



PROJETO PEDAGÓGICO E REGIMENTO ESCOLAR

consolidados em um só documento conforme orientação do
Parecer nº 1132/97 do CEE-MG

(REVISADO E ATUALIZADO EM JANEIRO DE 2021)

*"Se ensinarmos os alunos de hoje
como ensinamos os de ontem,
roubamos deles o amanhã."*

John Dewey

Apresentação

Projeto Pedagógico, por definição, é muito mais que um documento. É um exercício permanente de reflexão sobre a prática escolar, através de múltiplos olhares de professores, pessoal de apoio, alunos e pais, que leva a escola a um aperfeiçoamento contínuo de sua proposta e de sua ação pedagógica. Uma vez incorporadas as novas aprendizagens e conquistas, esse documento revitalizado norteia a condução dos trabalhos escolares no período letivo seguinte.

Projeto Pedagógico é, portanto, *práxis*, é compromisso com a própria essência do ato de educar: a crença de que as pessoas evoluem, de que a forma de pensarmos o mundo e de atuarmos sobre ele se aperfeiçoa, de que a vida e o planeta, por consequência, sempre têm a possibilidade de um futuro melhor.

Assim, beneficiando-se da dedicação, conhecimentos e sensibilidade de um enorme número de pessoas, desde 2004 este belo e singular projeto educacional que a tantos encanta vem-se aperfeiçoando através de uma busca constante e democrática – jamais democratista – de novas formas de fazer educação. Este é o nosso sonho, que se traduz em uma proposta nada convencional: uma escola em que não há uniformes, nem carteiras, nem séries, nem etapas, nem turmas, nem notas, nem aulas... mas, até mesmo por ter-se liberado dessas convenções, uma escola onde os alunos estudam intensamente, convivem de forma afetuosa e colaborativa, ampliam a sensibilidade, a criatividade e o autoconhecimento, vivenciam a democracia. E, em decorrência da forma como se organizam as atividades diárias, desenvolvem a iniciativa, a independência, a habilidade de pesquisa, a autonomia, a autorresponsabilidade e a solidariedade. Um projeto pedagógico com clara identidade ideológica, comprometido com o bem-estar, a autoconfiança e a competência do aluno para a superação dos desafios próprios de cada idade e voltado para a formação de pessoas capazes de construir um mundo de fraternidade e justiça.

Sérgio Godinho Oliveira
Diretor

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	ATOS E COMPROMISSOS	7
3	HISTÓRICO	8
4	REFERÊNCIAS	10
5	FINALIDADES	10
6	PREMISSAS	11
7	FUNDAMENTOS	11
	7.1 O CONSTRUTIVISMO COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO	11
	7.2 A AUTONOMIA COMO PRINCÍPIO, MEIO E FIM DA AÇÃO PEDAGÓGICA	13
	7.3 A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO	16
	7.4 A ÉTICA NO COTIDIANO COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO	17
	7.5 A VIVÊNCIA DA DEMOCRACIA COMO FUNDAMENTO POLÍTICO	17
8	VALORES	18
9	CICLOS: ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR	19
10	ÁREAS DE CONHECIMENTO: ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
11	TUTORIA: ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO	21
12	PROCESSO DE APRENDIZAGEM, PESQUISA E PROJETOS	22
13	DIRETRIZES FORMATIVAS: PROPÓSITOS TRANSVERSAIS	23
14	COMPETÊNCIAS COMO OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	24
15	A EDUCAÇÃO INFANTIL	25
	15.1 1º Ciclo	26
	15.2 2º Ciclo	27
16	O ENSINO FUNDAMENTAL	29
	16.1 Primeiro Ciclo	29
	16.2 Segundo Ciclo	30
	16.3 Terceiro Ciclo	31
17	O ENSINO MÉDIO	31
	17.1 Fundamentos: trabalho, política, ciência, cultura, autoconhecimento	31
	17.2 Enriquecimento curricular	34
	17.3 Preparação para exames seletivos e para o mercado de trabalho	34
	17.4 Uma proposta para formar cidadãos eternamente aprendentes	34
18	ESTRUTURA FUNCIONAL E FORMAS DE PARTICIPAÇÃO	35
19	PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA DA SERRA	39
20	O EXERCÍCIO DA AUTORIDADE	43
21	COMPROMISSO E DISCIPLINA	45

22	A COMUNIDADE ESCOLAR	46
23	A ESCOLA E A COMUNIDADE QUE QUEREMOS	47
24	DIREITOS E DEVERES	48
24.1	Diretores e Grupo Gestor	48
24.2	Professores	50
24.3	Pessoal de Apoio	54
24.4	Alunos	56
24.5	Famílias	57
25	O COTIDIANO ESCOLAR	58
26	ADMISSÃO DE ALUNOS	64
27	CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO	67
28	DESEMPENHO, AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO: O RDA	68
29	PROGRESSÃO E RETENÇÃO	70
30	TRANSFERÊNCIA	73
31	INSTALAÇÕES	<u>73</u>
	BIBLIOGRAFIA	75
	ANEXOS	79
	Relação de filmes sobre Educação	81
	Estrutura curricular do Ensino Fundamental	89
	Estrutura curricular do Ensino Médio	90
	Calendário escolar 2021	91

1 INTRODUÇÃO

Este documento tem por objetivo reunir e explicitar os princípios norteadores da Escola da Serra, seus objetivos educacionais e os fundamentos que balizam sua ação pedagógica, de forma a garantir que a comunidade escolar deles se aproprie e que todas as áreas e segmentos desta instituição de ensino atuem em coerência com as mesmas diretrizes filosóficas, pedagógicas e administrativas.

Por ser um instrumento de e para a gestão democrática, será objeto de permanente reflexão coletiva no que se refere aos princípios e valores que fundamentam a prática da Escola; à sua estrutura organizacional e instâncias de decisão; às relações entre a comunidade escolar; à organização dos espaços e dos tempos escolares; às normas, processos e rotinas; às formas de representação dos alunos; aos conteúdos curriculares; à ação pedagógica; aos procedimentos didáticos; às estratégias de avaliação; às atividades culturais. As reflexões, aprendizagens e avanços realizados ao longo de um ano são incorporados para o seguinte após aprovados pela Direção, instância responsável pela manutenção da coerência e consistência deste Projeto Pedagógico.

Conforme sugere o Parecer nº 1132/97 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, este documento consolida, em um só texto integrado e abrangente, a Proposta Pedagógica e o Regimento Escolar, sendo daqui em diante denominado, simplesmente, Projeto Pedagógico. *A partir da assinatura do contrato de trabalho ou do contrato de matrícula, todos os membros da comunidade escolar – direção, professores, pessoal de apoio, pais e alunos – assumem o compromisso de respeitar e cumprir os dispositivos aqui contidos.*

2 ATOS E COMPROMISSOS

A Escola da Serra é uma instituição de ensino laica e particular, com sede na Rua do Ouro 1900, Bairro da Serra, em Belo Horizonte, Minas Gerais, que oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Tem como mantenedor o Instituto Alere, CNPJ 32.204.24/0001-18. As autorizações de funcionamento atualizadas foram concedidas através dos seguintes atos:

- Educação Infantil: Portaria SMED-BH 264 de 23/08/2019;
- Ensino Fundamental: Portaria SEE 650 de 07/06/2018;
- Ensino Médio: Portaria SEE 650 de 07/06/2018.

A Escola da Serra assume e explicita seu compromisso de cumprir e fazer cumprir os princípios e fins da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio conforme expressos na Constituição da República Federativa do Brasil, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental, para o Ensino Médio, para a Educação Básica, para a Educação Especial e para a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como as demais normas aplicáveis, vigentes e supervenientes, de níveis federal, estadual e municipal, em especial o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei 11.645/08, que inclui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo da educação básica.

Este Projeto Pedagógico abrange todos os segmentos oferecidos, uma vez que *“educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, quando oferecidos em um único estabelecimento criado e mantido pela iniciativa privada, compreendem um continuum, um mesmo projeto político-pedagógico”*, conforme explicita o Conselho Nacional de Educação no Parecer CNE/CEB nº 26/04, de 16 de setembro de 2004.

3 HISTÓRICO

A Escola da Serra está situada em uma grande área no alto da Rua do Ouro, ao pé da Serra do Curral, onde funcionou por muitos anos o Convento dos Frades Dominicanos. Além da área física espaçosa e agradável, cuja arquitetura faz conviver harmonicamente o estilo neocolonial e o modernista, o terreno possui 2000 metros quadrados de área livre arborizada.

Ao ocupar o prédio do Convento dos Dominicanos, a Escola da Serra desfruta das lembranças de uma história de intensa participação social e política. Há mais de 50 anos, os frades que residiam nesse convento exerciam atividades importantes para a comunidade local. Para os meninos da vizinhança, organizavam partidas de futebol em que a bola era dividida por moradores das favelas e das casas de classe média vizinhas, sem qualquer distinção. Politicamente, os frades assumiam o compromisso de lutar por justiça social e liberdade de expressão, tendo tido um papel destacado na proteção de perseguidos políticos – e sendo eles mesmos perseguidos – durante o regime ditatorial instalado no país pelo golpe civil-militar de 1964.

Após o fechamento do convento na década de 1970, funcionou, no mesmo lugar, o IPAMIG - Instituto de Psicologia Aplicada de Minas Gerais, com sete sócios proprietários: Rita de Cássia Santos Ignacchiti, Daniel Iretzky Antipoff, Otilia Braga Antipoff, Mercedes Neda Cardoso da Rocha, Eunice Rabelo Mourão, João Afonso Villefort de Bessa e Mário Renato Villefort de Bessa. Dentre as várias atividades desenvolvidas por essa instituição, destaca-se a manutenção de uma escola dedicada ao atendimento de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais – tanto superdotados quanto com deficiência – que, desativada no final de 1990, deu lugar, em 1991, a uma escola regular de Ensino Fundamental com cerca de 70 alunos em turmas pequenas, denominada Escola da Serra. No ano seguinte, o IPAMIG firmou um acordo com uma equipe pedagógica egressa da Escola Albert Einstein, estabelecendo-se que a administração geral ficaria a cargo do Ipamig, e a coordenação pedagógica ficaria sob a responsabilidade da equipe recém-chegada, pela experiência com a educação de vanguarda que caracterizava a Escola Albert Einstein. Esse arranjo propiciou que se desenvolvesse naquela escola uma proposta educacional inovadora, liderada pelas educadoras Arminda Matta Machado, Tieko Takamatsu, Maria da Graças Barbosa e, posteriormente, Mabel Faleiro.

A partir de 2002, entretanto, com a saída de parte da equipe de coordenação pedagógica, aquela escola passou a viver uma situação de instabilidade tanto no aspecto pedagógico quanto no administrativo, cuja consequência foi a decisão do Ipamig, em 2003, de colocar a escola à venda. Mobilizados por sua Associação, os pais buscaram alternativas para manter o projeto educacional que tanto valorizavam: primeiro, trabalharam com a hipótese de constituírem uma cooperativa para assumir diretamente a escola, o que, após meses de debates, se mostrou inviável; em seguida, já no mês de setembro, um pequeno número de pais empreendedores pensaram em fazer uma proposta para a aquisição a escola, mas logo desistiram considerando o negócio pouco viável. O Ipamig acabou aceitando uma oferta feita por um empresário da educação, gerando um clima de grande desilusão entre os pais, que passaram a buscar alternativas educacionais para seus filhos.

A história, entretanto, não estava terminada. Em fins de novembro, tendo conseguido um número irrisório de matrículas, o adquirente da escola desistiu do negócio, o que levou o Ipamig a decidir pela cessação total das atividades da Escola da Serra e pela baixa de sua autorização de funcionamento. Diante desse fato, e contra todas as probabilidades, com seus filhos já matriculados em outras instituições, parte dos pais começou a se mobilizar em apoio a um deles, educador, que negociou com o Ipamig a transferência do aluguel do prédio, a aquisição do imóvel e a autorização para a utilização do nome fantasia “Escola da Serra”. Surgiu, assim, na virada do ano 2003 para 2004, uma nova escola com uma nova mantenedora, porém preservando a essência e o nome da anterior, uma demonstração da força de um projeto cuja qualidade é a garantia da sua própria sobrevivência.

Os anos de 2004 a 2006 – intensos sob todos os aspectos – foram marcados por diversas conquistas que, juntas, resultaram na consolidação da nova escola, resgatando sua imagem no meio educacional e junto à comunidade, a motivação dos educadores, a confiança dos pais e a alegria dos alunos. Em 2007, a estabilidade alcançada viabilizou a implementação de uma proposta extremamente inovadora de Ensino Médio, também caracterizada por ousadia, sensibilidade e consistência, marcas registradas da Escola da Serra. O ano de 2009 registrou um acontecimento histórico: a primeira formatura de alunos do Ensino Médio, que estendeu a abrangência da Escola da Serra a toda a educação básica. As qualidades pessoais dos jovens formandos dessa primeira turma e os resultados por eles alcançados nos exames vestibulares comprovaram, além de qualquer dúvida, a efetividade da ação educacional conduzida pela Escola da Serra.

A busca incessante por aprimoramento da proposta pedagógica e a implementação de avanços a cada ano possibilitou, em 2014, que a Escola da Serra iniciasse uma nova etapa, levando a organização por ciclos de formação às últimas consequências, processo que se completou em 2015. Eliminando as paredes das salas de aula e a organização por turmas, reestruturando tempos e espaços escolares, a Escola da Serra passou a funcionar integralmente na lógica de ciclo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, respeitando ritmos e propósitos individuais e tornando-se um projeto educacional ainda mais singular. Desde então, vimos evoluindo com passos firmes a cada ano, alcançando patamares de inovação educacional que têm chamado a atenção dentro e fora do estado.

Entre 2016 e 2018, avançamos na elaboração de roteiros de pesquisa transdisciplinares organizados em torno de temas de interesses dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais sofisticado e mais significativo, o que foi potencializado pela disponibilização de *tablets* para os alunos. A biblioteca central foi transformada em 8 bibliotecas setoriais funcionando por autoatendimento, de forma que, onde estiver, o aluno sempre tem livros ao seu alcance. Ea Educação Infantil foi embelezada com belos *graffitis* assinados pelo pai/artista Davi de Melo Santos ganhando, também, uma bonita horta-jardim e uma “área molhada” para a alegria da garotada que, agora, pode se esbaldar nos múltiplos jorros de água em dias quentes.

2018 foi um ano também marcado pelo início de uma parceria com a Agatón, uma incubadora de startups em educação de São Paulo, com vistas à instituição de uma Multiplicadora com o propósito de nos levar a assumir, de fato, o papel de inspiração e referência para outros educadores e escolas que queiram imprimir transformações reais na forma de educar. Em 2019, estreou uma nova estrutura de direção da Escola da Serra, que passou a ser gerida por um Diretor Pedagógico e uma Diretora Administrativa, afastando-se o antigo Diretor – agora, Diretor-presidente – das funções vinculadas ao dia a dia escolar.

O ano de 2020 constituiu um enorme desafio para todas as instituições escolares – aliás, para toda a sociedade – devido à pandemia de Covid 19. Tivemos de reinventar estratégias, recursos e papéis para assegurar aos nossos alunos e suas famílias a continuidade do trabalho escolar. O enorme empenho dos nossos professores e demais funcionários e o inabalável apoio das famílias fez com que conseguíssemos praticamente cumprir o calendário escolar previsto anteriormente à instalação da pandemia, como também permitiu que chegássemos ao final do ano com a Escola organizada e pronta para retomar as atividades presenciais assim que seja autorizada. E, mesmo em meio à situação pandêmica tão adversa, consolidou-se a ideia de disseminação do conceito educacional aqui desenvolvido com os dois primeiros clientes da Multiplicadora: o Colégio Criando Asas, de Birigui, SP, e a Escola da Serra de Pouso Alegre, MG, que iniciará atividades em 2021.

A experiência acumulada e as conquistas alcançadas nos trazem a certeza dos caminhos escolhidos e o sentimento de orgulho por nossa identidade ideológica fundada na defesa da democracia, da justiça, ética, da solidariedade e da paz entre todos os povos. Completados 17 anos do renascimento da Escola da Serra, com nosso projeto educacional consolidado e respeitado, estamos prontos a abrir novas e desafiadoras frentes na busca de contribuir com o aperfeiçoamento da educação no país e – quem sabe – além de nossas fronteiras.

4 REFERÊNCIAS

Explicitar a rede de sustentação teórica e prática da nossa trajetória e do que somos hoje é assumir a nossa história. O conceito educacional desenvolvido pela Escola da Serra nutre-se das reflexões e experiências de inúmeros pensadores, pesquisadores e praticantes de projetos de educação inovadores e vanguardistas em distintas épocas, como: John Dewey (1859-1952), A.S. Neil (1883-1973), Antón Makarenko (1888-1939), Jean Piaget (1896-1980), Lev Vigotsky (1896-1934), Célestin Freinet (1896-1966), Anísio Teixeira (1900-1971), Carl Rogers (1902-1987), Paulo Freire (1921-1997), Darcy Ribeiro (1922-1997), Rubem Alves (1933-2014), Philippe Perrenoud (1944-), José Pacheco (1951-), Antoni Zabala (1961-), Fernando Hernandez (1952-), dentre outros. Constituem, ainda, referências significativas a experiência da Escola Plural em Belo Horizonte na década de 1990, a Escola da Ponte, em Portugal, a educação relacional do Colégio Fontán, na Colômbia, o sistema educacional finlandês.

5 FINALIDADES

O Projeto Pedagógico da Escola da Serra é orientado para o pleno desenvolvimento da personalidade humana, pretendendo contribuir para formar pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos conscientes do seu papel no processo de transformação de si mesmos e do mundo e que reconheçam para os outros a mesma esfera de dignidade e autonomia que exigem para si. Especificamente, são nossas finalidades:

- Contribuir para o desabrochar e o desenvolvimento dos potenciais dos alunos;
- Possibilitar que os alunos se apropriem do legado de conhecimento produzido pela humanidade;
- Levar o aluno a assumir o protagonismo do seu processo de aprendizagem e a desenvolver a autonomia;

- Ampliar os horizontes dos alunos evidenciando a diversidade do real por meio de experiências instigantes;
- Empoderar os alunos para uma inserção social consciente, ética e transformadora.

6 PREMISSAS

São pressupostos da ação pedagógica da Escola da Serra:

- Busca permanente da essência do significado de educar;
- Coerência entre visão de mundo, valores e prática cotidiana;
- Compreensão do aluno como um ser singular e de múltiplas dimensões;
- Relações de confiança, respeito e afeto que se refletem no ambiente escolar;
- Educação significativa, alegre, instigante, rica e transformadora;
- Foco na aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia, não no ensino;
- Exigência elevada, possibilitando que o aluno desenvolva todo o seu potencial.

7 FUNDAMENTOS

O Projeto Pedagógico da Escola da Serra assenta-se em cinco pilares:

- **Epistemológico:** Construtivismo sociointeracionista;
- **Pedagógico:** Autonomia como princípio, meio e fim da ação pedagógica;
- **Ideológico:** Reconhecimento da singularidade de cada ser humano e valorização da diversidade;
- **Filosófico:** Ética na prática cotidiana;
- **Político:** Vivência da democracia.

7.1 O CONSTRUTIVISMO SOCIOINTERACIONISTA COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO

Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las.

Paulo Freire

Historicamente, a estrela principal das propostas pedagógicas tem sido o “programa”, compreendido como um elenco pré-definido de pretensas verdades a serem *transmitidas* ao aluno, a quem cabe repeti-las fielmente nas avaliações. Assim, o objetivo da educação nas escolas convencionais consiste, essencialmente, na reprodução e manutenção do *status quo* em detrimento do questionamento e da inovação.

As premissas, os objetivos e a prática pedagógica da Escola da Serra são radicalmente distintos. Abraçamos a epistemologia construtivista formulada por Jean Piaget, incorporando contribuições de Vigotsky, Emília Ferreiro, Constance Kamii, Cesar Coll, Ives de La Talle e outros autores, o que nos leva a entender que cada pessoa é sujeito e autor de seu próprio conhecimento. Segundo essa concepção, cada indivíduo interpreta o real à sua maneira, constituindo um modo próprio de compreender o mundo. Essa construção, no entanto,

não é solitária: faz-se no convívio social, na interação do sujeito com objetos, outros indivíduos e as diversas produções culturais. Desenvolvimento cognitivo diz respeito, portanto, à evolução global do indivíduo, não apenas ao crescimento intelectual.

Piaget entende que a busca de adaptação ao meio é uma tendência natural de todos os seres vivos, e a evolução da inteligência humana é um aspecto do seu processo de adaptação: ao conseguir dar respostas cada vez mais adequadas a novas exigências impostas pela realidade é que a pessoa se desenvolve, que aprende. Desde o nascimento, o sujeito organiza os estímulos que recebe do meio construindo estruturas mentais – também chamadas de esquemas cognitivos – que o levarão a uma capacidade cada vez maior e mais sofisticada de compreender e responder às diversas demandas da realidade. São essas estruturas que, projetadas sobre os estímulos que chegam ao sujeito, dão sentido àquilo com o que ele se defronta e lhe permitem produzir respostas adequadas. Esse processo é denominado “assimilação”, motivo pelo qual essas estruturas cognitivas são também chamadas “esquemas (ou estruturas) de assimilação”. Sempre que há assimilação, o indivíduo está em equilíbrio em relação aos estímulos que recebe do meio (“tudo sob controle!”). A eventual (e frequente) necessidade de promover ajustes em seus esquemas cognitivos para acomodar certas diferenças entre estes e o real não necessariamente implica quebra do equilíbrio, desde que as tais diferenças sejam assimiláveis.

Esse estado, todavia, é dinâmico e instável: as estruturas cognitivas que o sujeito possui se mostrarão, por vezes, insuficientes para explicar determinada situação, fato ou problema com o qual o sujeito se depara, inviabilizando a assimilação. Isso gera um desequilíbrio na interação sujeito/objeto (“pulga atrás da orelha”) e uma desestabilização do esquema cognitivo, situação que passa a exigir uma *acomodação*, um “rearranjo” do esquema de assimilação ou mesmo a construção de um novo esquema para dar conta daquele estímulo diferenciado – e, assim, o sujeito é levado a aprender. Ou seja, a realidade percebida coloca permanentemente em cheque – *desequilibra* – os esquemas cognitivos do indivíduo, exigindo que se lance em busca de novos conhecimentos que lhe possibilitem lograr a acomodação do esquema. Essa busca conduz, eventualmente, à restauração do equilíbrio em um patamar de conhecimento cognitivamente mais complexo (*reequilibração majorante*), estado em que a percepção da realidade pelo sujeito volta a ser coerente com as estruturas cognitivas que possui, o que também significa que ele estará melhor adaptado à realidade. Daí, a afirmação de Piaget de que “inteligência é adaptação”.

A produção de conhecimento ocorre, assim, através de um processo de múltiplas *desequilibrações* e *reequilibrações*, que é único para cada ser humano. Naturalmente, este mecanismo aplica-se a toda aprendizagem significativa (a que se distingue da simples memorização) alcançada por uma pessoa em qualquer ambiente e tempo, dentro e fora da escola. Reforçando: cada sujeito é autor do seu próprio conhecimento e o constrói de maneira singular.

Em sua evolução adaptativa, os sujeitos passam por quatro estágios universais, ou seja, comuns a todos os seres humanos. No *estágio sensório motor* (do nascimento até cerca de 18 meses de idade), a criança consegue apreender o mundo através de esquemas assimiladores que estruturam e dão sentido às sensações que lhe chegam do meio em que vive. Na sequência, a construção de novos e mais sofisticados esquemas cognitivos permite à criança lidar com símbolos e, assim, desenvolver a linguagem, o que caracteriza o *estágio pré-operatório* (de 1,5 até os 7 anos, aproximadamente). Nessa fase, sua ação – motora e, também, simbólica – já é bem menos rudimentar, mas ainda incapaz de coordenar adequadamente os diferentes aspectos da realidade, já que a criança não consegue distanciar-se da sua experiência imediata

(abstrair), pois sua percepção encontra-se “agarrada” ao concreto. Na etapa seguinte, o *estágio das operações concretas* (por volta dos 7 aos 11 anos), a criança amplia enormemente sua capacidade de interpretar o mundo, mas ainda não estará preparada para abstrações complexas como, por exemplo, lidar com hipóteses. Somente quando atinge a última etapa, o *estágio das operações formais* (a partir de 11-12 anos), é que seu amadurecimento cognitivo estará completo, com a construção das estruturas de raciocínio que lhe permitem compreender conceitos mais sofisticados e lidar com o abstrato, com o virtual. Naturalmente, essas etapas não são estanques nem têm limites absolutos, mas referem-se a um processo contínuo de adaptação do sujeito ao mundo, processo esse que, em determinados momentos, adquire certo equilíbrio e estabilidade que permitem caracterizar os estágios descritos.

O que, então, seria uma escola “*construtivista*”? Simplesmente, uma instituição que, partindo desses pressupostos, se estrutura de forma a potencializar a ocorrência de processos de construção de conhecimento pelos alunos. Se também incorpora as proposições de Vigotsky, valorizando as relações e o ambiente como motores do processo educativo e levando em conta que a possibilidade de aprendizagem de um sujeito é delimitada pelo espaço entre aquilo que ele já domina e aquilo que consegue alcançar com a ajuda de outro (zona de desenvolvimento proximal – ZDP), essa escola poderá também dizer-se “*sócio interacionista*”.

Tudo isso determina um olhar inteiramente novo sobre a aprendizagem e define os diferenciais da Escola da Serra: um ambiente de descontração e informalidade, em que imperam relações baseadas na confiança mútua e onde a democracia é exercício cotidiano; em vez de transmissão de conteúdos prontos e sem significado (o que coloca o aluno no lugar de receptor, objeto), buscamos explicitar o *sentido* do que está sendo estudado, incentivar a pesquisa e a autoria do conhecimento pelo próprio educando, assumindo o aluno o lugar de *sujeito ativo*; o foco da ação pedagógica é colocado na *aprendizagem*, não no ensino, levando-se em conta o jeito de ser e de aprender de cada um. Outro, também, é o papel do educador em sua relação com o aluno: em vez de autoridade que sabe e ensina a quem não sabe, ele passa a ser um instigador, orientador e parceiro do aluno na (re)produção¹ de conhecimento, em um processo de aprendizagem dual – e não unidirecional.

Em síntese, entendemos que a educação baseada na epistemologia construtivista sócio-interacionista se faz por meio das *relações* tecidas na comunidade escolar, do *ambiente* (que reflete essas relações), da *coerência* entre os valores abraçados e a prática do dia a dia, do *significado* do que deve ser aprendido e do *protagonismo* do aluno em seu processo de aprendizagem.

7.2 A AUTONOMIA COMO PRINCÍPIO, MEIO E FIM DA AÇÃO PEDAGÓGICA

A autonomia intelectual é fruto dos poderes da razão que substitui crenças pela demonstração. A autonomia moral é também fruto da razão que, ao dogma, opõe a justificação racional. O ‘herói’ piagetiano é, portanto, aquele que pode dizer ‘não’ quando o resto da sociedade, possível refém das tradições, diz ‘sim’, contanto que este ‘não’ seja fruto desta ‘demarche’ [diligência] intelectual ativa e não apenas decorrência de um ingênuo espírito de contradição.

Yves de La Taille

¹ “Produção”, na perspectiva do aluno; socialmente, porém, ocorre uma *reconstrução* de conhecimento já desenvolvido.

Autonomia (do grego *auto nómos*, “regra própria”) diz respeito à capacidade de governar a si mesmo, guiando suas decisões e atos pela consciência da necessidade de limitar os próprios impulsos como forma de viabilizar o convívio social. A liberdade individual precisa, de fato, ser regulada, caso contrário voltaríamos à barbárie, ao império da lei do mais forte. “A autonomia e a liberdade são sempre relativas, isto é, elas são algo que se experimenta em relação, no convívio com outras pessoas”, diz a filósofa Terezinha Rios².

Um sujeito autônomo assume o comando de seu próprio estar no mundo, ocupando espaços e estabelecendo suas próprias regras de conduta (ou acolhendo como suas as pactuadas) em antecipação à imposição de norma externa. O *protagonismo*, a *internalidade*, o *espírito empreendedor* são consequências do desenvolvimento da autonomia.

Entendemos que autonomia é a maior aprendizagem que a Escola pode proporcionar ao seu aluno. Se uma pessoa é capaz de fazer escolhas coerentes com seus projetos e sonhos, de agir com independência e consciência na busca de seus objetivos... do que mais ela precisará? Essa é a pessoa capaz de caminhar sozinha, com responsabilidade, que funciona guiada por seus objetivos, portanto não necessita de estímulos, cobranças, ameaças ou sanções externas. É a pessoa que sabe o que quer e o que importa, por isso é determinada e persistente. É a pessoa que pretendemos que todos os nossos alunos venham a ser.

Piaget diz que, em relação à sua evolução social, a criança vive na infância um período natural de pensamento egocêntrico no qual percebe o mundo como extensão de si mesmo. É uma fase caracterizada por *anomia*, ou seja, o não reconhecimento de quaisquer regras conflitantes com seus interesses individuais. Para viver em sociedade, porém, o indivíduo precisa “descolar-se de si mesmo” (*descentramento*), construindo a noção de alteridade. Segue-se, assim, um período de *heteronomia*, no qual ele precisa conhecer e compreender regras externas, rompendo com a lógica egocêntrica. Somente no final da infância e início da adolescência, é que o sujeito consegue estabelecer os valores fundantes da *autonomia*, tornando-se capaz de governar a si mesmo. Ainda assim, oscila entre heteronomia e autonomia em seus relacionamentos com o meio. Ou seja, ninguém nasce autônomo; autonomia é uma competência que pode ser aprendida, como tantas outras.

Na Escola da Serra, autonomia é definida como o “exercício da liberdade de decidir e agir coerentemente com os planos e motivações pessoais, levando em consideração o outro e o contexto”. Mas como se aprende autonomia? Que papel a escola pode ter nisso? Entendemos que autonomia se desenvolve praticando-se autonomia. Não importa a idade, crianças e jovens podem e devem ser desafiadas a mostrar independência, iniciativa e ousadia. Devem ser chamadas a opinar, a escolher e a responsabilizar-se por suas decisões. Desde a educação infantil, o educador deve abandonar o hábito de tutelar a criança e o jovem, colocando-se, ao invés, como alguém que escuta e valoriza o que eles têm a dizer, que deseja que se sintam capazes, autoconfiantes, empoderados. Alguém que entende que seus alunos precisam ter vez e voz.

Há ainda diversos recursos e estratégias de fortalecimento da autonomia: construção coletiva de combinados; assembleias de alunos; eleições de temas de projetos coletivos; disciplinas optativas; projetos de livre escolha... Mas, no dia a dia, deve haver oportunidades rotineiras para o aluno exercer seu poder de

² RIOS, Terezinha A. Compreender e Ensinar. Por uma Docência de Melhor Qualidade. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

escolha: o que estudar a cada momento; quanto tempo dedicar a esse estudo específico; onde estudar; que fontes consultar; como apresentar sua pesquisa; como ser avaliado...

Naturalmente, até pelo fato de a autonomia ser resultado de um *processo* de aprendizagem, não há como assegurar todas as oportunidades acima apontadas de uma só vez, pois nem todos os alunos estarão preparados para lidar adequadamente com tanta liberdade e, possivelmente, se sentiriam perdidos ou se paralisariam. Por isso, os alunos da Escola da Serra são agrupados em três diferentes níveis de autonomia aos quais correspondem diferentes graus de liberdade, direitos e responsabilidades como também diferentes modos de atuação do professor. Assim:

NÍVEL DE AUTONOMIA	EVOLUÇÃO QUANTO AO PAPEL DO EDUCADOR	ATUAÇÃO DO EDUCADOR
Heterônomo: Dependente de ordens e incentivos externos; não assume responsabilidade por suas escolhas. Usa fontes de pesquisa definidas pelo professor.	Dirigido ↓ Monitorado (de direcionamento total a acompanhamento próximo)	Direcionamento e acompanhamento próximos; incentivo para tomar decisões e assumir responsabilidades; incentivo à tomada de consciência das características pessoais e à autoavaliação.
Semiautônomo: Necessita conselhos e direcionamento pontual, mas já toma decisões com razoável consciência e independência. Usa fontes de pesquisa do educador e outras de sua escolha.	Orientado ↓ Supervisionado (acompanhamento cada vez de mais longe)	Orientação e supervisão dos trabalhos; monitoramento da construção da autonomia; tomada de consciência dos interesses pessoais; capacitação em gestão do tempo e de prioridades; incentivo para assumir a avaliação do próprio desempenho.
Autônomo: Define e cumpre metas a partir do autoconhecimento; administra bem o tempo e as prioridades; se auto avalia e toma decisões refletidas. Usa fontes de pesquisa próprias.	Assessorado ↓ Assistido (de apoio eventual a apoio sob demanda)	Sugestões para o refinamento dos trabalhos; apoio à conscientização de talentos pessoais; recomendações para a elaboração do projeto de vida.

Constitui objetivo permanente da nossa ação pedagógica que cada aluno avance para os níveis superiores de autonomia.

7.3 VALORIZAÇÃO DA SINGULARIDADE E DA DIVERSIDADE COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO

Ser humano é ser igual; ser gente é ser diferente.

(autor desconhecido)

Historicamente, o Ser Humano tem-se mostrado intolerante com a diferença, gerando diversos processos de exclusão: por etnia, raça, gênero, condição social, convicção política, religião, orientação sexual, condições físicas ou mentais. Estamos, atualmente, vivendo uma fase em que um grande esforço é realizado para que nossa sociedade aprenda a ser inclusiva, o que significa não só acolher, mas valorizar a diferença pelo que ela potencializa para o coletivo.

A diversidade humana é riqueza a ser reconhecida, e a singularidade de cada ser humano valor a ser cultivado e fortalecido. Ao conscientizar-se de ser único, o sujeito compreenderá o outro como diferente de si e com o direito de sê-lo. Abre-se, dessa forma, o caminho para o acolhimento do outro em sua diferença, para o estabelecimento de relações igualitárias e para a negociação como meio de solução de conflitos. Fortalece-se o caminho da paz.

A Escola da Serra é uma escola regular que, coerentemente com seu posicionamento ideológico e filosófico, procura “ser a mudança que queremos para o mundo”, como sugeriu Mahatma Ghandi: exaltamos as diferenças e combatemos toda e qualquer forma de racismo e discriminação; apesar de sermos uma instituição privada, esforçamo-nos em propiciar a convivência de alunos de diferentes níveis socioeconômicos, assim também evitando a elitização da Escola; em todos os segmentos, acolhemos crianças e jovens com necessidades educacionais especiais (altas habilidades, deficiência, transtornos globais do desenvolvimento), buscando promover, de forma responsável, o seu sucesso educativo e social.

Nesse aspecto, há muito para aprendermos, mas já não somos inexperientes. Temos estudado, recebido especialistas, discutido e pesquisado; nosso Núcleo de Psicologia dedica-se a apoiar todos os alunos em suas singularidades, mas com um olhar muito específico para alunos e famílias de alunos com necessidades educacionais especiais – buscando, também, com eles aprender. Nosso propósito é não apenas avançar no atendimento a todos os alunos, mas também superar atitudes de preconceito, discriminação ou exclusão, buscando a conscientização da comunidade escolar de que uma escola “normal” é a que espelha a composição da sociedade na qual está inserida – composição essa sempre plena de diversidade!

Reconhecemos o direito de toda e qualquer criança e jovem à educação em uma escola regular e entendemos que é justamente a oportunidade de conviver em uma comunidade “normal”, como acima conceituado, que promove respostas evolutivas tão evidentes em nossos alunos com necessidades educacionais especiais: em um ambiente onde impera a diversidade, a diferença de cada um compõe a normalidade do todo. Por outro lado, é forçoso reconhecer nossas limitações: de forma que a qualidade do trabalho pedagógico possa ser garantida em benefício de todos, somos capazes de acolher 2 alunos com necessidades educacionais especiais em cada ciclo da educação infantil e 6 em cada ciclo do ensino fundamental e no ensino médio, num total de 28 alunos com deficiência na Escola. Estamos cientes das nossas obrigações perante o Estatuto da Pessoa com Deficiência, mas é importante explicitar os nossos limites para uma inclusão responsável.

Consideramos, ainda, que as famílias que possuem filhos com necessidades educacionais especiais devem ser as primeiras a superar, em seu seio, toda e qualquer concepção discriminatória e a manifestar, inequivocamente, sua crença de que a convivência entre pessoas diferentes é o melhor caminho para *todas* as crianças e jovens. Ao matricular os filhos *com e sem* necessidades educacionais especiais na mesma escola – *nesta Escola!* – a família demonstra coerência com a proposta de educação inclusiva e fortalece a instituição que a pratica.

7.4 ÉTICA NA PRÁTICA COTIDIANA COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO

A preocupação ética é a preocupação pelo que acontece com o outro e pelo efeito de nossas ações. Se eu me preocupo com as consequências de minhas ações sobre o outro, quer dizer que tenho uma preocupação ética.

Humberto Maturana

Ética (do grego *ethos*, caráter) é a opção de colocar-se, em palavra e ato, a favor da vida e da dignidade de todos os seres humanos, reconhecendo o outro como igual e detentor de direitos iguais. Assim, ter uma postura ética significa adotar, deliberadamente, atitudes construtivas em todas as circunstâncias e levar o outro em consideração em todas as ações.

No nosso entendimento, ética não é um conceito distante da realidade do sujeito comum, mas uma questão do dia a dia. Ser ético é ter consciência de que nossas ações normalmente impactam o outro, e de que não temos o direito de levar a cabo determinado ato se ele acarretar prejuízo a alguém. “Antiético é todo ato que desconsidera o outro”, diz Terezinha Rios. Ser ético é uma escolha, uma decisão pessoal, um compromisso da pessoa com ela mesma, com a sua consciência – e dá trabalho! É escolher agir com consideração pelo outro independentemente de quem seja(m) esse(s) outro(s), de estar sendo observado ou não, de estar só ou acompanhado. É tão simples quanto, por exemplo, abaixar-me e recolher do chão o papel que caiu fora do cesto devido à minha má pontaria. O que poderia justificar que fosse outra pessoa a recolhê-lo?

O conceito de ética é frequentemente confundido com moral (do latim *mores*, costumes), e é importante fazer a distinção. Moral diz respeito à tradição, às prescrições sociais de conduta, às concepções de certo e errado prevalentes em um grupo em um determinado contexto, que são gradualmente internalizadas e naturalizadas pelos membros desse grupo. A moral, portanto, difere entre grupos e muda com o tempo, podendo acontecer, inclusive, um conflito entre os valores éticos de uma pessoa e os valores morais da sua família ou do seu grupo social. Moral diz respeito, portanto, à influência externa sobre o indivíduo; já ética refere-se à decisão interna do sujeito de atuar de forma positiva e solidária no meio externo.

Entendemos que a Escola tem o dever de contribuir para que seus alunos abracem valores éticos vinculados à defesa dos direitos humanos, à busca da justiça, da paz e da fraternidade, ao cuidado pelo bem comum, em especial o nosso planeta. E que esses valores éticos sirvam como balizas para suas ambições³.

7.5 A VIVÊNCIA DA DEMOCRACIA COMO FUNDAMENTO POLÍTICO

Entendemos que os seres humanos possuem distintas visões de mundo e de sociedade, e que essas visões competem por espaço nos corações e mentes de outros homens, numa disputa permanente a que se chama política. Compreendemos que a democracia é a forma mais legítima de regular e legitimar essa disputa da qual todos participamos, sejamos ou não conscientes disso, pelo que estimulamos uma posição crítica em relação à sociedade em que vivemos; defendemos a liberdade de expressão em todas as suas formas — artística, literária, científica, crítica, política — e estimulamos as trocas entre os indivíduos; cremos em

³ Inspirado em texto de Steven Kanitz, *Ambição e Ética*, publicado na revista *Veja*, edição 1684, de 24/01/2001.

processos e discussões, não em verdades absolutas, daí a prática diuturna e permanente da escuta do outro, da construção coletiva, do exercício do diálogo; acreditamos que o novo é promessa, por isso ousamos experimentar, mudar, inovar, aceitando eventuais erros como oportunidades de aprendizagem, buscando superá-los de forma transparente e dialogada; sabemos que o ser humano é, ao mesmo tempo, absolutamente igual em sua essência e absolutamente singular em sua identidade, por isso respeitamos, acolhemos e valorizamos as diferenças, sejam elas étnicas, religiosas, pessoais ou sociais, rejeitando qualquer tipo de intolerância, racismo, xenofobia, preconceito ou discriminação; asseguramos que nossos alunos sempre tenham vez e voz, mas, por outro lado, nos esforçamos para que aprendam a respeitar o direito de quem está ao seu lado, conscientizando-se de que a convivência social impõe limites ao espaço pessoal; compreendemos que nossa maior função é formar, sem proselitismo, cidadãos éticos, políticos, criadores de cultura, que se percebam inconclusos, num permanente “estar sendo” – pessoas que, nas palavras de Guimarães Rosa, “ainda não foram terminadas, mas que vão sempre mudando”; sabemos que a construção do conhecimento é experiência individual e personalizada que acontece de forma mais consciente e prazerosa em um ambiente favorável ao debate e à apuração das ideias, e a escola é local apropriado para discussões, defesas de opiniões, exposição de pontos de vista, pesquisa, construção de hipóteses e conclusões. Entendemos, ainda, que democracia exige prática, capacidade de argumentação, escuta, por isso o processo de aprendizagem deve ser dialógico e horizontalizado. E, por tudo o aqui exposto, entendemos que educar é um ato profunda e essencialmente político.

Reconhecemos o papel da Escola como *locus* de encontro de sujeitos com concepções de mundo e culturas diversas, onde as diferenças podem ser explicitadas e vividas de maneira respeitosa, possibilitando trocas e crescimento de todos. Exatamente esse é o tipo de relações que buscamos construir na comunidade escolar, que Piaget denominou relações sociais de cooperação. Diferentemente das relações de coação, em que a intervenção de um elemento de autoridade ou de prestígio desequilibra a relação, impedindo a troca levando a um “assujeitar-se”, as relações de cooperação têm como marca a discussão, a troca de pontos de vista, a busca de compreensão da fala do outro, representando o mais alto nível de socialização e de desenvolvimento.

A Escola da Serra percebe-se, também, como espaço de reflexão sobre questões culturais, políticas e sociais, despertando o jovem para a ação transformadora. Nesse sentido, a Escola não apenas se abre à participação da comunidade em seus eventos educacionais, culturais e recreativos, como também assume, dentro de suas possibilidades, ações de interesse social.

8 VALORES

Explicitar os valores abraçados pela Escola significa comprometer-se com um esforço permanente para que toda a comunidade escolar desenvolva e introjete atitudes cada vez mais coerentes com eles. Norteamos o dia a dia escolar pelos valores abaixo:

- **Respeito:** polidez; consideração com o outro, com o planeta e consigo mesmo; zelo pelo bem comum
- **Solidariedade:** sensibilidade, empatia, consideração, cooperação
- **Simplicidade:** foco no essencial; desprendimento
- **Adaptabilidade:** consciência de impermanência; noção de processo; tolerância ao erro e à frustração

- **Internalidade:** aptidão para assumir as consequências das próprias escolhas e ações; autorresponsabilidade
- **Diálogo:** escuta; busca de conciliação; consciência da multiplicidade de perspectivas e concepções
- **Comprometimento:** autoexigência, determinação, planejamento, organização, cumprimento de metas
- **Ousadia:** percepção do novo como oportunidade; disposição para e arriscar-se com consciência

Na introjeção desses valores participam todos os elementos da comunidade escolar, pois as relações e o ambiente são aspectos importantes do contexto educativo. E contribui para que esses valores sejam internalizados a família que os abraça e cobra do filho atitudes coerentes com eles.

9 CICLOS: ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

Imagine por um instante que você está visitando um viveiro de plantas e encontra um jovem funcionário lutando contra uma roseira. Ele está tentando forçar as pétalas das rosas a se abrirem. Você lhe pergunta o que ele está fazendo, e ele explica: “meu chefe quer que todas as rosas floresçam esta semana, então, na semana passada, eu cortei todas as precoces e hoje estou abrindo as atrasadas.

The Natural Child Project - EUA

As crianças e adolescentes pertencem a grupos sociais que se identificam pela faixa etária. Há interesses comuns, percepções semelhantes, desenvolvimento psicológico e físico parecidos, desejos, curiosidades e questionamentos aproximados nesses grupos etários. Todavia, os seres humanos não se desenvolvem no mesmo tempo, da mesma maneira, na mesma sequência, de um jeito “programado”. O desenvolvimento das estruturas cognitivas se dá de forma não linear segundo mecanismos internos comuns para todos os sujeitos, mas não através das mesmas estratégias nem no mesmo ritmo.

A organização do tempo escolar por Ciclos de Formação com progressão continuada dentro do ciclo permite contemplar essas diferenças garantindo um período contínuo de trabalho ao longo do qual o aluno desenvolve as competências de cada área de acordo com seu ritmo. Um ciclo é como se fosse um ano ampliado, um período estendido que viabiliza o estudo, pelos alunos, dos conteúdos de cada área do conhecimento em tempos e níveis diferenciados. Permite que seja levada em conta a singularidade de cada indivíduo, viabilizando diferentes enturmações para atender demandas do trabalho pedagógico, coerentemente com a epistemologia construtivista e com valores democráticos.

A diferença entre ciclo e série não é, portanto, apenas semântica, mas define concepções distintas do ato de educar. E tanto são distintas que, *no caso de transferência para outro estabelecimento de ensino antes de encerrado o ciclo, o documento de transferência do aluno não indicará a série/ano no qual deverá ser matriculado*, mas recomendará à nova escola uma avaliação específica para definir sua classificação.

Os seis ciclos em que se organiza a educação básica na Escola da Serra correspondem, aproximadamente, às etapas de desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança e do jovem, como apresentado abaixo. As idades mencionadas são meras referências para a entrada em cada ciclo, sendo natural alguma variação.

A **Educação Infantil** é organizada em dois ciclos de formação: o **Primeiro Ciclo** constitui-se de crianças de 2 anos (idade mínima para admissão na Escola) e 3 anos. O número referência de capacidade é 18 alunos (com 1 Professor e 1 Auxiliar Pedagógico) ou 28 alunos (com 2 Professores e 1 Auxiliar Pedagógico). O **Segundo Ciclo** compõe-se de crianças de 4 e 5 anos, tendo como número referência de capacidade 20 alunos (com 1 Professor e 1 Auxiliar Pedagógico) ou 36 alunos (com 2 professores e 1 Auxiliar Pedagógico).

No **Ensino Fundamental**, são três ciclos de formação. O **Primeiro Ciclo**, de 6 a 8 anos, corresponde à fase final da infância, e sua organização valoriza o acolhimento afetivo, social e pedagógico das crianças que vêm da Educação Infantil. Por isso, considera-se o primeiro ano como um período de transição e aproximação gradativa à sistematização dos conhecimentos. Coerentemente com esse pensamento, os alunos são organizados em uma turma à parte dentro do ciclo, denominada **Transição**. O número referência de capacidade neste ciclo é de 96 alunos, sendo 36 na turma de Transição. O **Segundo Ciclo**, de 9 a 11 anos, corresponde à pré-adolescência, e o número referência de capacidade é de 96 alunos; o **Terceiro Ciclo**, de 12 a 14 anos, correspondente à adolescência, e o número referência de capacidade é também 96 alunos.

O **Ensino Médio** constitui um ciclo em si, na faixa de 15 a 17 anos, que corresponde à juventude. Neste ciclo, permanece o número referência de 96 alunos.

Pelo próprio conceito de *número referência*, a quantidade efetiva de alunos por turma/ciclo poderá comportar ligeira variação para mais ou para menos.

Para efeitos unicamente administrativos, os alunos são classificados conforme sua posição dentro do ciclo, em turmas que seguem a seguinte organização: a primeira letra nomeia o segmento (I = Infantil, F = Fundamental); segue um número referente ao ciclo (1 = 1^o, 2 = 2^o, 3 = 3^o); depois, uma letra, indicando o ano dentro do ciclo (A = 1^o, B = 2^o, C = 3^o). O Ensino Médio, que consiste de um único ciclo, é indicado pelas letras EM, vindo, em seguida, a indicação do ano por uma letra do alfabeto (A = 1^o, B = 2^o). De forma a permitir que cada uma das turmas formandas do Ensino Médio tenha uma designação própria, a indicação do terceiro ano desse nível é feita seguindo-se o alfabeto a partir da letra D, já que EM-C foi a designação da primeira turma formada na Escola da Serra, em 2009. Assim, portanto, a turma de 2020 tem a designação EM-N.

10 ÁREAS DE CONHECIMENTO: ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O amanhã pertence às pessoas que se preparam para hoje.

Malcom X

Na vida real, o conhecimento não se encontra compartimentado como parecem sugerir as especializações profissionais e as disciplinas escolares. Uma árvore não é somente “biologia”, mas também química, física, geografia... Os currículos escolares, no entanto, continuam a fragmentar o conhecimento em matérias estanques, fazendo com que a aprendizagem se torne pulverizada e carente de sentido. Além disso, o número excessivo de disciplinas torna a tarefa do aluno um grande desafio logístico que é, por vezes, redundante, já que temas se repetem em diferentes matérias, apesar de serem estudados como se um nada tivesse a ver com o outro. Por exemplo, estuda-se energia em química, em biologia e em física em estágios diferentes do programa e como fatos específicos de cada matéria, impedindo que o aluno compreenda que

o conceito é o mesmo, apenas em roupagens diferentes. Os evidentes prejuízos resultantes desta fragmentação do conhecimento são preocupações hoje centrais em educação.

Na Escola da Serra, a organização do currículo por áreas do conhecimento, em vez de disciplinas estanques, constitui estratégia eficaz para minimizar esse problema, vinculando conteúdos tradicionalmente ministrados em distintas matérias em um todo coerente e sinérgico, trazendo a interdisciplinaridade para o dia a dia escolar. Essa organização também propicia que o ensino em cada Área de Conhecimento tenha coerência vertical, ou seja, assegura um caráter orgânico e cumulativo da aprendizagem ao longo dos ciclos, desde o Infantil até o Ensino Médio. São sete Áreas de Conhecimento em que se estrutura o currículo da Escola da Serra:

- **Arte:** articula as modalidades Teatro, Dança, Música e Artes Visuais;
- **Linguagens:** abrange Língua Portuguesa e línguas estrangeiras;
- **Ciências Humanas e Sociais:** constitui componente curricular único, englobando História, Geografia, Sociologia, Filosofia;
- **Ciências da Natureza:** constitui um único componente curricular englobando Biologia, Física, Química;
- **Matemática:** é em si uma área de conhecimento que abrange os diversos segmentos da matemática: aritmética, geometria, álgebra, estatística;
- **Corpo e Mente:** articula Educação Física, Capoeira, Tai Chi Chuan, Aikidô, Yoga;
- **Cidadania e Projeto de Vida:** existente apenas no Ensino Médio, este componente curricular abrange Empreendedorismo, Direito, Economia Política, Administração, Psicologia.

Evidentemente, não se pretende negar a identidade de nenhuma disciplina, mas sim propiciar uma visão mais globalizante, inter ou transdisciplinar do conhecimento humano, oferecendo ao aluno a oportunidade de perceber a complexidade dos fenômenos e sua intrincada rede de relações e, assim, desenvolver um olhar mais inteligente e sofisticado sobre a realidade. Se pensarmos bem, algumas disciplinas clássicas que nos acostumamos a considerar como um corpo único de estudos são, na verdade, aglomerados de conhecimentos bastante distintos. A Biologia, por exemplo, engloba anatomia, fisiologia, botânica, zoologia, entomologia; a Física compreende mecânica, eletricidade, termodinâmica, ótica... O que fizemos, na Escola da Serra, foi simplesmente ampliar a abrangência das áreas de estudos correlatos.

11 TUTORIA: ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO

Cada ciclo está sob a responsabilidade de vários educadores, mas o acompanhamento global do desempenho de cada aluno é feito por **Professores Tutores** escolhidos pelos próprios alunos por critérios de afinidade. Cada Tutor responde por um grupo restrito de alunos e busca levá-los a desempenhar seu papel de estudantes no máximo do seu potencial. Para tanto, encontra-se semanalmente com seus tutorandos e os orienta na gestão de seus estudos; ajuda-os a desenvolver hábitos de organização e produtividade; ensina-lhes técnicas de estudo; de administração do tempo; de gestão de prioridades; acompanha e cobra desempenho. Os Tutores, também, reúnem-se, periodicamente, com as famílias para posicioná-las sobre a evolução dos filhos, constituindo a linha de frente no atendimento a alunos e pais.

Especificamente, atuação do **Tutor** tem o objetivo de:

- levar o aluno a desenvolver hábitos adequados de organização, priorização de tarefas e administração do tempo (inclusive, horas necessárias de sono);
- incentivar o aluno a ser auto exigente, desenvolvendo o gosto por realizar trabalhos com profundidade, qualidade e cuidado estético;
- garantir que o aluno desenvolva hábitos eficazes de estudo (destaques, sínteses, resenhas etc.);
- assegurar que o aluno conduza bem seu plano de estudos, orientando-o na superação de pendências;
- sensibilizar o aluno para a importância de honrar a palavra dada e os compromissos assumidos, cobrando intransigentemente respeito aos prazos acordados;
- compartilhar, com os demais professores do aluno, informações pertinentes.

12 PROCESSO DE APRENDIZAGEM, PESQUISA E PROJETOS

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

Se desejamos formar jovens pesquisadores, produtores de conhecimento, capazes de contribuir para a transformação do mundo, é essencial que desenvolvam o espírito investigativo, aprendendo a lidar com a pesquisa. Como estratégia prioritária de produção de conhecimento, a pesquisa deve permear cada proposta concreta de ação, oferecendo aos alunos múltiplas oportunidades de exercitarem a investigação.

Entendemos que um processo de aprendizagem bem construído deverá contemplar cinco etapas, a saber:

1 - **Conexão:** As atividades desta fase devem se guiar pelos objetivos que se pretende que o aluno alcance. Ao iniciar um tema de estudos, seja um Roteiro de Pesquisa ou um Projeto, o primeiro passo será explicitar que conhecimentos o aluno já possui (ou acha que possui) sobre o assunto. Para David Ausubel⁴, autor da expressão “levantamento de conhecimentos prévios”, o fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece.” Essa fase é condição para um aprendizado significativo e tem como objetivo ancorar o novo conhecimento que será construído à bagagem que o aluno já possui. Mesmo que baseada em senso comum ou equivocada, sempre será um ponto de partida. Em seguida à identificação do que já sabe, o aluno procurará levantar hipóteses e antecipar o que o estudo que está por começar poderá lhe trazer de novo. Essas conexões tanto para trás como à frente servem para contextualizar, trazer sentido para o aprendizado e motivar o aluno para esse estudo. A culminância da fase de Conexão deve ser a definição das *perguntas de pesquisa* que orientarão o processo de aprendizagem.

2- **Investigação:** nesta fase, o aluno pesquisará o assunto explorando as fontes sugeridas ou buscando outras fontes de sua escolha, desde que confiáveis. A cada consulta – seja a textos, vídeos, experimentos, pessoas (entrevistas) –, o aluno fará registros adequados: grifo de trechos, anotações, fichamentos, resumos, quadros organizadores etc. Esses registros visam organizar e armazenar as informações coletadas, viabilizando melhor compreensão e facilidade de acesso para posterior consulta.

⁴ David Paul Ausubel, psicólogo educacional americano (1918-2008) propôs a *Teoria da Aprendizagem Significativa* em sua obra *A Psicologia da Aprendizagem Verbal Significativa* publicada em 1963.

3- Elaboração: Nesta etapa, o aluno compilará as diferentes informações que levantou, organizando seus registros em um todo bem estruturado e articulado. Aqui, o aluno poderá construir linhas do tempo, quadros comparativos, mapas conceituais ou diagramas para orientá-lo na compreensão ampla e precisa do novo conhecimento, exercitando as habilidades de coordenação de ideias, síntese, abstração. Esta é a fase em que o aluno transformará as informações e dados levantados na fase de investigação em conhecimento, na forma de um trabalho orgânico e competente.

4- Aplicação: uma vez construído conceitualmente o novo conhecimento, chega a hora de exercitá-lo, fase fundamental que levará a aprendizagem a um nível mais concreto. Aqui, o aluno deverá aplicar o novo conhecimento em situações diversas, reais ou hipotéticas, estimulando o raciocínio e a extrapolação. O tipo de aplicação dependerá do tema em estudo e da criatividade do professor e do aluno.

5- Apropriação: esta é a fase de “desescolarização” do conhecimento. Partindo do pressuposto de que todo conhecimento diz respeito ao ser humano, seu ambiente, sua vida, o desafio desta fase é encontrar este nexo. Aqui, o aluno deverá refletir sobre o significado do novo aprendizado para a sua vida, seus projetos, seus sonhos, seu contexto; possibilidades de emprego do novo conhecimento em benefício da sua comunidade, seu país, o planeta; sua relação com assuntos da atualidade. Esta é, também, a hora de estimular o aluno a realizar um processo de metacognição, fazendo uma reflexão sobre a trajetória percorrida para alcançar este aprendizado.

Roteiros de Pesquisa são a estratégia central da pedagogia da Escola da Serra. Negociados pelo aluno com os professores das diferentes áreas, constituem guias para uma jornada de aprendizagem autônoma que levará o aluno a dominar os conhecimentos abrangidos pelo Roteiro. Essa jornada, realizada pelo aluno com o apoio, mas sem a tutela do professor, assegurará ao estudante o protagonismo do próprio processo de aprendizagem. A estrutura do Roteiro de Pesquisa segue os cinco passos do processo de aprendizagem.

Outra estratégia privilegiada para oportunizar o exercício da pesquisa, da iniciativa e da autonomia são os *Projetos de Trabalho*. Esses projetos, desenvolvidos individualmente ou em pequenos grupos, tanto podem ser propostas de investigação aprofundada sobre determinado tema ou questão desafiadora, como também iniciativas de organização de eventos, viagens, vivências ou intervenções de especial significado para os alunos. Projetos de trabalho sobre tema de interesses pessoal de um aluno são denominados *Projeto de Livre Escolha* e têm início com a proposição do tema ao professor-tutor acompanhada de justificativa para a escolha e das questões de pesquisa. Independentemente do tipo de projeto de trabalho, sua estrutura seguirá, dentro do possível, as etapas do processo de aprendizagem, assegurando a construção de competências intencionadas, e resultará em um produto, vivência, intervenção ou apresentação.

13 DIRETRIZES FORMATIVAS: PROPÓSITOS TRANSVERSAIS

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é a de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito da história.

Paulo Freire

As **diretrizes formativas** dizem respeito às competências de *convivência, colaboração, superação e pesquisa*, que constituem objetivos transversais comuns a todas as áreas e ciclos, a serem assumidos por todos os educadores.

CONVIVÊNCIA

- Respeitar a opinião, o espaço e o direito do outro
- Respeitar normas sociais e combinados estabelecidos na escola, contribuindo para a sua concretização
- Compreender o espaço e os recursos da escola como bens coletivos a serem cuidados por todos

COLABORAÇÃO

- Ajudar os pares e adultos
- Saber aceitar ajuda e buscá-la
- Participar de forma propositiva e construtiva nas iniciativas coletivas

SUPERAÇÃO

- Saber organizar os pertences, o espaço, o tempo e as prioridades
- Elaborar planejamentos de curto, médio e longo prazos
- Saber avaliar a si e ao outro, buscando o aperfeiçoamento contínuo
- Conduzir sua vida escolar e pessoal com autonomia

PESQUISA

- Acessar informação de diferentes fontes, selecionar, comparar e filtrar dados
- Compreender textos verbais e não verbais de diferentes linguagens e áreas do conhecimento
- Organizar informações recolhidas de diferentes fontes
- Elaborar conclusões das informações levantadas
- Divulgar os conhecimentos e resultados da pesquisa

14 COMPETÊNCIAS COMO OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Entre o nível atual de desenvolvimento, dado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro mais capaz, há um espaço. É o espaço entre o que a criança já sabe e o que ela pode vir a saber.

Lev Vigotsky

Se as *diretrizes formativas* sintetizam os propósitos educativos transversais da Escola da Serra, os *objetivos específicos a alcançar em cada ciclo em cada área de conhecimento* são estabelecidos na forma de **competências**. Definidas como “*a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e valores para realizar um propósito*”, exigem que a construção de conhecimento se vincule à resolução de questões do contexto real. O educador fica obrigado a se perguntar: *que desafios vinculados a esta área de conhecimento meus alunos deverão superar em sua vida? Que demandas deverão ser capazes de atender? Que situações deverão enfrentar? Como instrumentalizá-los para tal?* A partir dessa projeção é que se definem os

conhecimentos (conceitos, saberes), as *habilidades* (procedimentos, saber fazer) e os *valores* (atitudes, postura político-ideológica) que os alunos deverão ser capazes de mobilizar para fazer frente às situações, demandas e desafios da vida real. Esses conhecimentos, habilidades e valores constituintes das competências são, portanto, os *conteúdos* a desenvolver.

Como se vê, a ideia de *competência* dá sentido à aprendizagem e valoriza a aquisição de *conhecimentos*, pois não há competência sem conhecimento – mas, por isso mesmo, ele deve ser significativo para o aluno; implica, também, desenvolver a capacidade de colocar o conhecimento em prática para que seja um saber a serviço da transformação do mundo – daí o foco no desenvolvimento de *habilidades*; e, como o conhecimento não é neutro, há que se compreender os *valores* que se vinculam a esse saber, assegurando-se que o novo conhecimento seja apropriado de forma crítica e consciente. A aprendizagem voltada para a construção de competências visa, assim, a que os alunos dominem o *quê*, o *como* e o *porquê*.

Para que o currículo tenha coerência, a determinação das **competências** para cada ciclo deve basear-se na busca de consonância com a visão de mundo (*que mundo queremos construir?*) e de homem (*que homem será capaz de construir esse mundo?*) expressos no Projeto Pedagógico. Na estruturação do nosso currículo atual, utilizamos como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, a Matriz de Competências do ENEM, o Currículo Básico Comum da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais – CBC e as Proposições Curriculares para o Ensino Fundamental – PCE da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Esta estrutura curricular que adotamos há muitos anos antecipa e em tudo se assemelha ao proposto na Base Nacional Comum Curricular, inclusive na sua organização por competências. Ao longo deste ano (2021), procederemos aos ajustes necessários para que o nosso RDA venha não só a refletir exatamente o proposto na BNCC, mas que a ultrapasse com o acréscimo de conteúdos e competências que, em nosso entendimento, mereçam constar do currículo da Escola da Serra apesar de não contemplados na BNCC.

Retomando o que foi dito no primeiro parágrafo desta seção, as *competências* definem os *objetivos* que se buscarão alcançar em cada área de conhecimento ao longo do ciclo. Cada uma das competências compreende um número de *conteúdos* conceituais, procedimentais e atitudinais que serão trabalhados durante o ciclo. Uma vez que competências só podem ser demonstradas em situações de vida real, é o domínio de todos os conteúdos vinculados a uma dada competência que autoriza a suposição do alcance dessa competência. E alcançar domínio de todas as competências em todas as áreas é condição para que o aluno progrida para o ciclo seguinte.

15 A EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo da história, o conceito de infância sofreu transformações resultantes das mudanças socioculturais, políticas e econômicas. A partir do século XX a criança é compreendida como um sujeito de direito e de desejo. Diversos estudos nas áreas de Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Infantil, Antropologia, História, Educação e Medicina contribuíram para uma melhor compreensão da infância e de seus contornos.

Atualmente, compreendemos que a criança vive a experiência infantil no interior de uma determinada cultura e que os padrões de desenvolvimento são determinados pelos saberes, práticas e valores de cada uma delas. Por isso, podemos dizer que as infâncias são múltiplas: no Brasil, na Itália, na África, as experiências de ser criança são bastante particulares. Mas vivemos na era da cultura de massa e criamos um

modelo de infância dirigido às crianças de classe média. No Brasil e em muitos países, meninos e meninas são alvo preferencial da indústria do consumo e famílias e escolas – não todas! – treinam as crianças desde muito pequenas para serem profissionais bem-sucedidos e bons consumidores. E, mais uma vez, a criança vai ficando sem voz e sem espaço de ser – ser criança! A característica essencialmente lúdica da infância transforma-se em “atividades pedagógicas”; a brincadeira livre, o jogo simbólico e a imaginação infantil ganham objetivos específicos; a criança está quase sempre sob a orientação de um adulto que se antecipa aos seus desejos, abafando sua voz.

Um contraponto a essa visão de infância pode ser percebido nas narrativas de Monteiro Lobato sobre o Sítio do Pica Pau Amarelo. Lá viviam em grande harmonia a menina Narizinho, sua boneca de pano, sua avó e a sublime cozinheira, Tia Nastácia. A menina de nariz arrebitado gostava de ficar à beira de um riacho, ouvindo o murmurinho das águas e alimentando os peixinhos. Num desses passeios, sob o sol quente do verão, deitada sobre a grama com a cabeça recostada numa pedra, a menina teve a honra de conhecer o príncipe-rei Escamado, um peixe que a levou para viver aventuras fantásticas no Reino das Águas Claras. Ao atender ao chamado de tia Nastácia, a menina retornou para casa onde contou todas as novidades para a avó, que tinha uma ótima escuta para as brincadeiras de seus netos.

Esta imagem é um retrato simbólico de uma época em que a calma ainda se fazia presente, em que o ócio era também considerado tempo produtivo. Com a narrativa daquelas aventuras, Monteiro Lobato imortalizou o conceito de infância da sociedade moderna. Registrando a criança como sujeito de ação, de conhecimento e de transformação da realidade e, também, a riqueza da escuta e da intervenção que os adultos faziam diante das brincadeiras simbólicas, ele marca uma mudança na compreensão do significado da infância. Hoje, diversos movimentos no mundo inteiro têm procurado mostrar que a infância é um período de muita produção e que a criança expressa seus conhecimentos, seus desejos, seus sonhos e valores por meio de diversas linguagens.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

BNCC Educação Infantil

Na Escola da Serra, a proposta pedagógica para a Educação Infantil baseia-se em estudos de autores construtivistas que nos apresentam o conceito de desenvolvimento da autonomia moral, da autonomia do pensamento e da autonomia da ação, e organiza-se segundo proposto pela BNCC. Dois são os **eixos estruturantes** da educação infantil: as *interações* e a *brincadeira*, linguagens essenciais da infância, por meio das quais a criança se relaciona com o mundo, compreende, cria e recria as experiências sociais. Seis **direitos de aprendizagem** devem ser assegurados aos pequenos: *conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se*. E cinco **campos de experiência** organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: *O Eu, o outro e o nós; Corpos, gestos e movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações*.

Se na Escola da Serra, ao longo de todos os ciclos há um propósito e um esforço para integrar as áreas de conhecimento, isso é ainda mais visível no dia a dia dos alunos da Educação Infantil. Não obstante a ação pedagógica organizar-se em Campos de Experiência, na prática diária em ambos os ciclos da Educação Infantil, a separação entre esses campos é praticamente inexistente, com os educadores e crianças promovendo momentos ricos de investigação, brincadeiras, partilha e estratégias diversas visando proporcionar uma experiência integradora do conhecimento.

Na Escola da Serra, este segmento se estrutura em dois ciclos organizados por aproximação de idades. Cada ciclo possui um amplo ambiente equipado conforme as necessidades da faixa etária, onde as crianças são acompanhadas por professores e auxiliares pedagógicos. A equipe pode, ainda, ser enriquecida com estagiários conforme o tamanho, composição e necessidades do grupo de alunos.

15.1 – 1º ciclo

De acordo com as abordagens construtivistas, as crianças de 2 e 3 anos estão na fase do desenvolvimento sensorial, ou seja, conhecem o mundo pela exploração de materiais, objetos, sensações, afetos e aprendem por imitação, ainda que cada sujeito tenha sua própria maneira de apropriar-se da realidade. Na etapa inicial da primeira infância, a criança é egocêntrica, o que quer dizer que ela compreende o mundo a partir de seu próprio ponto de vista por não conseguir, ainda, entender a separação / diferenciação entre ela e o meio. A emoção, segundo Wallon, é o ponto de partida do psiquismo, da consciência e da vida social, uma vez que é por meio dela que vão-se estabelecer as primeiras trocas da criança com o mundo, e posteriormente, a diferenciação eu - outro.

Daí que o trabalho pedagógico com crianças tão pequenas é muito delicado, pois elas ainda não compreendem normas e regras e são regidas pela emoção e pela vontade. A meninada deste ciclo deseja experimentar, explorar, “engolir” o mundo e os outros. Seus “radares sensoriais” estão lendo todos os aspectos da realidade que as cerca: sentimentos, características humanas e espaciais, formas de atuação do adulto, ritmos das rotinas etc. Sendo assim, os educadores dos pequenos estão sempre atentos ao modo como se dirigem às crianças e às formas de orientá-las durante suas experiências. Compreendem que as crianças, por ainda não reconhecerem os desejos do outro, devem ser conduzidas amorosamente pelos caminhos da interação social, dos aprendizados e da internalização de hábitos e valores.

A organização da rotina é pautada pela valorização das expressões individuais sem perder de vista a harmonização do grupo. É muito importante que as atividades propostas, dentro e fora do salão, respeitem os momentos de espontaneidade individual e os momentos comuns, semi-orientados. As atividades são planejadas (mas sem rigidez) e levam sempre em consideração que a criança, nessa fase, precisa explorar o meio e os materiais com espontaneidade, valorizando ações que fomentem a imaginação, a exploração sensorial, a livre expressão, a interação social, o desenvolvimento da autonomia e o afeto.

A rotina é composta por períodos em que não devem faltar pequenos deveres distribuídos entre os alunos. O dia é dividido harmonicamente, sem interrupções bruscas de uma atividade para outra, pois a fluidez entre as propostas leva a criança a perceber o início e o fim de sua experiência ou brincadeira, e permite-lhe tempo para elaborar suas vivências. Os momentos de roda, de higiene e de alimentação são compreendidos como grandes oportunidades de contato dos educadores com seus alunos, de internalização de bons hábitos e de incentivo ao desenvolvimento de pequenas autonomias. É notório que grande parte da rotina diária envolve

as atividades de cuidado; por isso elas devem ser consideradas como parte essencial da proposta. Cuidar e educar são ações intimamente relacionadas e não devemos considerá-las menos importantes ou menos produtivas.

A interação entre as idades é outro ponto importante do desenvolvimento do trabalho. Demandas diferentes são atendidas pela realização de subdivisões do grupo para darmos atenção às necessidades de cada criança. Os alunos mais autônomos podem e devem ter responsabilidades e contribuições mais desafiadoras como, por exemplo, auxiliar na preparação das mesas para o lanche, organizar os brinquedos, auxiliar os pequenos em alguma atividade ou resolução de conflitos.

As rodas de histórias, as artes plásticas, as cantigas, a capoeira e outras atividades culturais favorecem a expressão individual e a aproximação das crianças da esfera sociocultural, que pode ser bastante desafiadora. Tais atividades têm o objetivo de trazer para o grupo vivências que favoreçam o enriquecimento da expressão infantil, o desenvolvimento da motricidade ampla e a aproximação gradativa ao pensamento investigativo.

15.2 – 2º ciclo

O segundo ciclo do infantil coincide com uma nova fase no desenvolvimento das crianças. Aos 4 e 5 anos elas estão se abrindo para experiências compartilhadas com os colegas e com o mundo. O esquema corporal está mais organizado, a linguagem mais elaborada, e o pensamento, apesar de ser ainda egocêntrico, evolui gradativamente possibilitando que os alunos ampliem suas investigações afetivas, culturais e pedagógicas.

A criança, em seu processo de desenvolvimento, aos poucos migra de uma fase egocêntrica, em que só é capaz de perceber o mundo a partir do seu ponto de vista, até conseguir reconhecer o outro como sujeito de saberes e de desejos. A criança passa a perceber que é diferente dos outros e que existem normas de convivência que devem ser respeitadas, mas seu pensamento egocêntrico ainda dominante torna complicado compreender o outro em sua diversidade, de forma que conflitos provocados por diferenças de interesses ou por frustrações relacionais permanecem frequentes. A conquista do pensamento simbólico é alcançada nesta etapa de desenvolvimento por meio das brincadeiras de faz de conta, das imitações das manifestações socioculturais e das investigações sobre as relações e sobre o mundo, que levam a criança a descentrar seu pensamento e interagir de forma mais autônoma com o meio. As professoras deste ciclo têm como função oferecer suporte para que as crianças reflitam sobre suas ações, valorizando o ponto de vista do outro, e encontrem estratégias pessoais para a resolução de conflitos ou problemas do cotidiano, além de oferecer recursos materiais e afetivos para que avancem em suas investigações. Gradativamente, a criança passa a dividir seu conhecimento de mundo, estabelecendo relações de partilha e de solidariedade, criando um ambiente mais democrático e harmonioso com seu grupo de convivência, internalizando a percepção do meio como “eu mais o outro”.

Os alunos têm participação ativa no estabelecimento da rotina e já desenvolvem as atividades com maior autonomia. No início da tarde, realiza-se uma Roda de Conversa, quando o plano do dia é elaborado coletivamente. As crianças são convidadas a ouvir a opinião dos colegas e a definir as atividades que comporão a rotina. As professoras têm a função de orientar o grupo, favorecendo a harmonização das relações e o exercício da escuta e da expressão oral. Ainda que flexível, a rotina diária deve assegurar que o grupo perceba o passar do tempo pelo encadeamento das propostas. Diariamente, acontece a Roda de

Histórias, importante momento de contato do grupo com a literatura, fonte de aproximação com a linguagem escrita, de estímulo à imaginação e, principalmente, de enriquecimento do universo simbólico, que oferecerá recursos internos para a criança enfrentar os desafios de ser no mundo.

Nesta fase de desenvolvimento, as crianças já demonstram interesse pela escrita: procuram seus nomes nos suportes pedagógicos, desvendam palavras em rótulos, simulam escrever em seus registros. Tais atitudes indicam que elas já percebem ser esse um importante meio de expressão humana e são capazes de elaborar uma série de hipóteses provisórias. As professoras têm a função de apoiar os alunos em suas investigações e, respeitando seu ritmo individual, propiciar a ampliação das suas capacidades de comunicação e expressão oral – o falar e o escutar –, portas de acesso ao mundo letrado.

O desenvolvimento do raciocínio lógico e da pesquisa é fomentado por meio de atividades práticas que envolvem a troca de conhecimento entre alunos e adultos. As atividades propostas envolvem jogos matemáticos, brincadeiras de regras, pesquisas de acordo com o interesse do grupo etc. As brincadeiras simbólicas e as de regras são muito estimuladas por oferecerem grandes oportunidades para a criança elaborar e expressar sua compreensão de mundo, suas inquietações e angústias e, também, de encontrar estratégias para a resolução de problemas. As professoras participam ativamente das brincadeiras, e não apenas como adultos que analisam, de fora, as práticas infantis.

As artes plásticas, a capoeira e outras atividades culturais favorecem a expressão individual e a aproximação das crianças com o mundo sociocultural, que pode ser bastante desafiador. Tais atividades têm o objetivo de trazer para o grupo vivências que favoreçam o desenvolvimento da expressão e da motricidade ampla e fina, e a evolução gradativa do pensamento investigativo.

16 O ENSINO FUNDAMENTAL

Estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a.

Paulo Freire

O currículo do Ensino Fundamental é organizado nas seis áreas de conhecimento já descritas. Com foco em ações interdisciplinares, *Ciências da Natureza* constitui um único componente curricular, integrando organicamente as disciplinas da área; o mesmo ocorre em *Ciências Humanas e Sociais*. *Corpo e Mente* também funciona como disciplina única, integrando os conteúdos de Educação Física e os da Prática Corporal de cada ciclo (1º = Capoeira; 2º = Tai Chi Chuan; 3º = Aikidô).

Os componentes obrigatórios de Educação Ambiental; Programas de Saúde, Dependência Química e Uso de Drogas; História e Cultura Afro-brasileiras; Estatuto da Criança e do Adolescente; Direitos Humanos; Cinema de Produção Nacional integram-se aos conteúdos das diversas áreas e são tratados como temas transversais.

16.1 Primeiro Ciclo

Este segmento ocupa um amplo salão, com os alunos organizados em mesas de quatro e acompanhados por professores e auxiliares pedagógicos. O acolhimento às necessidades específicas dos alunos egressos da

educação infantil reflete-se no ambiente físico, onde há um espaço específico – mas contíguo e integrado com o restante do ciclo – para os alunos do primeiro ano do ciclo. Nessa fase, denominada **Transição**, foca-se o processo de alfabetização, a formação de hábitos de convivência e a consciência do papel de estudante.

O processo de aquisição da *língua escrita* implica uma compreensão do que é, para que serve e como funciona a articulação entre letras, sílabas, palavras e frases que compõem uma rede infindável de significados. É por meio do contato com a língua escrita – o que, em nossa sociedade, ocorre desde os primeiros meses de vida – que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita e desenvolvem interesse e curiosidade por ela. Para aprender a escrever, a criança terá de lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o que a escrita representa e como representa e as características da linguagem que se usa para escrever. A aprendizagem da linguagem escrita está associada ao contato com textos diversos e às práticas de escrita, para que possam desenvolver essa habilidade e utilizá-la de forma cada vez mais autônoma.

Como outros sistemas de escrita, o sistema alfabético é o produto do esforço coletivo para representar o que se quer simbolizar: a linguagem. Como toda representação, baseia-se em uma construção mental que cria suas próprias regras. [...] desenhar não é reproduzir o que se vê, mas sim o que se sabe. Se este princípio é verdadeiro para o desenho, com mais razão o é para a escrita. Escrever não é transformar o que se ouve em formas gráficas, assim como ler também não equivale a reproduzir com a boca o que o olho reconhece visualmente. A tão famosa correspondência fonema-grafema deixa de ser simples quando se passa a analisar a complexidade do sistema alfabético. Não é surpreendente, portanto, que sua aprendizagem suponha um grande esforço por parte das crianças, além de um grande período de tempo e muitas dificuldades.

Emília Ferreiro

No salão maior, ficam os alunos dos restantes dois anos do ciclo, mais independentes e com o sentimento de pertencimento mais desenvolvido. São orientados pelos educadores nas diversas estratégias de aprendizagem, que incluem roteiros de pesquisa interdisciplinares, projetos, jogos, excursões etc.

As disciplinas especializadas exigem ambientes diversos, implicando a saída do salão. Para tanto, os alunos são agrupados segundo critérios específicos de cada uma das disciplinas especializadas. Nos horários definidos para cada turmação, os alunos deixam o salão para se dedicarem à atividade especializada, retomando, no retorno, os estudos que realizavam

Arte é oferecida em quatro modalidades – Plásticas, Teatro, Dança, Música⁵ –, dentre as quais os alunos frequentam duas a cada ano de forma que passem por todas ao longo do ciclo. O horário semanal de Educação Física e o de Práticas Corporais – no caso, a Capoeira –, visa proporcionar o desenvolvimento da motricidade, da expressão corporal, da harmonia com o outro, da sociabilidade, do autocontrole, da disciplina e da autodisciplina.

16.2 Segundo Ciclo

Nesta etapa, tal como primeiro ciclo, a equipe de educadores é composta de professores e auxiliares pedagógicos. Organizados em grupos de quatro, os alunos utilizam, alternadamente, um salão equipado

⁵ Caso o número de alunos seja inferior a 70, são oferecidas apenas três das quatro modalidades de Arte.

com os recursos de apoio pertinentes às Linguagens e às Ciências Humanas e Sociais e outro equipado com os recursos relativos às Ciências Naturais e Matemática. Os alunos negociam individualmente com os professores de cada disciplina os roteiros de pesquisa a estudar, podendo propor um conteúdo de seu especial interesse no momento dentre aqueles constantes do RDA do ciclo; a palavra final, naturalmente, é do professor, que também estabelece um prazo – variável de aluno para aluno – para que aquele conteúdo esteja aprendido. A partir daí a iniciativa passa para o aluno, que deve assumir o protagonismo de sua aprendizagem, podendo levantar-se para pegar livros e outros materiais de referência ou acessar a internet sem necessidade de pedir permissão. Precisando de auxílio, o aluno, primeiro, recorrerá a seus colegas de mesa; isso não sendo suficiente, o aluno levantará a mão para sinalizar que necessita da ajuda de um dos professores presentes. Ao final do prazo acordado, o aluno será avaliado, conforme descrito na seção 28 – Desempenho, Avaliação e Recuperação: o RDA. Em outros momentos pedagógicos, os alunos poderão ser organizados em grupos temáticos de estudo de acordo com os seus interesses e/ou habilidades específicas. Tais agrupamentos são orientados por um educador mediador que acompanhará e contribuirá com todo o processo de aprendizagem, propondo estratégias pedagógicas diversas.

Neste ciclo, Ciências Humanas e Sociais integra conteúdos de *História e Geografia*; Ciências Naturais foca os conteúdos de *Biologia*. Introduce-se o estudo sistemático de *Inglês*. A Prática Corporal é o *Tai Chi Chuan*, visando favorecer o autoconhecimento, o exercício da introspecção, o desenvolvimento da capacidade de relacionamento interpessoal. Em Arte, os alunos continuam tendo duas modalidades por ano (uma a cada semestre). O conteúdo *Ética e Cidadania*, além de ser abordado transversalmente, é desenvolvido pelo Núcleo de Psicologia com o apoio dos Professores Tutores em encontros periódicos que abrem espaço para a discussão de dúvidas, curiosidades e inseguranças dos alunos relacionadas, principalmente, à construção das relações sociais e ao despertar da sexualidade.

16.3 Terceiro Ciclo

Nesta fase final do Ensino Fundamental, as atividades escolares ocorrem preponderantemente no turno da manhã, porém, às terças e quintas-feiras estendem-se pelo período da tarde, de 13h40min às 15h40min de forma a atender à carga horária de 960 horas anuais.

Neste ciclo, amplia-se a abrangência da disciplina Ciências Humanas e Sociais com os conteúdos Filosofia e Sociologia, e Ciências Naturais incorpora conteúdos de Física e Química. Além do Inglês, Espanhol passa a compor o currículo. A Prática Corporal é o Aikidô, com os mesmos objetivos já citados para as Práticas Corporais anteriormente mencionadas. Em Arte, os alunos passam a optar por uma única modalidade por ano, com carga horária duplicada de forma a viabilizar maior aprofundamento e fruição. Os temas relativos a ética e cidadania continuam sendo conduzidos pelo Núcleo de Psicologia e Tutores, acrescentando-se o tema Prevenção do Uso de Drogas.

Um projeto anual de enorme significado tem lugar nesta fase: o acampamento de 5 dias em local não estruturado. O intenso preparo dos alunos para essa expedição inclui montagem de barracas, manuseio de machados, facões e fogueiras, culinária básica, segurança pessoal e do grupo, conhecimento de animais peçonhentos, primeiros socorros. O local do acampamento é de rara beleza, localizado na crista de uma das vertentes da Serra do Cipó, entre um ribeirão e um pequeno riacho, onde as barracas são montadas à sombra de um bosque de aroeiras. Inúmeras atividades são desenvolvidas com os adolescentes, que também se responsabilizam, em equipes, por toda a organização e funcionamento do acampamento. O

resultado é uma vivência intensa e transformadora para os alunos que, a cada ano, contam ansiosamente os dias para a chegada do evento.

17 O ENSINO MÉDIO

A partir de 2007, a Escola da Serra passou a oferecer o Ensino Médio com um currículo moderno e ousado, construído com a participação de educadores, pais e alunos, assim enriquecendo e ampliando o seu projeto educacional. Com essa iniciativa, a Escola da Serra busca propiciar aos jovens que concluem o Ensino Fundamental a etapa final da Educação Básica fundada em princípios construtivistas, além de oferecer à comunidade uma alternativa aos modelos de Ensino Médio conteudistas e tecnicistas hegemônicos no país.

Com esse objetivo, estruturamos o Ensino Médio em um único ciclo, com foco nas diversas necessidades formativas dos jovens e na perspectiva da superação da dicotomia que historicamente tem caracterizado esse nível de ensino entre os modelos propedêuticos (que visam à preparação para o ensino superior) e profissionalizantes (voltados para a preparação para o mercado de trabalho).

17.1 Fundamentos: trabalho, política, ciência, cultura, autoconhecimento

Como etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio precisa ser compreendido como um momento privilegiado para a formação de jovens que sejam capazes de se perceberem e se afirmarem como sujeitos individuais e coletivos, como cidadãos aptos não apenas a compreender, mas a agir de modo qualificado para transformar o mundo atual. Não é possível garantir à juventude essa formação insistindo em manter modelos e práticas pedagógicas enciclopedistas, que tomam os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade como dogmas e desconsideram os alunos como sujeitos do processo de aprendizagem e da construção de conhecimento, transformando-os em meros reprodutores acríticos de fenômenos elegantemente embalados por livros didáticos.

Contraopondo-se à persistente concepção de Ensino Médio como mera antessala para o ensino superior ou para o exercício profissional, a Escola da Serra defende uma proposta pedagógica que propicie aos jovens um conjunto de possibilidades formativas que contemplem múltiplas necessidades socioculturais e econômicas, tendo em vista os desafios contemporâneos e futuros para a construção de uma sociedade mais libertária e igualitária. Isso, através de um currículo que tem como princípios estruturantes dos processos de ensino e da aprendizagem **o trabalho, a política, a ciência, a cultura e o autoconhecimento**, entendidos numa perspectiva articulada e dialética. Um de seus propósitos formativos fundamentais é, assim, desenvolver nos alunos uma percepção aprofundada dos múltiplos meios em que os saberes e o trabalho se relacionam, gerando transformações sociais, econômicas, políticas, culturais, tecnológicas e ecológicas, cuja compreensão é essencial para uma intervenção consciente e transformadora na realidade.

A Escola da Serra reconhece seus alunos não como sujeitos de um futuro indeterminado, mas como sujeitos de direitos no momento mesmo em que estão vivendo, como jovens dotados de positividade e capazes de propor e executar ações a partir de interesses e necessidades individuais e coletivos. A formação sociopolítica afirma-se, portanto, como um princípio estruturante desta proposta, e dá-se a partir das vivências concretas do dia a dia escolar, quando é estimulada a participação e responsabilização dos alunos pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico. *A Área Cidadania e Projeto de Vida –*

existente apenas no Ensino Médio – propicia a aprendizagem de elementos de direito, economia política, administração e empreendedorismo e estimula os alunos a conhecer e envolver-se com questões da comunidade, proporcionando uma formação capaz de levar os jovens a uma compreensão sólida da estrutura social e política do país. Todas as atividades dessa área são vinculadas à estruturação, pelos jovens, do seu projeto de vida, o que contribui para desvendar-lhes formas de participação conscientes e transformadoras.

Também o estudo das ciências necessita de arejamento. A ciência deve ser compreendida como parte de um sistema de representações sociais em que não existem verdades absolutas, mas diferentes discursos e concepções a respeito da realidade. Isso significa redefinir o lugar da ciência na formação dos alunos: o foco do estudo amplia-se do conhecimento científico em si para também abranger a relação entre a realidade, a ciência e outras formas de conhecimento como o senso comum, os mitos, a religião e a arte.

Da mesma forma, a cultura deve ser vista como um importante instrumento para a relativização e para a crítica da realidade contemporânea. A incorporação da reflexão cultural às práticas pedagógicas tem-se revelado poderoso recurso para a análise das sociedades complexas, das formas de pensamento que nelas têm emergido e das múltiplas identidades sociais que elas têm criado. Nesse sentido, o estudo das identidades e diversidades socioculturais existentes, bem como a análise da produção simbólica, das representações criadas social e culturalmente e dos significados atribuídos pelos indivíduos às diversas manifestações constituem elementos essenciais para um alargamento da noção de cultura dos jovens. Vale destacar a riqueza e a diversidade das manifestações multiculturais que caracterizam as sociedades contemporâneas, que entrecruzam olhares e posturas diferentes e contraditórias das elites, dos diferentes grupos étnico-raciais, das minorias sexuais, tornando o estudo dessa categoria essencial. Essa compreensão também contribui para que os jovens se percebam e se assumam como produtores de cultura capazes de se apropriar de modo crítico de uma infinidade de códigos e linguagens, ao invés de se renderem à postura meramente consumista passiva que a indústria cultural tenta impingir à juventude.

Além disso, a categoria cultura, percebida e compreendida na sua estreita vinculação com o mundo do trabalho – já que o trabalho é o ponto de partida para produção de significados culturais – deve tornar-se uma ferramenta essencial para que nossos alunos compreendam a produção cultural na perspectiva da sociedade capitalista contemporânea. Para tanto, faz-se necessário um olhar crítico e aguçado para o poder dos meios de comunicação de massa, das diversas mídias que hoje são, ao mesmo tempo, instituintes e sustentadoras da cultura do consumo. Indo ainda além, não se pode esquecer a dimensão local, o debate e o estudo sobre as identidades e as culturas da cidade e do Estado, na perspectiva da percepção da relevância dos espaços em que vivemos como fatores de geração simbólica e expressiva e como contrapontos à cultura de consumo produzida e promovida pela globalização capitalista.

Já o desenvolvimento de uma autoconsciência cada vez mais profunda nos jovens pretende fortalecer as individualidades, aumentar a autoconfiança, proporcionar a autoestima e a auto aceitação. Quando os sujeitos têm melhor conhecimento de si mesmos, possuem clareza de seus valores e autoconfiança suficiente para fazê-los valer em situação de conflito, os relacionamentos sociais tornam-se muito mais igualitários, respeitosos e positivos. O autoconhecimento também instrumentaliza os jovens para que sejam capazes de sustentar as pressões de grupo e assumir posturas corajosas e independentes, coerentes com seus princípios. Esse é, também, o caminho para que alcancem condições de construir um projeto de vida

que lhes permita fazer escolhas e tomar decisões bem informadas, sensatas e coerentes, minimizando as incertezas e angústias de quem não sabe o que quer por não compreender as próprias motivações.

A dinâmica do trabalho escolar segue a mesma estratégia de estudos autônomos orientados, com o agrupamento de todos os alunos em um único ciclo de formação, da mesma forma anteriormente descrita para o segundo e terceiro ciclos do ensino fundamental.

As disciplinas do currículo do Ensino Médio também se organizam por áreas de conhecimento, assim como nos ciclos anteriores: Linguagens, Arte, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais, Corpo e Mente, Matemática. Tanto a área de *Ciências da Natureza* como a de área de *Ciências Humanas e Sociais* constituem componente curriculares únicos, integrando organicamente os conhecimentos de cada área. O componente curricular *Corpo e Mente* coordena Educação Física com *loga*, que é a prática corporal deste segmento.

Presente nos três anos do Ensino Médio está uma nova área de conhecimento que também constitui um componente curricular: Cidadania e Projeto de Vida. Esta área pretende proporcionar aos alunos conhecimentos essenciais em Direito, Economia Política, Empreendedorismo, Administração, Psicologia, além de assegurar-lhes oportunidades de se defrontarem com a realidade profunda do nosso país visitando aglomerados urbanos, aldeias indígenas, quilombos, assentamentos, ocupações, o que contribui para ampliar e aprofundar sua compreensão da realidade brasileira, ao passo em que adquirem as bases para o real exercício da cidadania. O eixo de todas as experiências vividas nessa área é a construção do Projeto de Vida, elemento essencial e indispensável nessa faixa etária. A cada experiência, segue a pergunta: “Isso que você vivenciou teria algo a ver com o seu projeto de vida?” Devido a esse tipo de reflexão, o Núcleo de Psicologia tem atuação estreita com os educadores dessa área.

Neste ano letivo (2021), daremos continuidade ao processo, iniciado no ano passado, de adequação curricular visando à estruturação do *novo ensino médio*, conforme disposto na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Assim, os alunos que iniciaram essa etapa final da educação básica em 2020 já se beneficiam da nova estrutura curricular e, este ano, já poderão optar pelo itinerário formativo de sua eleição (Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais ou Linguagens). Essa opção significará uma prevalência de disciplinas e cargas horárias relacionadas à sua área de interesse, concretizando, desse modo, o direito à escolha por parte dos estudantes.

17.2 Enriquecimento curricular

Além dos componentes curriculares obrigatórios, ao longo de cada ano letivo são ofertadas aos alunos oportunidades de enriquecimento curricular de caráter optativo, conduzidas por educadores da própria Escola ou por profissionais convidados. Essas *atividades optativas*, que possuem tema, formato e duração diversificados – cursos, seminários, oficinas, palestras, vivências, intervenções et – asseguram flexibilidade curricular ímpar na educação básica, permitindo ao jovem personalizar seu percurso de formação.

17.3 Preparação para exames seletivos e para o mercado de trabalho

Coerentemente com a proposta de um Ensino Médio que supere a posição de mero curso preparatório para a universidade, evitamos contaminar o programa deste nível com uma postura obsessiva em relação ao Enem ou ao Vestibular, o que é hoje, infelizmente, a regra geral. Se é verdade que a área Cidadania e Projeto

de Vida procura, desde o primeiro ano, apoiar o aluno na definição de rumos profissionais coerentes com os sonhos e potenciais de cada um, é apenas a partir do segundo ano, gradual e naturalmente, que o tema dos exames seletivos entra em pauta. No terceiro ano, quando esses exames e a escolha profissional tornam-se dados de realidade no horizonte próximo dos alunos, abordamos com eles aspectos essenciais como estratégias de estudo, exames simulados, técnicas de concentração e relaxamento, além de darmos continuidade à construção do projeto de vida. Assim, buscamos desenvolver nos alunos, ao mesmo tempo, a confiança em seu preparo e a serenidade em relação aos desafios que estão prestes a enfrentar.

De forma similar, um programa com foco na preparação do aluno para sua inserção no mercado de trabalho poderá ser oferecido paralelamente ao currículo regular sempre que haja alunos cujo projeto de vida não contemple o prosseguimento de estudos em nível superior.

17.4 Uma proposta para formar cidadãos eternamente aprendentes

A formação que se proporciona aos jovens do Ensino Médio da Escola da Serra é pensada na perspectiva do desenvolvimento pessoal, impulsionando processos de construção de identidades e de resgate da autoestima, do autoconceito, da autoconfiança e da visão de futuro. Mas, também, na perspectiva de uma formação mais consistente para uma inserção crítica, criativa, produtiva e adequada (atitudes) no mundo do trabalho, potencializando a aquisição de habilidades de autogestão (evolução pessoal), de heterogestão (coordenação da atuação de outros) e de cogestão (trabalho em equipe).

O Ensino Médio da Escola da Serra possibilita a emergência de práticas escolares de participação que valorizam a expressividade juvenil e propiciam o desenvolvimento de projetos de vida pessoais e comunitários, a inserção crítica no mundo do trabalho, a produção e o desfrute de atividades culturais e esportivas bem como o estabelecimento de regras democráticas de convivência com a diversidade pessoal, de gênero, cultural, social, étnica, religiosa e territorial.

Assim, pensamos que a escola deve ser um espaço-tempo de vivências e de convivências que sejam efetivamente formadoras de jovens conscientes e comprometidos com a construção de um mundo mais humano e mais fraterno. Vivências e convivências que valorizem o esforço e o compromisso individuais sem perder de vista a alegria do pertencimento a uma coletividade; que estimulem o acolhimento e a solidariedade em detrimento da competição a qualquer preço; e que, fundamentalmente, predisponham os jovens a um tal apego ao saber que nunca deixem de se perceber como seres eternamente aprendentes.

18 ESTRUTURA FUNCIONAL E FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

Organizacionalmente, a direção da Escola da Serra constitui-se pelo Diretor-presidente, Diretor Administrativo, Diretor Pedagógico, Diretor de Clientes; no nível gerencial, encontram-se a Supervisora Pedagógica, os Coordenadores de Ciclo, os Articuladores de Área; no nível operacional, estão as unidades responsáveis pela execução das diversas atividades setoriais.

O **Diretor-presidente** possui função essencialmente estratégica, a ele cabendo zelar pela preservação da identidade, credibilidade e perenidade da Escola da Serra, bem como atentar para oportunidades de aperfeiçoamento, crescimento e expansão. A ele compete cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas

da legislação em vigor e do Projeto Pedagógico da Escola da Serra; acompanhar, avaliar e estabelecer diretrizes gerais para os trabalhos educativos e administrativos; representar a Escola da Serra junto a órgãos e instâncias educacionais; acompanhar eventuais parcerias de cunho estratégico estabelecidas pela Escola, assegurando que seus interesses estejam sempre resguardados. Terá a última palavra em qualquer proposta que afete a identidade da Escola da Serra, seja pedagógica, cultural, imagética ou física, bem como em definições que possam impactar seu desempenho, credibilidade ou perenidade.

A **Diretora Administrativo-Financeiro** é a autoridade executiva em todos os aspectos administrativos e financeiros. A ela cabe gerir a instituição nos seus aspectos administrativos, financeiros e de pessoal; fazer a interface com a Contabilidade externa; levantar, analisar e manter informações precisas sobre a vida financeira da instituição de forma a respaldar a tomada de decisões; assegurar a cuidadosa implementação e cumprimento de procedimentos e rotinas; promover a capacitação do pessoal administrativo assegurando alta qualidade em todos os aspectos da manutenção da instituição e do atendimento prestado; representar a instituição perante os órgãos do poder público.

À Diretora Administrativa se subordinam as áreas de **Registro e Controle Financeiro**, que responde por contas a pagar e a receber, bancos, controles financeiros, tesouraria, tributos; **Registro e Controle de Pessoal**, a quem compete a elaboração da folha de pagamento, o controle de férias e os procedimentos de admissão e dispensa de pessoal; **Recepção**, responsável pelo atendimento ao público interno e externo, tanto pessoal como telefônico, Almoxarifado e Reprografia; **Gestão de Materiais e Controle Patrimonial**, que assume as funções de compras e conservação e movimentação patrimonial; **Manutenção e Apoio Geral** a quem compete zelar por garantir nível ótimo a qualquer tempo da manutenção, conservação e limpeza de todo o ambiente e instalações da Escola, sendo também responsável pelos serviços de portaria; **Tecnologia da Informação (TI)**, responsável pela estrutura e recursos eletrônicos utilizados pela Escola, inclusive os de segurança. Por fim, cabe à Diretora Administrativa interagir com a Multiplicadora alimentando-a com informações pertinentes à sua operação e contribuir com sugestões, recomendações e propostas para o seu aperfeiçoamento e sucesso.

À **Diretora de Clientes** compete cuidar da construção de um posicionamento de mercado condizente com as aspirações da instituição, zelando pela imagem da Escola da Serra em todas as formas e meios pelas quais ela possa ser projetada, visando aumentar sua disseminação, credibilidade, força e valor.

É responsável por manter atualizado e funcional o *site* da Escola e alimentar com riqueza as redes sociais; propor e gerenciar ou conduzir ações de divulgação da Escola; conceber e zelar por aplicações da logomarca; manter adequada comunicação com os diversos segmentos da comunidade escolar; propor e promover ações que visem à melhoria do atendimento prestado aos alunos, famílias e visitantes; coordenar o planejamento dos eventos escolares; fazer a interface com eventuais prestadores de serviços de comunicação externa assegurando que sua atuação esteja em sintonia com as necessidades e anseios da Escola. Sua atuação inclui, ainda, a interação com a Multiplicadora, contribuindo para o alcance das melhores soluções de imagem e comunicação e resguardando as características essenciais da marca, da cultura, da identidade visual e espacial da Escola em seus usos derivados.

À Diretora de Clientes estão vinculadas as áreas de *Divulgação Externa* (marketing convencional e de redes), *Captação* (Comercial e pós-venda) e *Comunicação Interna* (Institucional, visando à fidelização).

O **Diretor Pedagógico** é a autoridade executiva em todos os aspectos de ordem pedagógica. A ele cabe assegurar que a Supervisora Pedagógica, os Coordenadores, Articuladores, Tutores e Professores cumpram, fiel e integralmente, as disposições deste Projeto Pedagógico, garantindo harmonia e coerência em sua execução e a preservação da identidade da Escola da Serra; identificar e implementar oportunidades de aperfeiçoamento da ação pedagógica da Escola da Serra; viabilizar oportunidades de estudo e reflexões sobre a prática escolar; propor e apoiar iniciativas visando à formação continuada e ao crescimento profissional; atender alunos, professores, pessoal de apoio e pais como instância final de esclarecimento de dúvidas e de resolução de problemas de cunho pedagógico; receber visitantes e representar a Escola quando necessário. Documentos escolares de caráter pedagógico e certificados são por ele assinados, como também é ele quem representa a instituição perante as secretarias estadual e municipal de educação e às entidades de classe. Cabe ainda ao Diretor Pedagógico manter interação estreita com a Multiplicadora, alimentando-a com informações, mantendo-a atualizada em relação a avanços na proposta pedagógica, compartilhando reflexões, dúvidas, definições e redefinições, contribuindo na avaliação e experimentação de opções pedagógicas pretendidos pela Multiplicadora, participando de programas de capacitação de escolas afiliadas e buscando incorporar avanços alcançados pela Multiplicadora, instituições parceiras e escolas afiliadas.

Ao Diretor Pedagógico se vinculam, funcionalmente, a Secretária Escolar, a Supervisora Pedagógica, os Coordenadores, os Articuladores, o Núcleo de Psicologia, a Biblioteca, os Auxiliares de Coordenação

A **Secretaria Escolar** responsabiliza-se pela guarda e emissão de documentos escolares, inclusive o Projeto Pedagógico, aderindo fielmente às diretrizes deste e à legislação educacional, prestando informações e atendendo orientações dos representantes dos órgãos de fiscalização dos sistemas federal, estadual e municipal de Ensino.

A **Supervisora Pedagógica** atua como auxiliar direta do Diretor Pedagógico, assumindo suas funções e responsabilidades na eventualidade de sua ausência ou impedimento.

É responsabilidade do **Coordenadores de Ciclo** (cargo existente apenas na Educação Infantil e no 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental) acompanhar a execução do Projeto Pedagógico no segmento sob sua responsabilidade, assegurando total adesão às suas disposições, velando, em especial, pela adequada aplicação do conceito e estratégias pedagógicas da aqui definidas da Escola da Serra, aqui definidas. Cabe a ele orientar e apoiar o grupo de professores do ciclo na ação pedagógica diária, na relação com os educandos, na elaboração, execução e avaliação de projetos, de forma a garantir seu significado, profundidade, riqueza e, sempre que possível, caráter interdisciplinar. Deverá, também, buscar fortalecer a identidade e do sentimento de grupo, fomentar a prática de reflexões e tomadas de decisão coletivas e incentivar o aperfeiçoamento profissional dos educadores do ciclo. Tem, ainda, a atribuição de atender alunos e pais em demandas específicas cuja solução não tenha sido alcançada pela ação do Tutor.

Articuladores de Área do Conhecimento (Matemática e Ciências da Natureza, Linguagens e Ciências Humanas, Corpo e Mente e Arte) promovem o fortalecimento da identidade da área sob sua responsabilidade e a coesão do grupo de professores, harmonizando sua atuação; asseguram a consistência vertical do currículo e a organicidade dos projetos; zelam pela coerência das estratégias didáticas com o Projeto Pedagógico; buscam a integração entre áreas e entre ciclos, identificando oportunidades de trabalho inter- ou transdisciplinar.

O **Núcleo de Psicologia** responsabiliza-se pela manutenção de um espaço de escuta em que os alunos se sintam livres e respeitados para expressar suas inseguranças, dúvidas, curiosidades, interesses, sonhos e projetos e, também, os inevitáveis conflitos de grupo. Cabe, ainda, a esse setor, coordenar a elaboração e implementação dos Planos de Desenvolvimento Individual – PDI para alunos com necessidades educacionais especiais e das Orientações sobre o Processo de Aprendizagem – OPA, para alunos com dificuldades acentuadas, mas que não caracterizam deficiência. É, também, esse Núcleo que presta orientação a alunos novatos – inclusive estudantes estrangeiros em intercâmbio –, acompanha educandos que estejam passando por situações conflituosas ou demonstrando inadaptação à Escola e atende suas famílias. No âmbito institucional, o Núcleo de Psicologia apoia outras instâncias da instituição em processos de recrutamento, seleção, avaliação e capacitação de pessoal.

Todas as reuniões e atendimentos a famílias, sejam eles feitos pelos Tutores, pelo Núcleo de Psicologia, Coordenadores, Supervisor ou pelo Diretor Pedagógico são formalmente registrados.

À **Biblioteca** compete zelar pelo acervo literário e de referência da Escola da Serra, seja em meio físico ou digital, selecionando, catalogando, incorporando e repondo obras de interesse; acompanhar empréstimos e devoluções; divulgar obras e autores; promover programas de incentivo à leitura dirigidos a alunos e funcionários, preferencialmente em conjunto com os professores da área de linguagens; buscar oportunidades de participação em eventos de caráter literário; propor e participar ativamente de projetos desenvolvidos nos diversos segmentos escolares sempre que pertinente; zelar pela riqueza e atualização do acervo propondo a aquisição de obras significativas; realizar e divulgar balanço anual do acervo, acompanhado de proposta de recuperação e reposição de itens eventualmente perdidos.

Os **Auxiliares de Coordenação** desempenham funções diversas de caráter operacional, prestando apoio ao Diretor Pedagógico, à Supervisora, aos Coordenadores, Articuladores e Tutores; responsabilizam-se pelo controle e registro de frequência dos alunos; atendem-nos em necessidades corriqueiras; acompanham os horários de entrada, saída e recreio; fazem contato com as famílias e recebem ou encaminham visitantes.

O **Grupo Diretor** é constituído pelo Diretor-Presidente, Diretor Pedagógico, pela Diretora Administrativa e pela Diretora de Clientes, reunindo-se bimestralmente, em caráter ordinário e com pauta previamente compartilhada, para avaliação da execução do Projeto Pedagógico, análise do andamento administrativo-financeiro da Escola, avaliação de propostas de alteração do Projeto Pedagógico e/ou de questões invulgares de ordem administrativa, bem como para deliberar sobre questões de nível estratégico. Pode ser convocado, em caráter extraordinário, por qualquer um dos três membros a qualquer tempo.

O **Grupo Gestor** é constituído pela Diretora Administrativa, Diretora de Clientes, Diretor Pedagógico e Supervisora Pedagógica. Reúne-se semanalmente para deliberar sobre questões de nível gerencial e, mesmo, estratégico, bem como assuntos de maior criticidade relacionados ao dia a dia da instituição. Busca-se sempre a tomada de decisões por consenso; não sendo possível, o assunto será encaminhado ao Grupo Diretor para que se produza a decisão.

O **Conselho Pedagógico**, constituído pelo Diretor Pedagógico, Supervisora Pedagógica, pelos Articuladores e Coordenadores e reúne-se, em caráter ordinário, semanalmente. Cabe a essa instância decidir, do ponto de vista técnico e metodológico, sobre a execução do Projeto Pedagógico, determinando ações corretivas;

assegurar o desenvolvimento integrado da ação educativa em todos os segmentos escolares; compartilhar boas práticas, buscando unidade de ação; dar ressonância a questões colocadas pelos educadores, assessorando o Grupo Gestor.

O **Conselho de Classe** é constituído pelo conjunto de professores de cada ciclo, sendo presidido pelo Coordenador do ciclo correspondente ou, no terceiro ciclo e Ensino Médio, por um dos Articuladores de Área. Reúne-se semanalmente, em caráter ordinário, com o propósito de deliberar sobre assuntos relativos ao desenvolvimento pedagógico e à vida escolar dos alunos, em especial aqueles que mereçam abordagem específica, e definir propostas de atuação conjunta dos professores no ciclo. Quando pertinente, outros membros da comunidade escolar poderão ser convidados a participar das reuniões.

Ao final de um ciclo, é o Conselho de Classe que decide sobre aprovação, progressão condicionada, retenção ou terminalidade específica de alunos, conforme explicitado na seção 29 – Progressão e Retenção. Para esse propósito, será convocado formalmente, e suas deliberações – precedidas da leitura do trecho do Projeto Pedagógico correspondente ao tema tratado – serão tomadas por maioria qualificada (2/3 dos votos válidos). Segundo esses mesmos critérios, reunir-se-á extraordinariamente o Conselho de Classe para deliberar sobre casos graves de indisciplina ou inadaptação escolar.

É facultado ao aluno interessado e/ou sua família requerer revisão de deliberação do Conselho de Classe, para o que deverão protocolar, na Secretaria Escolar, recurso fundamentado no prazo máximo de 72 horas após o recebimento da comunicação da decisão tomada.

Excepcionalmente, o Conselho Pedagógico, o Grupo Gestor ou o Grupo Diretor poderão vetar deliberações do Conselho de Classe se consideradas contrárias aos interesses maiores da instituição.

Os Funcionários de Apoio participam na vida da Escola através de reuniões periódicas convocadas pela Chefia do Departamento Administrativo-Financeiro, com a participação do Núcleo de Psicologia, quando pertinente. Independentemente dessas reuniões ordinárias, os funcionários têm plena liberdade, individualmente ou em grupo, de apresentar proposições, reivindicações ou questionamentos ao superior imediato sobre qualquer aspecto do funcionamento da Escola.

A participação dos **alunos** na vida da Escola é assegurada pelo seu livre acesso a qualquer nível da instituição, pela possibilidade de os alunos realizarem assembleias sempre que considerarem pertinente. Assembleias por ciclo, por turno ou gerais podem também ser convocadas pelo Conselho Pedagógico ou pelo Diretor Pedagógico.

A instituição de um **Grêmio Estudantil** como instância autônoma de legítima representação dos alunos é direito assegurado pela Lei Federal 7398/8, sendo sua atuação regulada por estatuto. Existindo, o Grêmio merecerá apoio de todas as instâncias da Escola, podendo realizar assembleias, reuniões ou eventos em suas dependências desde que com a prévia ciência e anuência da Supervisão.

O acompanhamento da execução do projeto pedagógico pelos **Pais** ocorre através de uma série de encontros ao longo do ano: reunião geral de pais (no início do ano letivo); reuniões por ciclo (no mínimo duas por ano); plantões pedagógicos com os professores (no mínimo dois por semestre); reuniões individuais (por iniciativa dos Tutores ou da Direção/Supervisão Pedagógica sempre que necessário, ou por demanda

dos pais *por motivo de comprovada pertinência*). Questões rotineiras devem ser tratadas através *e-mail* ou telefone, assim evitando sobrecarga desnecessária aos trabalhos dos educadores.

A **Associação de Pais da Escola da Serra – APES**, instância autônoma de representação das famílias dos alunos, regulada por estatuto próprio, teve papel de importante parceria com esta instituição, contribuindo para o aperfeiçoamento dos trabalhos aqui desenvolvidos, mas atualmente encontra-se inativa. Uma vez que os interesses da Escola e dos pais são convergentes, como explicitados neste Projeto Pedagógico, a relação entre as partes se funda na confiança mútua e se concretiza em construtivas atitudes de cooperação.

Toda demanda apresentada por alunos, famílias ou funcionários merecerá a melhor atenção das instâncias implicadas, e os retornos serão dados de forma ágil, clara e completa.

19 PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA DA SERRA

Nunca me foi possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. A prática docente que não há sem a discente é uma prática inteira. O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor (...) o saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática da teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos. Ensinar e aprender (...). Mas este, repito, não é saber de que apenas devo falar com palavras que o vento leva. É saber, pelo contrário, que devo viver concretamente com os educandos.

Paulo Freire

Acreditamos que nossos objetivos educacionais serão garantidos, principalmente, a partir dos profissionais que atuam na Escola, sejam eles professores ou pessoal de apoio, pois, como já dito, são as relações e o ambiente que educam. Todos os que aqui trabalham, independentemente da função, são constituintes de uma comunidade educativa, conseqüentemente todos exercem o papel de educadores em suas relações com os alunos. Assim, além das competências profissionais específicas, o ambiente escolar requer o saber relacionar-se de forma ética, respeitosa, cordial e colaborativa com todos, a capacidade de escuta sem prejulgamentos e o equilíbrio no exercício da autoridade.

Tranquilidade, bom humor, alegria, entusiasmo favorecem a construção de um ambiente agradável, acolhedor e respeitoso, coerente com os valores da Escola. Para isso, é fundamental que as pessoas que aqui trabalham se relacionem umas com as outras com base na ética, na confiança, no respeito mútuo, na colaboração, na verdade e na transparência. O diálogo franco e sereno (falar “com”, e não falar “de”) deve ser sempre o meio de superação de eventuais – e naturais – conflitos. A generosidade deve guiar a apreciação que fazemos do outro, principalmente quando, a nosso ver, ele erra. A cordialidade no trato com colegas, alunos e pais deve sempre prevalecer.

Não basta para o profissional da Escola da Serra conhecer bem os conceitos de sua área de especialização. Para atuar, de fato, como educador, é necessário que conheça detalhadamente o Projeto Pedagógico e que suas concepções pessoais sejam com ele coerentes; que demonstre capacidade de trabalho em equipe e estabeleça uma relação de parceria com a Coordenação de Ciclo, a Articulação de Área, a Supervisão, a

Assessoria de Planejamento e Comunicação, a Administração e a Direção; que seja proativo, correndo atrás e fazendo acontecer, em vez de adotar a lógica da queixa, da lamúria, da responsabilização do outro; que seja zeloso com o ambiente da Escola, contribuindo com pequenos gestos (manter os espaços limpos e organizados, evitar acumular objetos em cima de estantes, etc.) para o bem-estar de todos; que saiba usar a língua portuguesa corretamente; que seja capaz de perceber cada aluno como um indivíduo singular e de trabalhar de acordo com suas necessidades e anseios, zelando pelo seu desempenho; que tenha consciência da autoridade inerente e necessária a sua função e saiba exercê-la de forma legítima, equilibrada e eficaz; que se perceba também responsável pela evolução atitudinal do aluno, a começar do zelo pelo ambiente escolar e pelo respeito aos direitos coletivos; que assuma como sua responsabilidade permanente prestar esclarecimentos sobre nossos diferenciais e falar com justo orgulho sobre o que somos, o que fazemos, o que conquistamos, assim transmitindo segurança aos nossos alunos e suas famílias; e que invista continuamente no seu próprio aperfeiçoamento profissional e humano.

No caso específico dos professores, é sua obrigação elementar conhecer integralmente os seguintes documentos normatizadores: LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para cada segmento (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial, Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico-Raciais, Estatuto da Criança e do Adolescente, BNCC. Todos eles estão disponíveis no site do Conselho Nacional de Educação: www.mec.gov.br/cne.

Pode-se dizer que o perfil do docente da Escola da Serra deve contemplar seis diferentes aspectos. O primeiro deles refere-se à **consciência de que o educador, assim como o educando, é alguém em permanente processo de aprendizagem**. Deve ter disposição interior de superar-se continuamente, pesquisando, frequentando cursos, palestras e eventos, refletindo sobre sua prática cotidiana e aproveitando as relações com colegas de trabalho e alunos para aperfeiçoar sua compreensão do significado da educação, do seu papel, dos meios e recursos que utiliza⁶. É fundamental que seja aberto ao diálogo e reflita sobre as críticas que são feitas a seu trabalho por qualquer membro da comunidade escolar, dispondo-se a repensar sua prática e avaliar continuamente o seu desempenho profissional. E que cultive uma procura ativa do conhecimento da atualidade nacional e internacional, bem como das principais produções culturais e artísticas. Citando Guimarães Rosa uma vez mais, “mestre é quem, de repente, aprende”.

O segundo aspecto diz respeito ao seu **comprometimento com o aluno e com a sua aprendizagem**. Isto se dá pelo esmero na preparação de roteiros e atividades ricas e instigantes; pela agilidade, sensibilidade e precisão nas orientações ao aluno; pelo alto nível de exigência, balizado pelo bom senso, que leva o aluno ao máximo do seu potencial. O domínio das teorias de aprendizagem e de psicologia do desenvolvimento permitirá ao educador compreender melhor seus alunos, identificar as dificuldades que encontram na aprendizagem de novos conceitos, buscar meios e modos mais eficazes de promover mudanças conceituais e proporcionar contatos mais estimulantes com o conhecimento. Este aspecto torna-se ainda mais contundente quando se trata de alunos com necessidades educacionais especiais, que merecem um planejamento específico que leve em consideração, principalmente, suas possibilidades.

⁶ Uma lista de filmes sobre o tema educação encontra-se anexa, propiciando boas oportunidades de reflexão. O professor pode, também, recorrer ao significativo acervo mantido pela Escola destinado à formação continuada de educadores, hoje com mais de 300 títulos nas áreas de pedagogia, filosofia, sociologia, psicologia, linguística, didática etc.

O terceiro ponto é o **conhecimento dos processos cognitivos dos alunos, dos saberes, das estratégias e recursos didáticos da área em que leciona e a capacidade de aplicar, no cotidiano, os conhecimentos teóricos sobre educação**. Sabemos que, quando a criança chega à escola, ela já tem diversos significados atribuídos ao mundo, a que chamamos “concepções prévias”. Uma das funções primeiras do educador é a de mediar o processo de mudanças cognitivas buscando aproximar as concepções prévias dos alunos dos conhecimentos socialmente construídos. Em todos os segmentos, portanto, o professor deve realizar a avaliação diagnóstica inicial, tomando os resultados dessa avaliação como critério básico de seleção e de sequenciação dos conceitos, procedimentos e valores que constituirão os conteúdos a serem trabalhados.

O quarto aspecto a ser considerado é sua **compreensão da avaliação como um processo contínuo, não um fim, nem, muito menos, uma finalidade**. A avaliação é parte natural do processo de aprendizagem, devendo consistir de recursos e estratégias diversificados que possibilitem ao educador e ao aluno comprovar a realização de aprendizagens significativas, ou seja, aquelas que transformam o sujeito, passando a incorporar sua bagagem pessoal. Não é demais frisar que essas aprendizagens podem ser de caráter conceitual, procedimental ou atitudinal e que o conhecimento aprofundado e sensível das necessidades, potencialidades e limitações do aluno permitirá ao educador levá-lo à superação de insucessos pela personalização de sua intervenção pedagógica.

Em quinto lugar, o professor precisa **instilar permanentemente nos alunos a compreensão do significado de ser estudante**, que implica em: *prontidão* para fazer valer cada minuto dedicado à escola, evitando a perda de tempo no início ou durante as atividades; *comprometimento com a tarefa* designada, uma vez que o significado que alguém pode encontrar em determinado assunto é proporcional ao seu grau de envolvimento com ele; *auto exigência*, que se mostra no propósito de fazer sempre o melhor possível e resulta no sentimento de orgulho pelo bem feito, imunizando contra a mediocridade; *organização*, elemento condicionante da produtividade e da criatividade; *equilíbrio no desenvolvimento das diversas “inteligências”*⁷, para um domínio adequado das inúmeras capacidades humanas.

Sexto, é imprescindível que o educador tenha a **capacidade de se enxergar responsável pela formação global do aluno**, não apenas por sua matéria específica. O aluno está em processo de aprendizagem de *ser pessoa*. De que vale formar um indivíduo tecnicamente capaz se sua ética é questionável ou se ele carrega um sentimento de menos valia e impotência? Autoconsciência, autoestima, autodisciplina, noção de limites, respeito pelo outro e pelo ambiente, urbanidade, autonomia são conteúdos tão ou mais importantes que os específicos de cada área. São conteúdos que o aluno não nasce sabendo, que têm de ser construídos ao longo da vida – e o professor deve ser capaz de ajudá-lo também nessa trajetória, ensinando-o seja o que for que ainda não tenha aprendido: valores, boas maneiras, cortesia, relacionamento, disciplina, ética... E há que ser paciente, persistir e confiar, pois hábitos não se formam ou mudam com apenas uma intervenção. Isso é ainda mais verdadeiro e crítico quando consideramos que a maioria dos professores da Escola são Professores-Tutores.

⁷ O psicólogo americano Howard Gardner, em sua Teoria das Inteligências Múltiplas, de 1995, redefiniu o conceito de inteligência como “a capacidade para resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários”. A princípio, entendeu que seriam sete as diferentes inteligências: lógico-matemática, linguística, musical, corporal-cinestésica, espacial, interpessoal, intrapessoal; posteriormente, incluiu três outras: naturalística, pictórica, existencial.

tEm suma, e especificamente, o educador da Escola da Serra deve ser alguém que:

- conheça profundamente o projeto pedagógico da Escola, com ele comungue ideologicamente e dele perceba-se coautor e executor, comprometendo-se com a Escola como um todo;
- tenha consciência do seu papel de educador e busque, na educação, caminhos de autorrealização e crescimento pessoal;
- considere-se sempre em formação, assumindo a própria capacitação permanente e continuada como obrigação ética profissional;
- trabalhe na perspectiva da valorização da diversidade, compreendendo a necessidade de diferenciar objetivos, atividades e avaliações;
- saiba perceber as necessidades reais do processo educacional e tenha clareza da importância da transposição didática (adaptação do conhecimento científico para o nível de complexidade adequado ao estudante e aos objetivos escolares);
- saiba desafiar e provocar, apresentando mais perguntas que respostas, e perceba que o erro evidencia a forma de pensar do aluno, constituindo parte natural do processo de aprendizagem;
- seja capaz de exercer a autoridade eficaz e legitimamente, seja partidário do diálogo e da escuta, seja coerente e capaz de obter a confiança do aluno e de gerir adequadamente o grupo;
- seja dinâmico, criativo, autônomo, proativo, ousado e aberto ao novo mas, ao mesmo tempo, tenha noção de processo e encare eventuais falhas e problemas com positividade;
- seja crítico e argumentativo, mas tenha boa escuta e saiba trabalhar em grupo, sendo capaz de interferir construtivamente em situações de conflito do cotidiano;
- tenha autoestima elevada, humildade, flexibilidade, alegria e trabalhe com emoção e prazer, mantendo absoluta coerência entre seu discurso, sua postura e sua prática;
- tenha consciência de seus direitos e deveres, seja organizado, compreenda e atenda, nos prazos estipulados, as exigências administrativas da escola.

De forma a proporcionar o aprimoramento contínuo da nossa prática pedagógica através da troca de experiências e construção de consensos, semanalmente são asseguradas horas de reunião para todos os professores, que podem ser por ciclo, por área, gerais ou de formação. Já o pessoal de apoio realiza reuniões quinzenais com pauta aberta à discussão de assuntos de qualquer natureza e, dessas reuniões, têm saído inúmeras e ricas contribuições para o avanço da Escola da Serra.

Um projeto capaz de encantar e envolver uma equipe de profissionais comprometidos e participativos é a melhor garantia de um ambiente de trabalho positivo onde o funcionário se percebe respeitado e valorizado, em que as relações se fundam na confiança mútua, na transparência, na polidez e no bom senso, em que os inevitáveis conflitos são tratados por meio do diálogo e da negociação. Nesse ambiente, cada um sente-se livre para estudar, debater, aprender, experimentar, errar, refletir e aprender de novo, em um processo de permanente evolução – essência e condição de uma verdadeira *práxis* pedagógica.

20 O EXERCÍCIO DA AUTORIDADE

Não se constrói a disciplina através de determinadas medidas 'disciplinares', mas através de todo um sistema educativo, de toda a situação de vida, de todas as influências circundantes que afetam as crianças. Não se deve compreender a disciplina como causa, nem método ou procedimento de educação correta, mas como seu resultado.

A.S. Makarenko

O sonho de qualquer educador é trabalhar com jovens que tenham desenvolvido autonomia. Do grego *auto nomós* (regra própria), esse conceito diz respeito à consciência da necessidade de a pessoa se colocar limites ao ocupar seu espaço no mundo. Ao ser capaz de assim agir, essa pessoa torna-se mais livre, uma vez que se antecipa a um comando vindo de outro, definindo, ela mesma, seu espaço. Entretanto, autonomia não é algo que aparece espontaneamente em um determinado ponto do desenvolvimento da personalidade. Para Piaget, uma relação de heteronomia necessariamente precede a construção da autonomia. Ou seja: *primeiro é preciso que o outro diga à criança e ao jovem o que fazer e como fazer, que exija atitudes e ações adequadas*. Ao agir em obediência ao outro, o sujeito percebe-se capaz daquele tipo de responsabilidade, desenvolvendo seu potencial para, em ocasião futura, tomar a iniciativa independentemente do comando externo – ou seja, com autonomia.

Fica claro, portanto, que *a criança e o jovem têm necessidade, em níveis, momentos e contextos diversos, de que o outro exija desempenho, que estabeleça limites claros, que exerça autoridade sobre ele*. Limites claros contribuem para a tranquilidade da criança e do jovem, servindo para a interiorização da noção de autoridade e para a construção de alternativas saudáveis de convivência social. Os limites a que nos referimos, entretanto, pressupõem o diálogo aberto, a escuta atenta, a busca de compreensão de motivações, o respeito mútuo, o exercício da autoridade de maneira firme e justa, sem autoritarismo nem histeria. *É preciso ser carinhoso, delicado... e firme!* Na maior parte das vezes, a própria criança ou o jovem tem condição de mudar uma atitude inadequada voluntariamente, desde que se mostre a ela, de forma respeitosa, o comportamento inadequado e as consequências indesejáveis dele.

Quando os limites não são colocados de forma clara, a criança e o jovem passam a experimentar, a testar, buscando as referências de que necessitam, mas não sabem onde encontrar. *O educador não pode, portanto, se omitir desse papel regulador do comportamento do jovem*. O grande desafio é desempenhá-lo de forma legítima, preservando o diálogo e a participação e tendo sempre em vista a construção de um ambiente em que o exercício da liberdade seja balizado pela valorização e respeito ao outro e à coletividade, pela solidariedade e participação responsável. Os alunos são corresponsáveis pela manutenção de um ambiente adequado à aprendizagem, portanto é essencial que tenham a oportunidade de participar da construção de regras de convivência e de garantia do processo de aprendizagem.

Para que o educador tenha a necessária tranquilidade com relação ao exercício da autoridade, precisará entender que essa nada mais é que a contrapartida legítima e necessária de uma responsabilidade assumida: quanto maior a responsabilidade, maior deverá ser o nível de autoridade. Se o porteiro tem a responsabilidade de controlar a entrada e saída de alunos na Escola, ele só conseguirá cumprir efetivamente essa responsabilidade sentindo-se no direito de exercer autoridade. O diretor da escola tem o mais alto nível de responsabilidade, portanto, a maior autoridade. O professor, por ter a enorme responsabilidade de

conduzir o processo educativo de seus alunos e levá-los a desenvolver determinadas competências, tem não apenas o direito, mas o dever de exercer um nível de autoridade necessário para que o ambiente e as relações sejam propícios à aprendizagem. Esse será, necessariamente, um ambiente em que democracia não seja confundida com democratismo, anomia ou relaxamento.

Esse ambiente será construído pela *forma, consistência e constância* com que o aluno for cobrado em suas atitudes e comportamentos. É o professor quem sinaliza para os alunos possibilidades e impossibilidades, portanto, não pode omitir-se nunca nem fingir que não viu ou não ouviu algo inadequado. Jamais pode ameaçar fazer isso e aquilo e, depois, não tomar nenhuma atitude. Tampouco adianta ser exigente hoje e leniente amanhã: a constância é fundamental para que o aluno internalize hábitos, atitudes e condutas. E não se pode esperar que um aprendizado ocorra a partir de uma única intervenção: cabe ao educador apontar, cobrar, insistir, perseverar e jamais abrir mão do seu papel de educador, assim contribuindo para que os alunos construam valores coerentes com os abraçados pela Escola, aprendam a ser respeitosos consigo mesmos, com o outro e com o meio, e se tornem comprometidos, independentes e autônomos. A conquista do afeto do aluno poderá vir como consequência do profissionalismo e da coerência do educador, mas não deverá ser seu objetivo primeiro. Seu propósito é educar, e nesse processo, muitas vezes será necessário contrapor-se ao desejo imediato do aluno.

Ao orientar ou corrigir um aluno, o educador deve, primeiro, escutá-lo. Escutar *mesmo*, serenamente, sem prejulgamento, desconfiança, crítica, rótulo ou disputa, reconhecendo sua parcela de razão. Jamais pode um aluno ser tratado com desconsideração ou desrespeito, ser objeto de ironia ou deboche, nem ser exposto perante outros. A relação de confiança e o respeito mútuo devem ser sempre valorizados e preservados. Se forem eventualmente abalados, o educador deve manter a porta aberta para o seu restabelecimento através da mudança de comportamento do aluno.

Pedir e ponderar, demonstrar confiança na capacidade do aluno de mudar, de superar suas dificuldades, encorajá-lo são atitudes que, normalmente, geram melhores resultados que esbravejar e ordenar. Por vezes, entretanto, torna-se necessária a aplicação de sanções quando da ocorrência de um comportamento inadequado. Essas, entretanto, sempre devem ser “sanções por reciprocidade”, segundo descrito por Piaget, ou seja, aquelas caracterizadas por um mínimo de coerção e possuindo uma relação natural ou lógica com o ato que deu origem à sanção (p.ex., reparar o que estragou ou sujou). Se o aluno for levado a reconhecer o erro, a repará-lo e a aprender com ele, sua falha terá tido um desfecho positivo. Essa deve ser a meta do educador: incentivar o aluno a crescer pela superação do erro, jamais humilhá-lo ou invalidá-lo.

Sempre que for o caso, o educador deve chamar a atenção do aluno para três aspectos importantes: primeiro, a **consciência do outro**: atitudes inapropriadas frequentemente advêm do autocentramento, de uma postura inteiramente voltada para si em prejuízo da percepção dos direitos e necessidades do outro que, naturalmente, limitam o desejo próprio; segundo, o **contexto**: uma atitude raramente pode ser definida como inapropriada em si, pois é o contexto que normalmente determina a percepção de adequação ou inadequação, por exemplo: poderá causar incômodo o uso, em uma cerimônia formal, de uma roupa perfeitamente adequada para um clube. Terceiro, a **internalidade**: enquanto o aluno mantiver a tendência de responsabilizar o outro por suas frustrações e problemas, não aprenderá nem evoluirá. É preciso que compreenda que é ele quem constrói seu destino, que sua vida está em suas mãos; que ele é livre para agir como queira, mas deve saber que cada escolha traz consequências, e é ele próprio o responsável pelas decisões que toma.

21 COMPROMISSO E DISCIPLINA

Sem limites, é impossível que a liberdade se torne liberdade e, também, é impossível para a autoridade realizar sua obrigação, que é precisamente a de estruturar limites.

Paulo Freire

Uma postura de displicência ou de renitente descompromisso com as responsabilidades escolares, desde que não decorra de disfunções de caráter físico ou emocional, é considerada questão disciplinar e abordada da seguinte maneira a partir do segundo ciclo:

1. o aluno será admoestado formalmente uma *primeira vez*, pelo Tutor ou Supervisor, quanto à incoerência da sua postura com o papel de estudante e com a proposta pedagógica da Escola da Serra;
2. não havendo resposta observável nas quatro semanas posteriores, o aluno será chamado uma *segunda vez* e advertido, por escrito (com cópia anexada à sua pasta), quanto à necessidade de mudança imediata de atitude para permanecer na Escola;
3. persistindo o problema, *não haverá uma terceira conversa* com o aluno: a família será chamada para tomar ciência do seu comportamento inadequado e para discutir alternativas de ação conjunta escola-família visando à superação do problema;
4. caso essa iniciativa não mostre resultados, a família será chamada uma segunda vez, quando lhe será entregue um “Comunicado de Inadaptação Escolar” alertando-a quanto à *iminência da recomendação de transferência do aluno* para outra instituição. Ao longo dos trinta dias seguintes, constatando-se insuficiente empenho do aluno ou dos pais para uma mudança real do comportamento inaceitável, a transferência se efetivará, sendo a documentação emitida conforme exposto na seção 30 – Transferência.

Atitudes que confrontam as disposições deste Projeto Pedagógico, em especial os valores abraçados pela Escola da Serra, são abordados, primeiramente, por meio de diálogo direto com o próprio aluno, buscando-se a *tomada de consciência do erro cometido e suas motivações, a adoção de ação reparadora e a efetivação de uma aprendizagem*, conforme descrito na seção 20 – O Exercício da Autoridade. Alcançado isso, normalmente, o caso se encerra. Julgando pertinente, o Supervisor, além da conversa com o aluno, poderá optar por informar o ocorrido à família e, em casos mais graves, poderá suspender o aluno da frequência às atividades escolares por período de um a três dias letivos. A suspensão é aplicada automaticamente no caso de agressão física.

Em casos de maior relevância, a família poderá ser convocada para uma conversa pessoal com o Tutor ou com o Supervisor Pedagógico e, quando necessário, serão orientados a procurar o apoio de profissionais especializados. Na eventualidade de um grupo de alunos apresentar problemas de comportamento persistentes, os pais poderão ser convocados coletivamente para a busca conjunta de uma solução. O apoio e a participação dos pais são essenciais para a consolidação de hábitos de organização, seriedade e responsabilidade, bem como para a formação de valores humanos e de cidadania. Para tanto, é essencial que haja congruência entre os valores da família e os da Escola, sem o que não fará sentido a matrícula do aluno nesta instituição.

São consideradas *faltas gravíssimas* qualquer forma de preconceito ou discriminação; intimidação; agressão física; arruaça; brigas de rua; furto; vandalismo; envolvimento com álcool ou outras drogas (inclusive, apresentar-se sob seu efeito) no horário, atividades, ambiente ou proximidades da Escola. A ocorrência de qualquer dessas faltas acarretará sanções mais severas, como: suspensão de frequência por até duas semanas; interdição, por até quatro meses, de saída da Escola no recreio e/ou no horário de almoço (quando previsto o retorno no horário da tarde), participação em programas de estudo sobre temas relacionados à falta cometida etc., podendo as sanções ser cumulativas. Em casos de caráter extremo ou na reincidência do cometimento de falta gravíssima, poderá ser considerada a possibilidade exclusão do aluno do corpo discente da Escola da Serra como exceção e último recurso a ser aplicado quando, comprovadamente, não houver alternativa. O papel da Escola é educar e não punir, e toda ação por ela tomada tem de manter coerência com essa premissa.

A decisão sobre o encaminhamento a ser dado pela Escola a faltas gravíssimas caberá ao Conselho Pedagógico. Em situações que demandem atitudes imediatas, o Diretor Pedagógico definirá uma sanção provisória e convocará o Conselho Pedagógico para deliberação sobre o encaminhamento em caráter definitivo.

A possibilidade de retorno de aluno que tenha sido excluído do corpo discente da Escola da Serra ou tido a renovação de sua matrícula recusada por motivo de inadaptação somente será considerada após um período de pelo menos quatro meses, condicionando-se ainda o retorno do aluno a desempenho e comportamento adequados na outra escola.

A eventual aplicação de uma sanção a algum aluno será sempre compreendida como demonstração inequívoca de um limite, jamais como invalidação da pessoa do aluno.

22 A COMUNIDADE ESCOLAR

Toda generalização peca por inexata, mas a partir das contribuições de educadores, pais e alunos durante a revisão do Projeto Pedagógico realizada em 2004 – que mantêm toda sua pertinência – buscamos delinear, em pinceladas bem largas, uma identidade genérica dos diversos segmentos da comunidade da Escola da Serra.

Pode-se dizer que os **pais** que procuram e se identificam com a Escola da Serra são pessoas que acreditam na possibilidade de uma alternativa eficaz à escola convencional. Buscam uma educação humanista, crítica e significativa, voltada para a formação de jovens com opinião própria, autônomos, que cultivem valores baseados na solidariedade e no bem coletivo. Compreendem que o objetivo da educação não deve se limitar ao desenvolvimento de competência intelectual. Desejam para seus filhos uma escolarização sem sofrimento, que propicie, a cada um, a descoberta e o desenvolvimento de seus potenciais. Querem ver suas crianças felizes *hoje*, sendo tratadas como indivíduos singulares, não como números. O valor atribuído ao Projeto Pedagógico da Escola da Serra e a opção consciente por ele leva algumas famílias a se disporem a atravessar a cidade ou, mesmo, deslocar-se de municípios vizinhos.

O que mais se destaca no corpo de **funcionários** da Escola da Serra são as relações amistosas, o clima de informalidade e cooperação, em que eventuais problemas são conversados e superados com maturidade e

respeito mútuo. Ao falarem de sua atuação na Escola, é normal aparecer o “brilho nos olhos” característico de quem trabalha com alegria fazendo o que acredita e se sente inserido neste projeto como sujeito.

Nossos **alunos**, de forma geral, podem ser caracterizados pela simplicidade, pela capacidade de acolhimento aos novos colegas, pela tranquilidade com que convivem na diversidade, pela serenidade, alegria e espontaneidade, por frequentarem a Escola com visível prazer (mesmo nas segundas-feiras!). No geral, desenvolvem grande habilidade de análise e pesquisa, sabem exercer a crítica, gostam de participar, são autônomos, criativos e rejeitam estereótipos.

O sonho desta Comunidade é que a Escola da Serra continue a ousar e expandir seus horizontes: “A escola dos nossos sonhos é a escola onde todos têm a liberdade de realizar seus sonhos”, disseram os alunos na revisão deste Projeto Pedagógico em 2004; “Nosso sonho é uma proposta pedagógica avançada e sempre inacabada”, disseram os pais; “Nosso sonho é que a Escola venha a tornar-se uma referência, um centro de geração de conhecimento pedagógico e de formação de educadores”, disseram os professores. O sonho da Direção da Escola da Serra é “ressignificar a escola como lugar de formação humana, de produção social do conhecimento e de construção de utopias libertárias como contribuição para um mundo melhor”.

23 A ESCOLA E A SOCIEDADE QUE QUEREMOS

A comunidade da Escola da Serra almeja uma sociedade democrática, justa, inclusiva, humanista, que valorize as diferenças, onde impere a solidariedade, o respeito, a ética, a cooperação, onde a liberdade seja o espaço da expressão criativa e de construção da individualidade. Uma sociedade que zele pelo meio ambiente, cuja produção sirva para o aumento do bem-estar de todos e que rejeite os modismos, estereótipos, a massificação, o consumismo, a ostentação, o supérfluo.

Essa sociedade será construída por cidadãos atuantes, críticos e éticos, sem medo do novo, que terão discernimento para avaliar situações com autonomia e criatividade, balizados pelo senso de justiça e honestidade. Diante de desafios ou situações de adversidade, demonstrarão atitudes de persistência, determinação, inventividade, fidelidade aos seus ideais e responsabilidade com seus compromissos. Terão capacidade de realizarem uma escolha profissional adequada e de serem protagonistas de suas vidas, bem como a competência para concorrer no mercado de trabalho em igualdade de condições com os jovens mais preparados do país.

A educação para formar esse homem deverá assumir que não há verdades absolutas nem finais, mas processos e discussões. As artes devem ser compreendidas como invenção, fruição e feitura, e as tecnologias enquanto ferramentas para a comunicação, produção e aquisição de conhecimento, proporcionando-se aos alunos oportunidades de contato com diferentes artes e ofícios. Devem ser foco de atenção prioritária da Escola a convivência e a capacidade de trabalho com o outro; a internalização da noção de limites e de propriedade de atitudes e comportamentos; o desenvolvimento do senso de organização e da capacidade de estudo; o aprendizado como construção de competências que viabilizarão o enfrentamento e a superação dos desafios que a vida apresenta – dentre eles, o ingresso no ensino superior.

A construção do conhecimento deve dar-se através de diferentes estratégias, privilegiando-se estudos autônomos orientados e metodologias ativas, de forma que o educando tenha a oportunidade de refletir

sobre sua aprendizagem (metacognição) e de tornar-se autor do que aprende. O processo educativo deve ser motivo de entusiasmo e alegria, considerando a formação do ser humano em todos os seus aspectos – cognitivo, físico, estético e transcendente. As artes e as diversas manifestações culturais devem ser conhecidas e valorizadas.

O educador deve gozar de autonomia, dentro das balizas do Projeto Pedagógico, ao mesmo tempo em que deve ser capaz de uma escuta ativa da opinião do aluno. Pais, alunos, professores e o pessoal de apoio devem ser, também, partícipes, cultivando relações de harmonia e cooperação.

Os diferenciais da Escola da Serra mais admirados pela comunidade escolar são a proposta pedagógica avançada e construída democraticamente, a qualidade do corpo docente, a avaliação formativa, a valorização da diversidade, a liberdade de expressão, a escuta sensível do aluno e dos pais, o espaço físico, a não obrigatoriedade de uso do uniforme.

24 DIREITOS E DEVERES

A ideia de que há espaços e tempos adequados para cada coisa perpassa a nossa vida e contribui para a compreensão inequívoca de que a liberdade é uma construção social e não um mero bem privado.

Cristiano Silva

A explicitação dos direitos e deveres de cada segmento da comunidade escolar visa à construção de uma atmosfera propícia ao bom andamento das atividades escolares e ao desenvolvimento de relações cooperativas baseadas no discernimento, no bom senso, na autonomia e no respeito mútuos.

24.1 Diretores e Grupo Gestor

Ao Grupo Gestor, em especial ao Diretor Pedagógico, cabe garantir a fiel execução do Projeto Pedagógico e seu contínuo aperfeiçoamento, além de zelar pela manutenção da cultura e identidade da Escola da Serra. Especificamente:

- I. Ter total domínio deste Projeto Pedagógico e nele basear todas as suas decisões e ações, garantindo regularidade na aplicação das normas escolares, evitando casuísmos e jamais desconsiderando, descumprindo, relativizando, alterando ou abrindo mão de qualquer regra ou procedimento estabelecido (regras não podem ser flexibilizadas, mas sim gerenciadas).
- II. Assegurar que seus subordinados também ajam em absoluta conformidade com o item I;
- III. Assumir os riscos inerentes à tomada de decisões, agindo com iniciativa e levando sempre a termo as ações que tenha assumido (“acabativa”);
- IV. Comunicar formalmente à Administração qualquer contratação, dispensa, aumento ou redução de carga horária, assegurando que nenhum funcionário inicie suas atividades sem antes ter assinado o contrato de trabalho e passado por treinamento introdutório;
- V. Oferecer capacitação de qualidade – de integração, imediatamente após a admissão; de adequação, sempre que necessário – a professores e pessoal de apoio vinculado a sua área de responsabilidade,

- assegurando que se apropriem da história da instituição e da função ou disciplina assumida, de seus processos, rotinas e das obrigações administrativas inerentes e, nos casos pertinentes, de conhecimentos de primeiros socorros;
- VI. Até o final de mês de novembro de cada ano, definir as prioridades que orientarão a ação da Escola no ano seguinte e atualizar o Projeto Pedagógico;
 - VII. Reunir-se periodicamente com os funcionários diretamente vinculados à sua área de responsabilidade, escutando atentamente suas observações, sugestões e reivindicações;
 - VIII. Instituir e manter o “Banco de Horas”, cientificando os funcionários e obtendo sua anuência, e gerenciá-lo tendo como meta a eliminação da necessidade de pagamento de horas extras;
 - IX. Elaborar a escala de férias no início de cada ano, zelando para que o atendimento às necessidades da Escola não sofra qualquer prejuízo;
 - X. Garantir a aplicação semestral da Avaliação de Desempenho, com o devido retorno a cada funcionário incluindo a elaboração de um plano de aperfeiçoamento;
 - XI. Exigir de educadores e educandos interessados na realização de eventos⁸ que apresentem à área de Planejamento e Comunicação um Plano de Ação no modelo adotado pela Escola dentro dos prazos mínimos estabelecidos;
 - XII. Realizar reuniões com planejamento e pauta previamente divulgada, mantendo a pontualidade, o foco e a objetividade, registrando os assuntos discutidos e as decisões tomadas e colhendo o ciente dos participantes;
 - XIII. Garantir que as reuniões do Conselho de Classe sejam instrumentalizadas pelos documentos adequados (Projeto Pedagógico, Carômetro, RDA, propostas de retenção / progressão condicionada feitas pelos professores) e que as deliberações sejam registradas e assinadas por todos os membros do Conselho de Classe.
 - XIV. Garantir que os seguintes registros sejam sempre feitos por escrito de forma a assegurar a qualidade e segurança da comunicação dentro da comunidade escolar: informações aos professores sobre limitações e potencialidades de alunos com necessidades educacionais especiais; comunicados a famílias sobre baixa frequência de aluno; advertência a alunos sobre atitude de inaceitável descompromisso, cf. seção 21 – Compromisso e Disciplina; Comunicado de Inadaptação Escolar (apresentados a famílias); Informe de Resultado Final (idem); registro de reuniões com famílias (com o ciente dos pais); propostas de dispensa de professores ou funcionários de apoio, com fundamentação detalhada.
 - XV. Garantir que a entrevista inicial com o aluno novato e sua família seja feita no menor prazo possível, que os professores sejam adequadamente informados dos potenciais e limitações do novo aluno e que suas dificuldades escolares cristalizadas mereçam, por parte dos professores, proposta de trabalho específica visando a sua superação;

⁸ Entendidos como qualquer iniciativa de enriquecimento pedagógico que dependa de recursos financeiros e/ou mobilize outros setores da Escola que não aquele sob responsabilidade imediata do proponente.

- XVI. Valorizar e assegurar pontualidade em atendimentos e eventos bem como a prontidão nos retornos de recados deixados por pais seja por aplicativo, por telefone ou pela agenda, esforçando-se ao máximo para dá-los no mesmo dia;
- XVII. Garantir que as famílias sejam informadas sobre a frequência e evolução escolar de seus filhos de modo a evitar surpresas de final de ano ou ciclo, registrando todos os contatos e reuniões realizadas – sempre em caráter individual – e obtendo seu ciente nesses registros.
- XVIII. Assegurar que alunos que tenham sido beneficiados por progressão condicionada ou reclassificação recebam, imediatamente após a concessão do benefício, as orientações específicas pertinentes e que seu novo status seja informado por escrito à Secretaria Escolar;
- XIX. Valorizar e viabilizar, tanto quanto possível, a participação real do aluno na vida da Escola e em sua própria formação tendo como norte “fazer *com* o aluno e não por ele”. Como exemplo, as cerimônias de formatura devem ser planejadas e conduzidas pelos alunos, com a orientação e acompanhamento da Escola;
- XX. Ser extremamente criterioso e parcimonioso ao estabelecer “nãos” mas, tendo assim se posicionado, ser inarredável em sua manutenção;
- XXI. Colocar-se permanentemente atento à possibilidade de falha por descompromisso ou omissão de funcionários, jamais deixando de admoestar o faltoso sobre a inadequação da sua atitude, verbalmente na primeira ocorrência, por escrito na segunda;
- XXII. Zelar pela organização do ambiente e pelo comedimento no uso de materiais, orientando, advertindo e responsabilizando seus funcionários quanto à perda, desperdício ou acúmulo de estoques de qualquer tipo fora do almoxarifado, buscando a internalização, por todo o pessoal da Escola da Serra, das habilidades da metodologia japonesa conhecida por 5S: *Seiri - senso de utilização* (selecionar o necessário e descartar o desnecessário); *Seiton - senso de organização* (colocar cada coisa em seu devido lugar); *Seiso - senso de limpeza* (zelar pelo asseio do ambiente); *Seiketsu - senso de saúde* (atenção a aspectos que influenciam o bem-estar, como ventilação, iluminação, ruído, ergonomia, etc.); *Shitsuke - senso de disciplina* (autoimposição de manter a ordem alcançada).
- XXIII. Assegurar a qualidade dos eventos promovidos pela Escola, inclusive a qualidade dos trabalhos apresentados por alunos;
- XXIV. Empenhar-se na fidelização dos nossos alunos e na captação de novos, combatendo percepções equivocadas sobre as concepções e práticas adotadas pela Escola da Serra e divulgando, rápida e efetivamente, conquistas de qualquer ordem alcançadas.

24.2 Professores

Os professores são os principais executores da proposta pedagógica da Escola da Serra e responsáveis maiores por seu resultado. Além dos direitos e deveres inerentes ao exercício da docência, ao professor caberá:

- I. Conhecer detalhadamente o Projeto Pedagógico, adotando suas diretrizes como balizas de todos os aspectos da sua prática, e contribuindo para o seu aprimoramento;

- II. Investir permanentemente em seu próprio aperfeiçoamento profissional mantendo-se atualizado com os avanços referentes à sua área de atuação e interessando-se em participar de eventos externos, para isso contando com o apoio financeiro da Escola;
- III. Agir com positividade e proatividade em todas as situações, tomando iniciativas com autonomia, buscando antecipar necessidades;
- IV. Cumprir o horário contratado observando estrita pontualidade e avisando a Supervisão Pedagógica, com antecedência, sobre eventual ausência;
- V. Propor, além das atividades rotineiras, ações de enriquecimento curricular, como excursões, palestras com especialistas, apresentações, filmes, participação em eventos, visitas a instituições, visitas a museus, caminhadas investigativas, etc.;
- VI. Apresentar um Plano de Ação detalhado dentro dos prazos mínimos praticados pela Escola quando planejar excursões ou outros eventos que exijam recursos, equipamentos ou instalações além daqueles imediatamente sob seu domínio e/ou que responsabilizem ou afetem outras áreas ou professores;
- VII. Revisar criteriosamente os textos que produza, conferindo-os em relação à organização de ideias, coerência, ortografia, pontuação e digitação, atento aos critérios de formatação estabelecidos, e ciente de que estão em jogo a sua imagem profissional e a credibilidade da Escola da Serra;
- VIII. Estar pronto a escutar o aluno, partindo da presunção da verdade, buscando a solução de problemas ou conflitos diretamente através do diálogo franco, da negociação, da flexibilidade, da afetividade e do respeito pelas diferenças de opinião, sem abrir mão de sua autoridade como educador;
- IX. Zelar pelo crescimento global do aluno enquanto pessoa e cidadão, para tanto exigindo posturas adequadas no ambiente escolar, respeitando as diferenças individuais, buscando a compreensão das motivações, possibilidades, interesses e limitações de cada um, ciente de sua condição de referência para os alunos quanto à postura ética profissional e pessoal;
- X. Evitar o equívoco de utilizar o Enem, o vestibular, ou qualquer outra avaliação externa como referência de valor de determinada aprendizagem, buscando, ao contrário, evidenciar seu significado intrínseco;
- XI. Assegurar uma atmosfera geral de serenidade, comprometimento e produtividade, aproveitando as oportunidades de formação de atitudes em cada momento;
- XII. Elaborar roteiros e propostas de trabalho desafiadores e contextualizados, orientando o aluno sobre hábitos de organização e estratégias de estudo, sendo exigente em relação à qualidade formal e estética do trabalho, sempre dando retorno claro, efetivo e imediato quanto ao seu desempenho e apontando formas de recuperação da aprendizagem;
- XIII. Manter-se atento a solicitações de ajuda dos alunos, prestando as orientações devidas sem oferecer respostas prontas, levando em conta a possibilidade de que uma dificuldade do aluno hoje pode decorrer de lacunas de aprendizagem passadas;
- XIV. No caso acima, instruir o aluno a suspender o roteiro em que trabalha no momento e entregar-lhe outro referente à dificuldade específica evidenciada, lançando AN para esse conteúdo no RDA (AN

- = necessidade de atenção imediata do aluno); assim que for sanada a lacuna de aprendizagem anterior (AN torna-se A), orientar o aluno a retomar o roteiro em que trabalhava inicialmente.
- XV. Ser rigoroso e intransigente na cobrança do cumprimento de acordos e prazos, assim levando o aluno a assumir a palavra dada como valor;
- XVI. Utilizar estratégias diversificadas de avaliação e dar retorno detalhado ao aluno sobre seu desempenho – qualquer que tenha sido a estratégia adotada – no prazo máximo de uma semana;
- XVII. Assim que o aluno termine um roteiro de pesquisa, caso a avaliação não possa ser realizada de imediato, entregar-lhe outro roteiro ou atividade alternativa) de forma que jamais fique ocioso. Uma vez feita a avaliação do roteiro original, sendo o resultado AN, instruir o aluno interromper a atividade tampão e retomar o roteiro original.
- XVIII. Agendar com agilidade as avaliações/reavaliações solicitadas pelos alunos seja para verificar o domínio de conteúdos estudados, para superar pendências (AN) ou para identificar conteúdos aprendidos fora da Escola da Serra;
- XIX. Ensinar os alunos a evitar e a combater o desperdício desligando luzes e ventiladores ao sair de um ambiente, orientando-os a separar lixo reciclável (lixo seco) do lixo não reciclável (lixo úmido), e a guiar-se pelos conceitos: repensar – reduzir – recusar – reutilizar – reciclar (os 5R da sustentabilidade).
- XX. Incumbir-se da solução de problemas disciplinares, jamais se omitindo diante de qualquer tipo de desrespeito entre os alunos (grosseria, palavrão, chacota, constrangimento, agressão), mantendo a calma e o controle em situações desafiadoras, tensas ou delicadas, utilizando voz baixa, firme e severa, evitando entrar em disputa com o aluno, mas assegurando que sua autoridade de educador prevaleça intacta;
- XXI. Relacionar-se com a *pessoa* do aluno, atento ao seu equilíbrio emocional, buscando decodificar comunicações não verbais (p. ex., um ato agressivo pode ser um pedido de ajuda; descaso ou deboche em relação a uma matéria pode significar uma “defesa prévia” do aluno que antecipa o fracasso por sentir-se incapaz), acompanhando a forma com que ele se relaciona com os colegas, orientando-o em suas dificuldades ou inadequações;
- XXII. Comunicar à Supervisão Pedagógica, sem demora, casos de queda significativa de desempenho, excesso de faltas ou atrasos, problemas emocionais ou sociais aparentes de algum aluno, para que se possa realizar o encaminhamento apropriado;
- XXIII. Na função de Tutor, assegurar que as famílias sejam informadas sobre a frequência e a evolução escolar dos filhos de modo a evitar surpresas de final de ano ou ciclo, registrando todos os contatos e reuniões realizadas – sempre em caráter individual – e obtendo seu ciente nesses registros.
- XXIV. Garantir a periodicidade, a riqueza, a exatidão, a adequação e a completude dos registros da evolução dos alunos, obedecendo aos seguintes mínimos:

PROFESSOR

Do Infantil ao 2º ciclo do Ensino Fundamental (turno da tarde):

- verificar diariamente a agenda virtual de todos os alunos e responder a possíveis recados ali registrados;

Do 1º Ciclo do Ensino Fundamental ao Ensino Médio:

- ao definir com o aluno um conteúdo para estudo, lançar imediatamente o indicador EE e fazê-lo atualizar seu Plano de Estudos;
- cobrar, obrigatoriamente, o roteiro/atividade na data estabelecida e, não sendo viável avaliar o aluno no próprio dia (preferível), agendar a avaliação dentro do prazo improrrogável de uma semana, entregando-lhe nova atividade de imediato, conforme item XVII, acima;
- Imediatamente após a avaliação, dar retorno ao aluno, comentando seu desempenho e fazer os lançamentos A/AN no RDA. Ao atribuir AN, prestar novas orientações e definir novo prazo para o aluno; atribuindo A, definir imediatamente com o aluno um novo conteúdo para estudo.
- comunicar por e-mail ao Tutor do aluno quaisquer excepcionalidades observadas.

TUTOR

- Verificar os Planos de Estudo a cada encontro;
 - Avaliar o cumprimento dos Planos do Dia (turno da tarde);
 - Fazer registros periódicos no campo de tutoria de modo a que o aluno e a família acompanhem o desenvolvimento pedagógico.
 - Comunicar imediatamente à Coordenação e à família do aluno quaisquer excepcionalidades observadas.
 - Informar à família, com antecedência, sobre desempenho inadequado do aluno que sugira possibilidade de retenção ou permanência no ciclo.
- XXV. Comparecer às reuniões agendadas e eventos programados (em princípio, sábados letivos são de presença compulsória para professores contratados para o dia da semana a que eles correspondam, cf. calendário escolar, salvo escala prévia definida pela Supervisão), deles participando ativamente, apresentando justificativa em caso de impedimento e, posteriormente, cientificando-se com a Supervisão Pedagógica dos assuntos tratados;
- XXVI. Atender prontamente a exigências de caráter administrativo (registro de ponto, banco de horas, documentos, informações, comprovantes, planejamentos, relatórios), cumprindo rigorosamente instruções e prazos;
- XXVII. Prestar conta ao Supervisor de despesas realizadas em atividades de enriquecimento (excursões, por exemplo) custeadas pelas famílias ou pela Escola, recolhendo à Área Administrativa eventual saldo apurado;
- XXVIII. Solicitar diárias sempre que, por necessidade da Escola, acompanhe alunos em excursões cuja duração ultrapasse 6 horas de duração, sendo meia diária para afastamento até 12 horas, e diária integral para afastamento entre 12 e 24 horas;
- XXIX. Pedir materiais e cópias Xerox com antecedência e utilizá-los com parcimônia, consciente dos conceitos *reduzir, reutilizar, reciclar*, devolvendo prontamente sobras e excessos ao almoxarifado, ciente de que fazer ou manter estoques não é permitido;

- XXX. Jamais comprar ou contratar em nome da Escola, a não ser que prévia e expressamente autorizado, sob pena de responsabilizar-se pessoalmente pelos custos;
- XXXI. Zelar pelo bom uso e conservação das instalações, mobiliário, equipamentos e material didático, dando especial atenção à Sala dos Professores, contribuindo ativamente com o bom estado dos ambientes e equipamentos ao registrar, no Caderno de Solicitação de Manutenção disponível na Recepção, as necessidades de reparo verificadas no dia a dia;
- XXXII. Abster-se de levar qualquer equipamento ou material para fora das dependências da Escola sem o conhecimento do Supervisor ou da Administração;
- XXXIII. Adotar a lealdade, a transparência, a tolerância e o diálogo como forma de relacionamento na comunidade escolar, portando-se com serenidade e maturidade quando de situações ou decisões potencialmente polêmicas, assim contribuindo para a garantia de um ambiente de franqueza e confiança entre os colegas e transmitindo tranquilidade e segurança aos alunos, rejeitando preempitoriamente participar de intrigas e rumores;
- XXXIV. Abster-se de qualquer ato ou discurso de proselitismo político ou religioso e evitar mobilizar alunos, famílias e colegas em prol de ações que possam causar constrangimento, tais como rifas, doações, etc.;
- XXXV. Esforçar-se em participar dos eventos de confraternização promovidos pela Escola da Serra, contribuindo para o fortalecimento dos laços de coleguismo e amizade entre os profissionais que aqui atuam;
- XXXVI. Contribuir com a comunicação escola-família registrando na agenda do aluno qualquer evento significativo a ele relacionado e divulgando projetos escolares de que participe ou tenha conhecimento;
- XXXVII. Balizar o relacionamento com os pais na ética e no profissionalismo, tratando de assuntos relacionados ao aluno e à família somente dentro do ambiente escolar e evitando solicitar favores ou ocupá-los com questões pessoais;
- XXXVIII. Jamais criticar, reclamar ou colocar em dúvida, diretamente com alunos ou famílias, aspectos referentes ao currículo, carga horária, recursos, andamento do programa etc., dirigindo suas observações ao Supervisor, a quem compete avaliá-las;
- XXXIX. Contribuir para que os alunos e famílias tomem consciência da solidez e vanguardismo do Projeto Pedagógico da Escola da Serra e para que dele se orgulhem;
- XL. Zelar pelo nome e imagem da Escola da Serra, divulgando seu Projeto Pedagógico e seus diferenciais.

24.3 Pessoal de Apoio

Toda atividade meio, na Escola da Serra, existe para viabilizar, sustentar e apoiar o trabalho pedagógico aqui realizado. O pessoal de apoio, independentemente da área, nível ou função, exerce influência sobre a formação dos alunos e, portanto, todos desempenham o papel de educadores, cabendo-lhes:

- I. Conhecer, respeitar e cumprir as disposições deste Projeto Pedagógico bem como, individualmente ou em grupo, apresentar propostas para seu aperfeiçoamento;
- II. Adotar, como forma de relacionamento na comunidade escolar, a tolerância, a lealdade, a transparência e o diálogo franco, portando-se com serenidade, respeito, maturidade e profissionalismo em situações ou decisões potencialmente polêmicas, assim contribuindo para a construção de um ambiente de trabalho caracterizado pela franqueza, confiança, lealdade e tranquilidade, recusando-se terminantemente a participar de intrigas ou rumores;
- III. Abster-se de qualquer ação ou discurso de proselitismo político ou religioso;
- IV. Tratar toda e qualquer pessoa que estiver presente ou se comunicando com a Escola da Serra com absoluto profissionalismo, gentileza, respeito e consideração, atendendo solicitações com rapidez e qualidade;
- V. Pautar o relacionamento com colegas, pais de alunos, fornecedores e clientes na ética e no profissionalismo, evitando constrangê-los com solicitação de favores ou empréstimos, questões pessoais, rifas ou pedidos de doações;
- VI. Manter com os alunos um relacionamento amistoso, porém profissional, exercendo autoridade de forma firme e serena sempre que necessário, evitando qualquer tipo de intimidade e jamais envolvendo-se em empréstimos, compra, venda ou troca de objetos com alunos;
- VII. Estar pronto a escutar o aluno e o professor, procurando contribuir para a solução de problemas ou conflitos, para isso buscando sempre a orientação de sua chefia imediata;
- VIII. Comparecer ao serviço com pontualidade, assiduidade e propriedade em relação ao vestuário e ao asseio pessoal, considerando-se o ambiente de trabalho e escolar;
- IX. Desincumbir-se de suas responsabilidades com capricho e eficiência, buscando fazer certo e completo desde a primeira vez, evitando retrabalho e tendo em mente a própria satisfação pelo serviço bem executado e a satisfação daqueles que dele se beneficiarão;
- X. Comprometer-se com a Escola como um todo, sugerindo ações que visem à melhoria do ambiente e do serviço prestado a professores, alunos e pais, atendendo com boa vontade a solicitações de apoio eventual a outra área;
- XI. Contribuir ativamente com a manutenção da escola apagando luzes, ventiladores, fechando torneiras e registrando no Caderno de Solicitação de Manutenção, disponível na Recepção, qualquer necessidade de reparo verificada no dia a dia;
- XII. Assegurar que não haja descontinuidade de função ou tarefa sob sua responsabilidade, providenciando cobertura por colega no caso de necessidade de atraso ou falta;
- XIII. Demonstrar iniciativa em todas as situações, procurando antecipar necessidades e agindo com autonomia, comprometendo-se com o cumprimento de tarefas até que estejam finalizadas (*acabativa*);
- XIV. Participar com interesse de reuniões e programas de capacitação oferecidos pela Escola, buscando informar-se dos temas tratados no caso de algum impedimento;
- XV. Zelar pelo nome e imagem da Escola da Serra, divulgando seu Projeto Pedagógico e seus diferenciais.

24.4 Alunos

Os alunos são o fim último, razão e significado de toda ação pedagógica desenvolvida na Escola da Serra, sujeitos de direitos e deveres, possibilidades e limites. São os seguintes os **direitos dos alunos**:

- I. Opinar, propor e negociar sua participação efetiva na vida da Escola da Serra, em grupo ou individualmente, podendo fundar e manter um Grêmio Estudantil com estatuto próprio aprovado pelos alunos e referendado pela Direção da Escola da Serra;
- II. Ser tratado com polidez, respeito e confiança; ser escutado com atenção; ser incentivado ao exercício do diálogo, da verdade, da ética e da autonomia nas situações do cotidiano;
- III. Ter sua individualidade sempre considerada e respeitada, sendo desafiado e exigido na altura de suas potencialidades nos trabalhos desenvolvidos na Escola e nas tarefas para casa;
- IV. Receber retorno de atividades, avaliações e pareceres do Conselho de Classe a seu respeito no prazo máximo de uma semana e ter os registros no RDA permanentemente atualizados;
- V. Receber orientação do Núcleo de Psicologia sempre que necessário;
- VI. Receber atenção e orientação individualizada em questões disciplinares, envolvendo, quando pertinente, a sua família;
- VII. Buscar ajuda sempre que se sentir incapaz de resolver, sozinho, conflitos com colegas ou na hipótese de sofrer intimidação;
- VIII. Frequentar a escola no turno oposto àquele em que está matriculado para realizar pesquisas ou trabalhos escolares, desde que essa intenção seja informada previamente ao Auxiliar de Coordenação;
- IX. Propor ações, na Escola, visando angariar fundos para projetos de turma formanda;
- X. Ser coberto por seguro contra acidentes pessoais válido 24 horas por dia em qualquer lugar do planeta.

São deveres dos alunos, a serem validados em assembleia de alunos no início do ano letivo:

- I. Conhecer o Projeto Pedagógico da Escola da Serra, seus fundamentos, objetivos, diferenciais e estratégias, assegurando-se do seu valor e buscando esclarecimento junto à equipe de profissionais da Escola sempre que surgirem dúvidas;
- II. Atender prontamente a solicitações ou determinações de qualquer funcionário da Escola, deixando para momento posterior a discussão de eventual discordância quanto à determinação;
- III. Tratar com cordialidade e consideração colegas, pessoal de apoio, professores e Direção, respeitando a autoridade do educador e sua capacidade de discernimento;
- IV. Cuidar para que sua postura seja sempre caracterizada por adequação e respeito ao ambiente escolar e todos os seus frequentadores, evitando excessos na linguagem, no vestuário, nos namoros, e abstendo-se de brincadeiras grosseiras, agressivas, coercitivas ou de gosto duvidoso, a exemplo de trotes, tanto no ambiente da Escola como em suas imediações;
- V. Atuar de forma positiva em eventuais atritos entre colegas, contribuindo para serenar os ânimos e para a superação da divergência, jamais o contrário;

- VI. Adotar a transparência e o diálogo aberto como forma de resolução de conflitos com colegas, professores, pessoal de apoio e Direção, jamais adotando atitudes agressivas, destrutivas, preconceituosas ou excludentes e recusando-se a participar de intrigas e rumores;
- VII. Manter comportamento adequado nos espaços escolares, evitando discussões, gritos, palavrões ou correria dentro do prédio, abstendo-se do uso de telefone celular, I-pods e similares (a não ser quando autorizados);
- VIII. Entrar, percorrer e/ou sair dos ambientes escolares serenamente, caminhando devagar e em silêncio, evitando ao máximo perturbar os colegas e agitar o ambiente, consciente da sua responsabilidade com o grupo;
- IX. Portar-se adequadamente, também, em espaços públicos externos à Escola, compreendendo a diferença entre as dimensões pública e privada;
- X. Trazer sempre os materiais necessários (a agenda é obrigatória todos os dias), mantendo-os organizados e em estado adequado, fazendo suas anotações e trabalhos com clareza e capricho;
- XI. Zelar pela manutenção da limpeza dos vários ambientes da Escola e pela conservação dos móveis e equipamentos, arrumando a sala, mesas e materiais ao final das atividades;
- XII. Zelar pelo nome e imagem da Escola da Serra.

24.5 Famílias

As famílias dos alunos são detentoras do dever e do direito de buscar, para seus filhos, uma educação que corresponda à sua visão de homem, de sociedade, de mundo. Suas concepções, ideais e sugestões serão, por conseguinte, sempre levados em consideração em todas as instâncias da Escola da Serra, cabendo-lhes os seguintes direitos e deveres:

- I. Acompanhar a evolução escolar do aluno por meio do RDA, exigindo que esteja permanentemente atualizado, e de outras estratégias de comunicação da Escola;
- II. Garantir que o aluno seja assíduo e pontual, incentivando-o a fazer suas tarefas com envolvimento, dedicação e zelo e exigindo que participe de todas as atividades escolares, em especial os sábados letivos;
- III. Orientar o aluno em atividades de casa e projetos utilizando questionamentos, evitando oferecer respostas prontas, interferir diretamente ou fazer tarefas por ele;
- IV. Contribuir com a eficiência da comunicação escola-família-escola atendendo, com presteza, solicitações relativas ao retorno de “cientos”, ao envio de autorizações diversas, à regularização da documentação escolar ou ao cumprimento de outras cláusulas contratuais;
- V. Comparecer às reuniões gerais ou individuais agendadas contribuindo para afinar a sintonia entre as aspirações dos pais e a proposta pedagógica da Escola;
- VI. Solicitar reuniões quando, de fato, houver assuntos de caráter excepcional a serem tratados, priorizando, para os demais casos, bilhetes na agenda, e-mails ou telefonemas, assim evitando uma indesejável sobrecarga dos Tutores ou da Supervisão Pedagógica;

- VII. Comunicar à Escola, com antecedência, necessidades de os filhos chegarem atrasados, saírem antecipadamente ou faltarem, somente solicitando ou autorizando a saída antecipada de seus filhos em casos de comprovada necessidade ou gravidade;
- VIII. Sendo pais separados ou em litígio, fazer pessoalmente a transferência do filho para a guarda provisória do outro pai, e vice-versa, evitando envolver a Escola, direta ou indiretamente, nos termos do acordo feito em juízo;
- IX. Participar dos eventos culturais, esportivos e de conagraçamento organizados pela Escola, contribuindo para a convivência e harmonia da comunidade escolar;
- X. Adotar a tolerância, a lealdade, a transparência e o diálogo como forma de relacionamento na comunidade escolar, portando-se com serenidade quando de situações potencialmente polêmicas, buscando um posicionamento construtivo baseado na franqueza e na confiança;
- XI. Apresentar questionamentos e sugestões de forma construtiva, partindo da premissa da comunhão de objetivos entre todos os segmentos da comunidade escolar e da certeza de que eventuais falhas jamais serão intencionais;
- XII. Jamais insuflar ou apoiar eventuais movimentos contrários à Escola dentro da comunidade Escolar, evitando participar ou dar sequência a intrigas ou rumores, ~~em especial em grupos no Whatsapp~~;
- XIII. Evitar tomar como absolutos os relatos do filho a respeito de ocorrências vividas na Escola, contatando a Supervisão para tomar conhecimento de outras possíveis interpretações;
- XIV. Favorecer a autonomia do filho abandonando atitudes de superproteção e estimulando-o a lidar diretamente com problemas que apareçam;
- XV. Preservar o direito do filho de orgulhar-se da escola em que estuda, evitando fazer críticas a professores ou à instituição em sua presença, procurando tratar de assuntos dessa ordem discreta e diretamente com a Escola;
- XVI. Zelar pelo nome e imagem da Escola da Serra, divulgando seu Projeto Pedagógico e seus diferenciais.

25 O COTIDIANO ESCOLAR

Educar é perder sempre as batalhas do imediato.

Artur da Távola

Somos uma escola viva, sempre em meio a uma travessia. Olhamos para trás e vemos um longo caminho trilhado, inúmeros obstáculos superados; olhamos para frente e vemos um caminho sem fim a percorrer, novos desafios a superar. Nessa trajetória, convivemos com centenas de crianças e jovens oriundos dos mais variados meios, cada qual trazendo sua bagagem pessoal, sua história, seus costumes familiares. Como não poderia deixar de ser, é de forma processual, e não magicamente pelo simples fato de um aluno passar a frequentar esta escola, que ocorre a internalização dos valores e aprendizagens que constituem nossa proposta pedagógica.

Nesse processo de descoberta de novas formas de ser, conviver, conhecer e fazer, cada detalhe exerce sua influência e reflete os propósitos formativos da instituição: a organização do ambiente, as relações, as estratégias adotadas, os eventos, as rotinas, as normas vigentes.

Horários e permanência: no *turno da manhã*, as atividades têm início às 8h e término às 12h30. Às segundas, quartas e sextas, as atividades do Ensino Médio continuam à tarde, de 13h40min às 15h40min; às terças e quintas, são os alunos do terceiro ciclo que têm atividades nesse horário. Em ambos os casos, aplicam-se as mesmas regras de pontualidade do turno da manhã.

A saída de alunos do turno da manhã no período de almoço – horário não escolar – é irrestrita, cabendo aos pais definir critérios diretamente com seus filhos. Os alunos do Ensino Médio terão permissão para sair da escola durante o horário de recreio e/ou na eventualidade de término antecipado das atividades, exceto se os pais se opuserem expressamente a esse direito.

No *turno da tarde*, as atividades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental têm início às 13h40min, encerrando-se às 18h10min. A permanência de alunos no turno da tarde pode estender-se no máximo até as 19h, limite que deve ser criteriosamente observado pelas famílias por solidariedade aos profissionais que terminam sua jornada nesse horário e àqueles que se responsabilizam pela limpeza noturna. Por essa razão, será cobrada uma “taxa de excesso de permanência” a cada vez que esse limite for ultrapassado.

Em caráter eventual, qualquer aluno tem o direito de estar na Escola *no contraturno*, desde que para estudo ou participação em atividades escolares previamente informadas ao Auxiliar de Coordenação. Nenhum aluno poderá estar na Escola após iniciado o turno de atividades sem estar engajado em alguma atividade escolar.

Caso algum aluno tenha necessidade recorrente de *permanecer na Escola fora do seu horário normal* de atividades, isso deverá ser negociado detalhadamente com o Diretor Pedagógico e gerará custos adicionais para a família.

Acesso à Escola: a Escola da Serra está disponível para receber visitas, quer pontuais e esporádicas quer mais prolongadas com fins de observação ou estudo, de qualquer pessoa que solicite essa oportunidade, em especial pais, ex-alunos, educadores, acadêmicos e estudantes de educação. Os interessados deverão apresentar solicitações justificadas ao Diretor Pedagógico, que as avaliará e estabelecerá as condições a serem seguidas. Em alguns casos, tais visitas poderão implicar custos.

Pais são encorajados a virem conhecer a escola em funcionamento, bastando comunicar sua intenção ao Supervisor, que indicará um acompanhante. Por outro lado, não é permitida a entrada de pais para levar os filhos até os ambientes de atividade, exceto na Educação Infantil e no primeiro ciclo do Ensino Fundamental durante o período de adaptação. Tampouco se permite a permanência de pais na Escola durante o horário letivo sem objetivos previamente acordados (visitas acima descritas, eventos, reuniões pré-agendadas).

Ex-alunos poderão visitar *colegas* em horários não letivos: nos horários de recreio e almoço, antes e após o horário de aulas. Ex-alunos de turmas mais antigas que desejem rever *a Escola* serão recebidos como visitantes privilegiados.

Tolerâncias: exceto para alunos da Educação Infantil e do primeiro ciclo, a tolerância para entrada em ambos os turnos é de 5 minutos (na volta do recreio, não há nenhuma tolerância). Após o prazo de tolerância, o aluno entrará pela portaria principal, recepcionado pelo Auxiliar de Coordenação, e os pais serão informados. Todos os atrasos são computados e adicionados para fins de cálculo de frequência do aluno.

Controle de frequência: a ausência de um aluno gerará um telefonema para a família, exceto se esta tiver avisado antecipadamente sobre a impossibilidade de seu comparecimento naquele dia. Caso algum aluno alcance 30% (trinta por cento) do limite legal de faltas – que é de 25% da carga horária anual – *a Escola da Serra informará o fato ao Conselho Tutelar, conforme determina a legislação*. Se for superado o limite legal de faltas, o aluno estará automaticamente reprovado.

O primeiro dia letivo: nesse dia, um acolhimento específico para os alunos novatos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Fundamental e Ensino Médio é conduzido pelo Núcleo de Psicologia. No Infantil e no 1º Ciclo do Ensino Fundamental, o acolhimento é realizado pelas próprias professoras. Pais de alunos novatos do Infantil são recebidos em data anterior ao início das atividades escolares para orientações sobre a preparação dos filhos para a chegada à Escola.

O primeiro mês: o foco principal das primeiras semanas letivas é a definição dos “combinados” que garantam uma atmosfera propícia ao estudo; a composição dos grupos de trabalho (equipes de mesa) segundo critérios previamente negociados; a internalização de hábitos e atitudes essenciais (falar em voz baixa, pedir ajuda levantando a mão, não fazer ruído excessivo ao se levantar etc.); e a validação dos direitos e deveres dos alunos.

Ausências e saídas antecipadas: estando um aluno da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental impossibilitado de comparecer à Escola, essa situação deve ser avisada até o início do horário. No caso de um aluno necessitar sair da escola durante o horário de atividades, os responsáveis deverão informar essa necessidade com antecedência e, na hora marcada, aguardar pelo aluno na Recepção. Caso não tenha havido comunicação prévia, o aluno somente será liberado após autorização do Coordenador, o que retardará sua saída. A liberação de um aluno antes do término do período somente deverá ser solicitada pelos pais por motivo de comprovada relevância.

Na educação infantil e no 1º Ciclo, não há possibilidade de saída antecipada após as 17h30min, pois, nesse horário, todos os auxiliares estão envolvidos na preparação para a saída, indisponíveis para fazer o trânsito com as crianças.

Pais separados: a liberação de filhos de pais separados será feita somente ao pai que detém a guarda ou a pessoa por ele indicada. Havendo acordo de convivência periódica dos filhos com o outro pai, a passagem de um para outro deverá ser feita pessoalmente por eles, sem o envolvimento da Escola.

Material escolar e uniforme: todo o material e vestuário específico exigido pela Escola deve estar de posse do aluno no prazo máximo de 15 dias após o primeiro dia de frequência. Após esse prazo, o aluno será impedido de participar de atividades para as quais não tenha o material completo.

O uso do *jaleco* é condição para a participação em atividades no Laboratório de Ciências; a *camiseta de Educação Física* é de uso compulsório nessas aulas (e sempre que o aluno queira utilizar a quadra fora do horário letivo), sendo rigorosamente proibida nos demais períodos e atividades. Essas definições obrigam o aluno a trocar a camiseta após os exercícios físicos, o que constitui um cuidado mínimo com a higiene.

O uniforme padrão da Escola é de uso opcional no dia a dia mas, em atividades externas à Escola, o uso deste ou do uniforme de educação física é obrigatório para o turno da tarde, de forma a facilitar a identificação.

Pelo menos até o fim do 2º ciclo do Ensino Fundamental, a família deve acompanhar, diariamente, o trabalho de organização do material antes de o aluno sair de casa. Ao final das atividades escolares, cabe ao professor prestar essa orientação. *Todo o material individual (inclusive agasalhos e vasilhame) deve ter identificação.*

Aulas Especializadas: na Educação Infantil e no 1º ciclo do Ensino Fundamental, os professores regentes, são responsáveis pelas áreas de linguagem, matemática e ciências. Além deles, outros professores ministram aulas especializadas, componentes curriculares obrigatórios imprescindíveis para a realização do projeto pedagógico da Escola da Serra. Os professores regentes e especializados trabalham em cooperação, realizando planejamentos conjuntos e buscando ações interdisciplinares.

Tarefas Escolares: o entendimento de que quanto mais se dedique aos trabalhos, maior benefício produzirá para seu processo de aprendizagem e sua evolução pessoal é que trarão sentido para as atividades escolares. Exigir qualidade, profundidade, capricho e pontualidade na entrega das tarefas é ajudar os alunos a desenvolver essa compreensão e deve ser foco permanente da família e dos educadores. Essas são aprendizagens de importância na vida de qualquer pessoa.

Ademais, a formação de bons hábitos de estudo requer constância e persistência. Cabe à família estabelecer um horário diário de estudo para seu filho, que deve ser cumprido rigorosamente. Ele sempre terá a que se dedicar; basta consultar seu Plano de Estudos.

Eventos: dentre os diversos eventos proporcionados à comunidade escolar ao longo do período letivo, alguns são de caráter cultural, outros de enriquecimento curricular, e outros marcam o encerramento de projetos. Atividades realizadas em sábados letivos constantes do calendário escolar são de *presença obrigatória* para os alunos. São os seguintes os principais eventos e seus objetivos essenciais:

- *Manhã de Artesanato e Ofícios:* valorização do labor manual e das profissões de caráter prático;
- *Festa da Cultura Popular Brasileira:* sempre com o substrato de “Festa Junina”, celebra as diversas manifestações da cultura brasileira, a cada ano com um tema eleito pela comunidade escolar;
- *Semana Corpo e Mente:* com o caráter de olimpíada voltada à promoção do conceito *mens sana in corpore sano*, consiste de diversas brincadeiras, jogos e disputas, compreendendo tanto vivências de cunho competitivo quanto cooperativo e de promoção da inclusão;
- *Piquenique da Escola da Serra:* conagração da Comunidade Escolar;
- *Café Cultural:* mostra das principais atividades, trabalhos e projetos desenvolvidos pelos alunos em todas as áreas ao longo do ano. Não é a proposta deste evento apresentar espetáculos à comunidade escolar, mas sim oferecer uma amostra das vivências e aprendizagens reais dos alunos no ano, mesmo que sejam trabalhos em andamento;
- *Curta a Escola: Happy hour* realizado duas vezes por semestre que incorpora, a cada edição, atividades de natureza artístico-cultural e uma feira de alimentos e outras produções artesanais, na qual os alunos exercitam suas habilidades empreendedoras. É de presença facultativa e o acompanhamento e o cuidado de cada aluno durante o evento são de responsabilidade dos pais.

Produções de alunos: não obstante reconhecermos a autoria dos alunos, trabalhos produzidos nas atividades letivas são de usufruto temporário da Escola da Serra, que poderá utilizá-los para decoração do

espaço físico. Quando a peça deixar de ser exposta, poderá ser reivindicada pelo(s) aluno(s) autor(es) da obra ou por suas famílias.

Excursões: passeios e viagens promovidos pela Escola da Serra são atividades de enriquecimento curricular de participação obrigatória, mas dependentes de autorização do responsável. Oportunidades disponíveis em Belo Horizonte e região adjacente são priorizadas, sem excluir a possibilidade de excursões eventuais até para fora do estado. O aluno que não puder participar de um desses eventos desenvolverá o trabalho normal diário na Escola. Por segurança, o *uso do uniforme nesse tipo de atividade é, em princípio, compulsório* para alunos do turno da tarde (Educação Infantil, 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental).

Gravação de Imagens: alguns ambientes da Escola possuem câmeras de segurança. As imagens das câmeras não são monitoradas; são acessadas apenas em casos extraordinários em que se faça necessário investigar situações anômalas ocorridas nas dependências da Escola, o que é feito por um restrito grupo de funcionários autorizados. Com exceção deste caso, as gravações são automaticamente apagadas por sobreposição após 8 dias aproximadamente. *Em nenhuma hipótese, imagens gravadas serão cedidas a pais ou outros interessados, salvo determinação judicial.*

Plano de Ação: todos os eventos que extrapolem o controle imediato de um professor ou uma área, demandando equipamentos, instalações, recursos ou condições fora da rotina, deverão ser detalhados na forma de um Plano de Ação, no modelo adotado pela Escola, e apresentados à consideração da Supervisão respeitando os seguintes prazos mínimos:

- *eventos sem custo e sob controle exclusivo de uma área/professor:* dispensa-se a entrega do Plano de Ação;
- *eventos de pequena complexidade:* 2 semanas (p.ex., palestras ou excursões dentro do horário letivo);
- *eventos de média complexidade:* 1 mês (p.ex., excursões com pernoite fora);
- *eventos de alta complexidade:* 1,5 meses (p.ex., Café Cultural).

A Supervisão deverá analisar o Plano de Ação e, aprovando-o, encaminhá-lo à área de Comunicação e Planejamento *em prazo não superior a 1/3 dos acima estabelecidos* (5, 10 e 15 dias respectivamente). Após revisá-lo, a área de Planejamento e Comunicação apoiará a área proponente na execução da atividade e, no caso dos grandes eventos institucionais, centralizará o planejamento.

O descumprimento dos prazos, exceto por motivo altamente justificável, acarretará a rejeição da proposta por tornar-se inviável sua análise criteriosa no prazo de direito da Supervisão.

O modelo de Plano de Ação adotado pela Escola é, na verdade, uma estratégia de planejamento simples e eficaz que consiste em responder detalhadamente às 7 perguntas abaixo *levando em conta as fases de preparação, execução, encerramento (que inclui o desmonte e destinação das sobras e dos produtos) e avaliação do projeto*. O conjunto das respostas constituirá um Plano de Ação completo, que ajudará a estruturar os eventos e maximizar as possibilidades de sucesso.

- 1 - O QUE? = Título, descrição (o que é, a quem se destina, com o que se vincula, quando ocorrerá).
- 2 - PARA QUE? = Objetivos propostos.
- 3 - POR QUE? = Justificativa.

A partir deste ponto, o formato mais adequado é uma planilha com cada item a seguir em uma coluna.

- 4 - COMO? = Relação de todas as ações a serem empreendidas (considerando as etapas acima) para que a proposta se viabilize.
- 5 - QUANDO? = Definir prazo para a complementação de cada ação.
- 6 - ONDE? = Local onde se realizará cada ação.
- 7 - QUANTO? = Recursos necessários (materiais, equipamentos, pessoal, financeiros) para cada ação.
- 8 - QUEM? = Responsáveis pelas ações (um único responsável para cada ação – ainda que delegue tarefas).

É forçoso insistir que o planejamento deverá abranger desde a fase de planejamento até a previsão de desmonte (o que manter, onde guardar, o que retirar, o que devolver, cuidados a tomar, responsáveis, etc.).

Bibliotecas: desde 2015, o acervo de milhares de livros e DVDs da Escola da Serra encontra-se distribuído em 8 Bibliotecas Setoriais para acesso direto de alunos e educadores. Cada um dos itens foi cadastrado para viabilizar o controle de movimentação por código de barras. Com isso, são os próprios usuários que registram o empréstimo e devolução de cada item. Nesse novo formato, torna-se ainda mais decisiva a necessidade de cada um assumir sua contraparte de responsabilidade nessa sistemática que se funda nas relações de absoluta confiança na comunidade escolar. Com todos cuidando de cada um dos itens do acervo e zelando pela pontualidade na devolução dos empréstimos, todos serão bem servidos.

Aparelhos eletrônicos e brinquedos: o uso de celulares, iPods, jogos eletrônicos e similares somente é permitido fora dos horários letivos (antes do início das atividades, durante o recreio, após o término das atividades), salvo acordo com a Coordenação de Ciclo para seu uso dentro de condições específicas. O uso de bicicleta, velotrol, skate, patinete e patins no ambiente da Escola também depende de acordo prévio com a Coordenação do Ciclo, que estabelecerá condições.

A Escola da Serra recusa e exime-se expressamente de qualquer responsabilidade por perda, dano ou furto de equipamentos ou outros itens de caráter não escolar, como os acima relacionados, que o aluno decida trazer à Escola.

Perdidos e Achados: objetos encontrados nas dependências da Escola que não possuam indicação clara de propriedade serão mantidos na Recepção pelo período de 4 semanas. Não sendo procurados nesse prazo, serão encaminhados como doação a entidades de assistência social ou populações necessitadas.

Datas comemorativas: as principais datas cívicas são alvo de contextualização no trabalho desenvolvido. A comemoração do 7 de setembro consiste de uma cerimônia de hasteamento da bandeira nos dois turnos. Datas e eventos religiosos não são comemorados, como também não o são o dia das mães e dos pais, uma vez que o Piquenique da Primavera é uma celebração da família. Comemora-se, informalmente, o Dia do Estudante, no turno da manhã, e o Dia das Crianças, no turno da tarde.

Cantina: administrada por empresa parceira, constitui parte do ambiente escolar possuindo, também, função pedagógica. Procura contribuir para que os alunos tomem consciência do valor dos alimentos,

formem bons hábitos nutricionais e aprendam a moderação (mais que a proibição) no consumo de alimentos considerados menos saudáveis. Coerentemente com esses propósitos, não são oferecidos na Cantina frituras, refrigerantes, balas e doces industrializados.

Comemoração de aniversários: Os aniversários de alunos do turno da tarde poderão ser comemorados na Escola no horário do lanche, com duração de 30 minutos. A família que pretenda realizar a celebração deverá reservar a data pela agenda do aluno, cuja confirmação será informada à família pelo Coordenador. Os convites deverão ser enviados para *todos* os colegas do ciclo, e participará do evento apenas a família nuclear do aluno. Caso a família prefira apenas enviar um bolo para marcar a data, ele será servido aos alunos antes do horário da saída.

No Infantil e 1º Ciclo, os colegas do aniversariante não deverão trazer presentes individuais, pois no dia da festa a criança receberá um presente elaborado pelo grupo.

No caso de comemoração de aniversário fora da Escola para o qual o aluno/família não tenha a intenção de convidar todos os colegas, os convites não poderão ser entregues no ambiente da Escola de forma a poupar de constrangimento os que deixarem de ser convidados. Não é permitida a comemoração de aniversário fora da escola durante o horário letivo.

Contato família-escola-família: o atendimento às famílias é feito pelo Tutor, que é o educador que detém as informações mais precisas sobre o aluno. Em casos específicos, o atendimento pode ser também feito pelo Núcleo de Psicologia. Esses atendimentos são feitos *mediante agendamento prévio*, jamais procurando diretamente o professor em horário letivo. Plantões de professores são organizados periodicamente, quando os educadores ficam disponíveis para atender os pais que queiram conversar diretamente com eles.

Se o assunto for corriqueiro, poderá ser mais bem resolvido por meio de e-mail ou telefonema. É responsabilidade da família manter atualizados os dados do aluno na Secretaria Escolar (endereço, telefone, e-mail), assim evitando lacunas de comunicação. Em caso de acidente, os primeiros socorros serão prestados pela escola que, se julgar necessário, entrará em contato com a família e/ou tomará outras medidas emergenciais. Este é mais um motivo para que os dados do aluno/família estejam sempre atualizados. Ressalte-se que todo aluno matriculado na Escola da Serra está coberto por seguro contra acidentes.

26 ADMISSÃO DE ALUNOS

A Escola da Serra adota a premissa de que, em princípio, qualquer aluno merece a oportunidade de aqui estudar desde que demonstre seriedade de propósitos, compromisso com sua própria formação e sintonia com a proposta pedagógica. O processo de admissão, coerentemente, visa ao conhecimento do aluno e de sua família, de suas potencialidades e dificuldades, de sua história escolar, de seus propósitos para o futuro, de sua real motivação em vir para esta Escola.

Alunos que façam seis anos até 31 de março do ano em curso (data legal de corte) serão classificados no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Nos demais casos, a classificação será efetuada de acordo com o histórico escolar.

O indeferimento de uma solicitação de matrícula poderá ocorrer pelos seguintes motivos:

- a) Inexistência de vagas na turma/ciclo;
- b) Constatação de que o aluno possui uma visão equivocada da Escola da Serra e busca, na verdade, facilidades e pouca exigência – o que, definitivamente, não é o que se propõe;
- c) Incongruência marcante entre os valores e/ou atitudes da família e/ou do aluno com os valores da escola (inclusive quanto à inclusão, conforme explicitado na Seção 7.3 – A Valorização da Diversidade como Fundamento Filosófico);
- d) Composição de um ciclo já comprometida por um número excessivo de alunos com necessidades especiais;
- e) Apresentação do requerimento de matrícula após o início do ano letivo, tratando-se de candidato ao último ano de um ciclo, devido à exiguidade de tempo para cumprimento integral dos objetivos.

Caso algum **aluno novato** esteja comprovadamente impossibilitado de apresentar o histórico escolar ou documento equivalente, será classificado através de avaliação específica, conforme descrito na seção 26 – Classificação e Reclassificação, norteando-se essa decisão, também, pela idade do aluno.

Informações pertinentes ao rendimento escolar na instituição anterior serão transcritas segundo os critérios adotados por esta Escola, cabendo à Direção Pedagógica analisar a equivalência de componentes curriculares da Base Nacional Comum e requerer, se for o caso, complementação de estudos não realizados.

De alunos **egressos de escolas no exterior**, exige-se documento formal da escola estrangeira, que será submetido a análise com vistas a *declaração de equivalência de estudos* (ver seção 27 – Classificação e Reclassificação). Sendo o aluno brasileiro, esse documento deverá ter sido consularizado no país onde foram feitos os estudos.

Estudante estrangeiro em **intercâmbio** no Brasil será matriculado independentemente da declaração de equivalência de estudos e receberá, ao término do período na Escola, um certificado descritivo de seu desempenho e frequência.

A efetivação da **matrícula de aluno novato** segue o procedimento abaixo:

- a) Visita dos interessados e esclarecimento de dúvidas quanto aos diferenciais da Escola da Serra;
- b) Confirmação de existência de vaga na turma/ciclo;
- c) Avaliação da situação do aluno na escola atual e motivos para a transferência; explicitação de motivos para optar pela Escola da Serra e Declaração de Compromissos como estudante (por escrito a partir do 2º ciclo do Fundamental);
- d) Liberação da matrícula pela Supervisão Pedagógica (por escrito);
- e) Preenchimento on-line do Requerimento de Matrícula, carregando foto 3x4 atual e de boa qualidade do aluno, o que gerará o Contrato de Prestação de Serviços Educacionais;
- f) Apresentação à Secretaria Escolar do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais impresso, rubricado, datado e assinado por dois contratantes, junto com os seguintes documentos:
 - i. Cópia da Certidão de Nascimento ou RG do aluno;

- ii. Cópia do RG, CPF e comprovante de endereço de ambos os contratantes;
 - iii. Declaração de Transferência emitida pela escola anterior (documento provisório a ser substituído pelo Histórico Escolar no prazo máximo de 30 dias);
 - iv. Declaração de Adimplência emitida pela escola anterior;
- g) Pagamento do Boleto referente à primeira mensalidade, que será enviado por e-mail.

A efetivação da matrícula só se dá com o cumprimento de todas as exigências acima, e nenhum aluno será admitido na Escola sem a matrícula efetivada.

Para a **renovação de matrícula**, é definido período específico em que os alunos da Escola da Serra têm garantia de vaga para o ano letivo seguinte. Após esse prazo, abre-se a fase de matrícula em caráter amplo, deixando os atuais alunos de ter qualquer prioridade, prevalecendo a ordem de chegada até o preenchimento total das vagas. O procedimento é o descrito a seguir:

- a) Liberação da matrícula pela Supervisão Pedagógica;
- b) Liberação pela área financeira (aluno inadimplente não terá sua matrícula autorizada);
- c) Revisão dos dados constantes do Requerimento de Matrícula on line, carregando foto 3x4 atual e de boa qualidade do aluno, o que gerará o Contrato de Prestação de Serviços Educacionais;
- d) Apresentação à Secretaria Escolar do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais impresso, rubricado, datado e assinado por dois contratantes, junto com Cópia do RG, CPF e comprovante de endereço de ambos os contratantes, caso tenha havido alteração.
- e) Pagamento do boleto referente à primeira mensalidade que será enviado por e-mail.

A efetivação da matrícula só se dá com o cumprimento de todas as exigências acima, e nenhum aluno será admitido na Escola sem a matrícula efetivada.

A Direção da Escola da Serra fixará a anuidade para cada período letivo, que poderá ser paga em parcelas mensais. Caso a matrícula seja efetuada após o início do ano letivo, o valor da anuidade será recalculado proporcionalmente. Não estão incluídos no valor da anuidade:

- f) Uniforme, merenda e material didático de uso individual, inclusive materiais específicos para o desenvolvimento de projetos ao longo do ano;
- g) Rateio do custo de excursões;
- h) Atividades opcionais extra horário;
- i) Transporte escolar;
- j) Estudos complementares de reforço ou com vistas a aceleração de estudos;
- k) Serviços, especializados ou não, de acompanhamento individual.

27 CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

Classificação é o posicionamento do aluno em etapa compatível com sua idade, experiência e nível de conhecimento, acontecendo normalmente por promoção de um nível para outro. *Reclassificação* é o

reposicionamento do aluno em etapa diferente daquela indicada em seu histórico escolar, podendo ocorrer por *aceleração de estudos, avanço em curso ou série* ou por *aproveitamento de estudos realizados com êxito*. Poderá também, em caráter muito excepcional, ocorrer no sentido inverso, implicando o regresso do aluno para nível inferior com vistas a corrigir defasagem marcante de seu desempenho.

Aceleração de Estudos é a forma de proporcionar a alunos com atraso escolar a oportunidade de atingir o nível correspondente à sua idade.

Avanço é a maneira de propiciar ao aluno que tenha atingido a meta do ciclo antes do prazo normal ou que apresente desempenho notavelmente superior ao nível em que esteja classificado a oportunidade de adiantar-se para etapas mais elevadas do processo de aprendizagem.

Aproveitamento de Estudos é a possibilidade de validar estudos realizados com êxito pelo aluno em outras instituições ou mesmo fora da escola.

A Escola da Serra compreende a reclassificação resultante de qualquer dos processos acima como direito do aluno e da família, que é previsto e incentivado pela legislação educacional. Assim, prontifica-se a avaliar tais situações segundo critérios e procedimentos de seriedade e responsabilidade a fim de garantir a transparência e legitimidade do processo e assegurar que qualquer benefício obtido por um aluno seja uma conquista, não uma benesse.

Assim, a **aceleração** de estudos poderá ocorrer quando, por esforço e dedicação extraordinários, um aluno alcançar domínio de todas as competências de um ciclo em prazo menor que três anos, que é a duração normal do ciclo. Nesse caso, o Conselho de Classe poderá autorizar sua reclassificação para o ciclo seguinte, independentemente da época.

Para **reclassificação de aluno** visando adequação ao seu nível de conhecimento – **avanço ou regresso** –, o Conselho de Classe deliberará sobre proposta apresentada pelo Supervisor Pedagógico com a prévia anuência da família. Se favorável, o parecer do Conselho de Classe será encaminhado para aprovação do Diretor, a qual terá efeito imediato. Essa medida poderá implicar, inclusive, o término antecipado de um ciclo de formação.

No caso de **aproveitamento de estudos**, o responsável pelo aluno fará uma solicitação fundamentada demonstrando a correspondência de estudos concluídos em relação aos componentes curriculares da Escola da Serra. A Direção instituirá um Comitê de Avaliação de 3 (três) membros docentes que executará a análise do pedido, emitindo laudo conclusivo.

No caso específico de **declaração de equivalência de estudos realizados no exterior**, o mesmo Comitê de Avaliação analisará os documentos emitidos pela instituição estrangeira à luz das diretrizes contidas na Resolução nº 441/01 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais. No caso de ausência justificada da documentação escolar de aluno egresso de instituição estrangeira, poderá a Escola da Serra, alternativamente, proceder à classificação / reclassificação do aluno por aproveitamento de estudos.

Além de todas as hipóteses descritas, a organização do ensino em ciclos de formação determina uma interpretação e uso específicos da reclassificação em duas situações descritas na seção 28 – Progressão e

Retenção: a **reclassificação de aluno retido no ciclo** (situação provisória), que é autorizada pelo Diretor Pedagógico assim que o aluno alcance o percentual de conteúdos necessário para progredir dentro do ciclo; e a **reclassificação de aluno que permaneceu no ciclo por não ter alcançado a meta**, que poderá ser autorizada pelo Conselho de Classe ao longo do ano letivo posterior após o aluno alcançar 100% dos objetivos do ciclo. Sua progressão efetiva, porém, *dependerá da existência de vaga* no novo ciclo.

Alunos que demonstrem alta proficiência em algum dos componentes curriculares (p. ex., atletas profissionais, imigrantes de países de língua inglesa ou espanhola) poderão ser dispensados da frequência em componentes específicos (no exemplo acima, Educação Física e Língua Estrangeira) para dedicar esse tempo ao estudo de outras disciplinas.

28 DESEMPENHO, AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO: O RDA

A partir do momento em que o aluno é admitido, passa a ser orientado, acompanhado e avaliado processualmente em relação ao seu empenho, compromisso, desenvolvimento, comportamento e atitudes. Esse processo, que tem início com a entrevista por ocasião da primeira visita, continua, após a matrícula, com o aprofundamento das informações pelo Núcleo de Psicologia e pelo diagnóstico empreendido por todos os professores ao longo das primeiras semanas. É dessa forma que a Escola adquire um conhecimento da pessoa do novo aluno e – no caso de aluno transferido para a Escola da Serra no decorrer de um ciclo – das competências/conteúdos que ele já domina e das que deverá perseguir.

Em nossa perspectiva, a avaliação do desempenho escolar sempre integra, dinamicamente, as vertentes *diagnóstica* (visando à identificação de conhecimentos já estabelecidos, possibilidades e dificuldades do aluno), *processual* (por ser contínua, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos – ou seja, considera não só o resultado, mas também o próprio processo de aprendizagem) e *formativa* (sustentando o planejamento dos passos subsequentes do processo de aprendizagem). O desenvolvimento do autoconhecimento, da autoestima, da criatividade, da ética e da autonomia constitui parte essencial da formação do educando e, por conseguinte, do processo avaliativo.

Na Educação Infantil, um Relatório de Evolução do Aluno contendo registros detalhados da sua produção e desenvolvimento é construído de forma contínua e publicado no RDA ao final de cada semestre. No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a evolução do aluno é avaliada com base no acompanhamento diário do seu progresso, contemplando os três campos da cognição que compõem a formação de competências: o desenvolvimento de *conceitos* (conhecimentos), de *habilidades* (procedimentos) e de *valores* (atitudes). Diversos recursos e instrumentos poderão ser usados para a avaliação do aluno: atividades orais e escritas, trabalhos de campo e de casa, pesquisas individuais e coletivas, seminários, testes, arguições, provas, observação do seu comportamento, atitudes e conquistas. Qualquer que seja a atividade, contudo, o aluno não receberá notas, pois nosso propósito é que ele estude pelo valor intrínseco da aprendizagem e esteja focado em sua própria evolução, ao invés de se voltar para o alcance de resultados numéricos e para a comparação com os colegas. Assim, em vez de notas, o aluno recebe observações do professor sobre seu desempenho e orientações sobre como superar suas dificuldades, o que lhe permite dedicar-se a sanar suas falhas de imediato.

Um sistema *online* denominado **RDA – Relatório de Desenvolvimento de Aluno** viabiliza o acompanhamento contínuo e detalhado dos objetivos de aprendizagem, dos focos de estudo e da evolução do aluno. Nesse instrumento, estão contidas todas as *competências* que constituem os *objetivos de aprendizagem* de cada área do conhecimento no ciclo. *Sob cada competência*, estão os *conteúdos* que a compõem, os quais consistem nos *focos de estudo*. Aqueles que o aluno estiver trabalhando no momento estarão indicados por *EE* (“*em estudo*”); conteúdos ainda por estudar estarão em branco; aqueles cujo estudo já tenha sido completado com sucesso estarão sinalizados com *A* (“*aprendido*”); conteúdos cujo domínio o aluno não tenha comprovado suficientemente estarão assinalados com o indicador *AN* (“*ainda não aprendido*”). Ao receber *A*, o aluno estará liberado para negociar com os professores da disciplina outro roteiro de pesquisa para trabalhar; se receber *AN*, ele não poderá iniciar nenhum novo conteúdo na disciplina enquanto não resolva essa pendência. Assim que um aluno consiga *A* em todos os conteúdos componentes de determinada competência do ciclo, o sistema a registrará como “*competência alcançada.*”

Aprendido significa atingir não um ponto, mas uma faixa de domínio do conteúdo que vai do satisfatório ao excepcional. Coerentemente com o princípio de valorização da diversidade e de respeito às diferenças individuais, vemos com naturalidade o fato de os alunos demonstrarem níveis de desempenho diferenciados em cada área, resultado do seu maior ou menor interesse, facilidade ou afinidade com ela. Assim, enquanto um aluno alcançará uma incontestável proficiência em determinado conhecimento, outro, menos motivado naquela área específica, garantirá apenas o essencial. Ambos, entretanto, em níveis diferentes, terão assegurado seu direito e dever de aprender. Não há qualquer conotação de “bom” ou “ruim”, “adequado” ou “inadequado”, “competente” ou “incompetente”, “sucesso” ou “fracasso” nos indicadores *A* e *AN*: apenas e simplesmente indicam se determinado conteúdo *já foi* ou *ainda não foi* aprendido.

A recuperação da aprendizagem é feita imediatamente após a eventual obtenção do indicador *AN*, seguindo a orientação que o professor apresenta no próprio RDA (visível ao clicar sobre o indicador *AN*). Como já dito, *até que a pendência seja superada (o AN se tornar A), o aluno fica impedido de se dedicar ao estudo de qualquer outro conteúdo na disciplina*. Isso é válido, inclusive, para alunos que iniciem um novo ciclo beneficiando-se de **Progressão Condicionada: antes de superar as pendências do ciclo anterior, nenhum conteúdo do novo ciclo poderá ser estudado nas matérias em que tenha pendência**. Qualquer *AN* sinaliza, portanto, uma necessidade imediata e inadiável de atenção do aluno. Dessa forma, a recuperação da aprendizagem ocorre de forma natural e imediata ao longo do processo escolar, não havendo, por isso, recuperação final.

Alunos novatos classificados no 2º ou 3º ano de um ciclo terão registrado em seu RDA um asterisco em cada um dos conteúdos que, por padrão, as escolas convencionais abordam no(s) ano(s) anterior(es). Esse * indicará uma “suposição de conhecimento”. Caso o aluno venha a demonstrar falta de domínio de algum dos conteúdos assinalados, o asterisco será alterado para *AN*, passando a constituir necessidade imediata de estudo.

É também no próprio RDA que o novato (na verdade, qualquer aluno, a qualquer tempo) poderá indicar conteúdos que acredita dominar, registrando *A* na coluna do aluno. Isso disparará um aviso eletrônico ao professor informando-o de que ele deseja ser avaliado naqueles conteúdos. Feita essa avaliação, os conteúdos cujo domínio for confirmado receberão *A*. Como se vê, o que importa para nós é que o aluno *saiba*, não sendo relevante quando, como ou onde ele aprendeu.

A atribuição do indicador A equivale a um *atestado* de que o aluno realmente domina o conteúdo em questão. Assim sendo, *ainda que tenha se esforçado profundamente, um aluno não receberá A enquanto não houver comprovado ter aprendido, de fato, o conteúdo*. Isso vale, inclusive, para alunos com necessidades educacionais especiais: jamais receberão A para um tema que não dominam, porém as competências e conteúdos poderão ser adaptados de forma a se ajustarem a suas possibilidades.

A nova versão do RDA também disponibilizará uma Avaliação em forma de gráfico que indica o nível de comprometimento do aluno com as competências transversais que compõem as Diretrizes Formativas (Seção 13): *Convivência, Cooperação, Superação, Pesquisa*. O sistema permite pontuação de 0 (opção “não pontuar”) a 5, resultando em um gráfico de barras não numérico, com a extremidade superior indicando “adequado” e a inferior, “inadequado”. O Gráfico Atitudinal é um recurso que contribui para a formação de hábitos e o desenvolvimento da autopercepção e da autonomia dos alunos, além de oferecer às famílias um claro indicador das atitudes e comportamento de seus filhos.

O RDA também permite o registro de observações do Tutor para o aluno bem como do aluno e sua família para o Tutor. É um recurso único, que permite uma verdadeira avaliação em processo da qual os alunos e suas famílias podem participar ativamente, tendo consciência do que está sendo estudado, do que foi avaliado e do que deverão fazer para superar suas dificuldades.

Uma vez que a avaliação adotada na Escola da Serra utiliza recursos diferenciados, sendo processual e contínua ao longo do ciclo, conforme aqui explicitado, carecem de sentido e são impossíveis de serem atendidas solicitações de vistas ou de revisão de provas.

29 PROGRESSÃO E RETENÇÃO

Cada ciclo do Ensino Fundamental bem como o Ensino Médio tem duração normal de três anos, prazo que será suficiente para que a maioria dos alunos alcance domínio das competências de cada uma das áreas de conhecimento. Não obstante, os alunos são distintos entre si e progridem em tempos diversos, sendo natural que esse prazo seja insuficiente para alguns e excessivo para outros. Uma das grandes conquistas da Escola da Serra foi ter estabelecido estratégias que permitem contemplar essas diferenças. Tanto no caso de desempenho mais veloz quanto no caso de desempenho um pouco mais lento, a Escola possui recursos para acolher o aluno em sua singularidade, evitando fazê-lo sentir-se superior ou inferior aos demais colegas. E a família deve encarar com naturalidade qualquer diferença de ritmo apresentada por seu filho, oferecendo a ele incentivo e apoio e evitando expectativas ou demandas além da sua capacidade.

Tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, adota-se a **progressão continuada** dentro do ciclo sem condicionantes, cabendo ao professor regente/Tutor acompanhar e orientar o aluno na formação de hábitos de estudo que evitem o acúmulo de pendências. O único motivo de **retenção** ao final de cada ano de um ciclo é o não cumprimento, pelo aluno, do *percentual mínimo legal de frequência (75% da carga horária anual)*, o que acarretará a extensão automática de sua permanência no ciclo em 1 ano letivo, salvo hipótese de reclassificação, conforme critérios explicitados na seção 27 – Classificação e Reclassificação. A legislação educacional brasileira não permite abono de faltas escolares mesmo que por motivos de saúde.

Ao final do período normal do ciclo, são aprovados alunos frequentes que não tenham pendência em seu RDA, ou seja, *alunos que tenham obtido domínio de 100% dos conteúdos em cada uma das disciplinas do*

ciclo. Alunos que cheguem ao final do ciclo com conteúdos não estudados (em branco), em estudo (EE) ou ainda não aprendidos (AN) em seu RDA serão avaliados pelo Conselho de Classe que, *levando em conta o potencial e o efetivo comprometimento do aluno com sua própria aprendizagem*, poderá deliberar:

a) pela **reavaliação** do aluno em data posterior, desde que antes do início do ano letivo seguinte, visando confirmar ter ele logrado alcançar as competências ainda pendentes – benefício concedido a alunos que tenham tido um bom desempenho geral no ciclo ficando com um pequeno número de pendências;

b) pela **progressão condicionada** para o ciclo seguinte (*progressão parcial*), situação em que o aluno fica autorizado a matricular-se no ciclo seguinte, porém, *nas disciplinas em que ficou com pendências só começará a estudar os conteúdos do novo ciclo após alcançar domínio dos conteúdos faltantes do ciclo anterior*. Esse benefício – que, naturalmente, não se aplica aos formandos no Ensino Médio – é geralmente concedido a alunos que se avalia terem condições de superar suas pendências com certa rapidez desde que a isso se dediquem com empenho;

c) pela **permanência no ciclo** por não ter o aluno alcançado integralmente os objetivos do ciclo. No período letivo seguinte, o aluno complementar o currículo que motivou sua retenção e, logrando alcançar a meta de domínio de 100% das competências em todas as disciplinas antes do final do ano, poderá ser reclassificado para o ciclo posterior conforme descrito na seção 26 – Classificação e Reclassificação, caso em que terá precedência sobre eventual lista de espera; se for aluno do Ensino Médio, será certificado.

d) pela **terminalidade específica**, no caso de alunos com necessidades educacionais especiais que demonstrem haver atingido o limite de suas possibilidades na Escola e cuja evolução possa ser melhor estimulada em ambientes extraescolares. Este tipo de decisão contará com a participação da família.

Em resumo, são os seguintes os resultados possíveis:

- **Dentro do Ciclo** (de um ano para outro): *Progressão continuada*
- **Ao final do Ciclo** (de um ciclo para outro): *Aprovação / Progressão condicionada / Permanência no ciclo (Terminalidade Específica aplicável ao final do terceiro ciclo do Fundamental nos casos específicos)*

Qualquer desses procedimentos tem consequências formais e legais, portanto, em todos esses casos, a Secretaria Escolar será notificada do fato, por escrito, pelo Coordenador/ Articulador que presidir o Conselho de Classe.

Ao final do ano, a família do aluno concluinte do ciclo será informada sobre o resultado alcançado pelo aluno, conforme os parâmetros expostos nesta seção, por meio do documento “Informe de Resultado Final”.

Na hipótese de um aluno em progressão condicionada requerer sua transferência para outro estabelecimento, seu histórico escolar indicará sua classificação no novo ciclo na forma de “progressão parcial”, cabendo à escola recebedora estabelecer as estratégias apropriadas para que ele supere suas pendências.

30 TRANSFERÊNCIA

A emissão de uma Declaração de Transferência será feita após entrevista da família com a Supervisora Geral, para que este tome ciência dos motivos determinantes da decisão de retirar o aluno da Escola da Serra.

Nessa oportunidade, pendências financeiras, administrativas e com a Biblioteca devem também ser liquidadas. O Histórico Escolar e/ou Ficha de Desempenho de Aluno serão entregues no prazo máximo de 30 dias contados da data dessa entrevista.

Ocorrendo o pedido de transferência no encerramento de um ciclo, o Histórico do aluno indicará a exata classificação a que ele faz jus; se a transferência for solicitada antes do término do ciclo, no Histórico Escolar constará a observação de que o aluno está sendo transferido no decorrer do ciclo, recomendando-se à escola recebedora que proceda à análise do RDA ou realize avaliação específica para definir a classificação do aluno.

Caso o aluno esteja em algum processo inconcluso, como, por exemplo, progressão condicionada, observações inequívocas sobre a situação específica constarão do Histórico Escolar.

Devido a sua especificidade, o sistema de avaliação e registro de desempenho adotado pela Escola da Serra não permite, **em nenhuma circunstância**, a conversão para notas, conceitos ou qualquer outra estratégia classificatória. A única informação numérica possível no Histórico Escolar é o percentual dos conteúdos que o aluno comprovou dominar em cada matéria relativamente ao número total de conteúdos da matéria no ciclo. Caberá à instituição recebedora fazer a correspondência com seus próprios critérios de avaliação e registro de desempenho.

31 INSTALAÇÕES

Desde 2004, a cada ano investimos o possível na melhoria das dependências da Escola e na provisão dos equipamentos essenciais para o dia a dia escolar. Primeiro, fizemos uma reforma geral, arejando, otimizando a utilização dos ambientes; depois, veio a Biblioteca, assumindo um espaço nobre e amplo como deve ser; em seguida, implementamos um projeto global de proteção contra incêndios; depois, a revitalização do terceiro andar e a melhoria da acústica do auditório; em uma nova arrancada, construímos o laboratório de ciências, a sala “zen”, a cozinha pedagógica, as duas salas do Infantil com acesso direto ao pátio de areia e os vestiários masculino e feminino. Depois, foi a vez de melhorar a Sala de Artes e o Auditório, que ganhou cortinas e depósitos. Mais um ano trouxe a reforma de várias salas de aula, uma nova e moderna Cantina, um local adequado para a guarda de materiais de educação física e um Camarim, além de banheiros masculino e feminino no pátio. O próximo passo foi a renovação geral da pintura do prédio; em seguida, ampliamos a sala de vídeo na Biblioteca e construímos uma arena no pátio – uma verdadeira sala de aula ao ar livre. Em 2012, uma conquista há muito almejada – a cobertura da quadra de esportes, e a remodelação da sala de computação, com a instalação de bancada própria e a modernização de todas as máquinas. Em 2013, adequamos espaços para os Auxiliares Pedagógicos, para as aulas de música e para o Grêmio Estudantil. Em 2014, construímos dois salões ambiente de aproximadamente 160m² que passaram a abrigar o segundo e terceiro ciclos e o Ensino Médio. Em 2015, foi construído o salão ambiente do Primeiro Ciclo, com um espaço específico para o grupo em transição (primeiro ano) e, para a Educação Infantil foram também construídos dois salões no andar térreo, totalmente adaptados às necessidades de cada ciclo desse segmento. Anexo ao salão ambiente de Ciências Naturais e Matemática, foi construído um moderno Laboratório de Ciências, completamente equipado. Por fim, no antigo espaço da Biblioteca Berta Goifman, instalou-se o espaço Corpo e Mente (Sala Zen), amplo salão forrado de tatame para diversas práticas corporais, além de uma sala adaptada para o uso de Jogos pedagógicos. Em 2016, foi ampliada a sala do Departamento administrativo-financeiro e aplicado sinteco em todas as salas da área administrativo-

pedagógica e nos salões de Ciências Naturais e Matemática e de Ciências Humanas e Sociais e Linguagens. Em 2017, ampliamos a sala de Música e a sala da Comunicação e TI. Em 2018, o pátio foi equipado com dois novos banheiros, e o espaço da Educação Infantil foi totalmente revitalizado, passando a contar com uma área “molhada” com cinco bicas. Em 2019, foi ampliado o salão da turma de transição. Em 2020, reformamos a sala Zen instalando janelas mais amplas e modernas. Em 2021, além das adaptações impostas pela pandemia para o eventual retorno às atividades presenciais, procederemos a uma revitalização do auditório.

Em 2020, a Escola da Serra conta com os seguintes ambientes:

- Estacionamento para 12 automóveis
- Hall de entrada
- Recepção, almoxarifado e sala de reprografia
- Sala da Secretaria Escolar
- 2 salas da Área Administrativo-financeira
- Sala de Atendimento e Reuniões (que também funciona como apoio aos Salões ambiente)
- Sala da Supervisão Pedagógica
- Sala da Assessoria de Planejamento, Comunicação e TI
- Recinto do CPD e equipamento de vigilância (Comunicação e TI)
- Sala dos Professores
- Sala dos Auxiliares de Coordenação
- Sala da Direção Pedagógica
- Sala do Núcleo de Psicologia
- Sala da Direção Administrativa
- Salão ambiente do 1º ciclo do Ensino Fundamental
- Sala do grupo de alunos em fase de transição anexa ao Salão ambiente do 1º ciclo
- Cozinha / copa pedagógica (anexa ao Salão ambiente do 1º ciclo)
- Salão ambiente de Ciências Naturais e Matemática
- Laboratório Científico (anexo ao Salão ambiente de Ciências Naturais)
- 2 salas de línguas estrangeiras, que também funcionam como apoio aos Salões ambiente
- Salão ambiente de Ciências Humanas e Sociais e Linguagens
- Sala de apoio ao Salão ambiente do 3º andar
- Salão ambiente do 1º ciclo da Educação Infantil
- Salão ambiente do 2º ciclo da Educação Infantil
- Pátio exclusivo da Educação Infantil, com tanque de areia, playground, casinha de brincar e área molhada
- Oficina de manutenção

- 2 vestiários (masculino e feminino)
- Sala de música
- Sala de artes
- Camarim
- Auditório com capacidade para até 180 pessoas
- Sala para a guarda de equipamentos esportivos
- Salão para Práticas Corporais
- Sala de vídeo
- Sala de Jogos
- Área de Apoio (serviços gerais) com dormitórios e copa
- Cantina
- Sala de apoio à Cantina
- 12 banheiros de alunos
- 3 banheiros de funcionários
- 1 banheiro exclusivo para visitantes
- 3 depósitos (mobiliário, jardinagem, eletrônicos)
- 1 quadra poliesportiva coberta
- 1 quadra de peteca e voleibol
- Um tanque circular com ducha
- Arena multiuso
- Praça com arquibancada
- Área livre de 2.000 m² arborizada, com *playground*, palco, horta e área para redes.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem: *A Escola com que Sempre Sonhei sem Imaginar que Pudesse Existir*. Campinas: Papirus, 2001.

ARRIBAS, TERESA e colaboradores. *Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. *Lei nº 7853 de 24/outubro de 1989 (Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência)*

BRASIL. *Lei nº 8069 de 13/07/1990 (ECA – Estatuto Da Criança e do Adolescente)*.

BRASIL. *Lei nº 9394 de 20/12/1996 (LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)*.

BRASIL. Decreto nº 3298 de 20/12/1999 (regulamenta a Lei nº 7853/89).

BRASIL. Decreto nº 7611, de 17/11/2011 (Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado)

BRASIL. Lei nº 12764, de 27/12/2012 (Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista)

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06/07/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Parecer Orientador nº1132/97, de 12/11/1997.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Parecer Orientador nº 1158.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 451/03, de 27/05/2003.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE. Resolução nº 01/00, de 11/11/2000.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 04/98, de 29/01/1998 – Propõe Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 15/98, de 01/06/1998 – Propõe Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 22/98, de 17/12/1998 – Propõe Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 04/00, de 16/02/2000 – Propõe Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 17/01, de 03/07/2001 – Propõe Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 04/02, de 29/01/2002 – Responde à Procuradoria da República sobre educação inclusiva de pessoas portadoras de deficiência.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 03/04, de 10/03/04 – Propõe Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 11/04, de 10/03/2004 – Propõe Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 07/10, de 07/04/2010 – Propõe Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

DELORS, Jacques. *Educação, um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. 2ª ed. S. Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FUNDAÇÃO AMAE PARA EDUCAÇÃO E CULTURA. Caderno AMAE. *Reflexões Construtivistas*. Nº2

HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. *Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

INODEP (org.). *A mensagem de Paulo Freire; teoria e prática da libertação*. Porto: Biblioteca Nova Crítica, 1977.

LA TAILLE, Yves de (org.). *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Professor da pré-escola*. Vols. I e II. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI/Fundação Roberto Marinho, 1994.

OLIVEIRA, Sérgio Godinho. *A Nova Educação e Você – o que os novos caminhos da Educação Básica pós LDB têm a ver com educadores, pais, alunos e com a escola*. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PERRENOUD, Phillipe. *Construir as Competências desde a Escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO. *O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular*. 2ª Ed. Brasília: MPF, Fund. Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva, 2004. Disponível em: www.prgo.mpf.gov.br/cartilha_acesso_deficientes.pdf

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Orientação SD nº 01/2005 da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação*.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Os Ciclos de Formação Básica*. Belo Horizonte, 1998a.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Filocre, João; Takamatsu, Cleusa Tieko; Mata Machado. Arminda Rosa. *A questão da avaliação nos ciclos de Formação Básica*. Belo Horizonte, 1998b.

UNICEF. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem* (brochura). Brasília: Unicef, 1991.

_____ Coleção Memória da Pedagogia. *Jean Piaget: o aprendizado do mundo*. Nº1. São Paulo, 2005.

ANEXOS

- Relação de filmes sobre o tema educação
- Estrutura Curricular do Ensino Fundamental
 - Estrutura Curricular do Ensino Médio
 - Calendário Escolar

FILMES SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO

A seguir, 77 filmes que tocarão sua sensibilidade de educador (consulte disponibilidade em nossa Biblioteca). Asteriscos indicam os filmes acrescentados na presente versão do Projeto Pedagógico.

1. **A Educação Proibida** (*La Educación Prohibida – Dir. German Doin, com diversos participantes. Argentina/2012*): documentário independente que questiona as lógicas da escolarização moderna, e os valores que sustentam o ensino tradicional. Através de entrevistas com educadores de 45 escolas alternativas em 8 países de língua espanhola, mostra as possibilidades de uma nova escola. 140 min.
2. **A Escolha de Adele** (*Le Choix d'Adèle – Dir. Olivier Guignard, com Miou-miou. França/2011*): professora francesa, vivendo das recordações do falecido marido e prestes a se aposentar, recebe em sua classe uma jovem refugiada albanesa, difícil e rebelde que ela, a princípio, rejeita. 95 min.
3. **A Língua das Borboletas** (*La Lengua de las Mariposas – Dir. José Luis Cuerda, com Fernando Fernán Gómez. Espanha/1999*): idoso e sensível professor ensina seus alunos de uma forma que desafia o tradicionalismo de uma cidadezinha espanhola no início da era franquista. 99 min.
4. **Ao Mestre com Carinho** (*To Sir with Love – Dir. James Clavell, com Sidney Poitier. Inglaterra/1967*): professor recém-chegado enfrenta o desafio de assumir uma turma “impossível” em uma escola da periferia pobre de Londres. 105 min.
5. **Aos Treze** (*Thirteen – Dir. Catherine Hardwicke, com Holly Hunter, Nikki Reed. EUA/2003*): adolescente inteligente e aluna brilhante, torna-se amiga de é apresentada, por uma nova amiga, ao submundo do sexo e das drogas e da mutilação, o que transforma seu jeito de ser e a coloca em conflito com todos o que a cercam. 100 min
6. **As 200 Crianças do Dr. Korczak** (*Korczak – Dir. Andrzej Wajda, com Wojciech Pszoniak. Polônia/1990*): um pediatra e educador mantém um orfanato no Gueto de Varsóvia nos primórdios da II Guerra Mundial, onde põe em prática suas avançadas concepções educacionais. Baseado em uma história real. 115 min.
7. **As Melhores Coisas do Mundo** (*As Melhores Coisas do Mundo – Dir. Laís Bodansky, com Francisco Miguez. Brasil/2010*): rapaz de 15 anos enfrenta os desafios da travessia para a idade adulta, lidando, tanto em casa quanto na escola, com inseguranças, preconceitos, conflitos de relacionamento, a descoberta do amor e do sexo. 105 min.
8. **Audrey e Daisy** (*Audrey & Daisy – Dir. Jon Shenk, com Daisy Coleman. USA/2016*): documentário consistente sobre três casos de estupro de jovens por jovens e as dramáticas consequências dessa violência na vida de todos os envolvidos. 95 min.
9. **A Voz do Coração** (*Les Choristes – Dir. Christophe Barratier, com Gerard Jugnot. França/2004*): em um internato, a música abre perspectivas para os jovens internos. 95 min.
10. **Billy Eliot** (*Billy Eliot – Dir. Stephen Daldry, com Jamie Bell. Inglaterra/2000*): a luta de um menino para ter reconhecido seu sonho de tornar-se dançarino. 110 min.

11. **Como Estrelas na Terra** (*Every Child is Special – Dir. Ahmir Khan, com Darsheel Safary. Índia/2007*): menino disléxico vai mal na Escola e, como punição, os pais o enviam para um internato, o que o faz entrar em depressão até que um professor de arte sensível o leva a recuperar a autoestima. 165 min.
12. **Criança, a Alma do Negócio** (*Criança, a Alma do Negócio – Dir. Estela Rener, com vários participantes. Brasil/2008*): documentário de Maria Farinha Filmes sobre como o ideário da sociedade de consumo e a propaganda de massa influenciam negativamente a formação das crianças e adolescentes. 50 min.
13. ***Crip Camp: Revolução pela Inclusão** (*Crip Camp: A Disability Revolution – Dir. James LeBrecht, com diversos participantes. EUA/2020*): Documentário sobre colônia de férias gerenciada por hippies na década de 1970 dedicada a proporcionar a jovens com deficiência aceitação, liberdade, autodescoberta e empoderamento, plantando as sementes do movimento pelos direitos civis de pessoas com deficiência. 108 min.
14. **Depois de Lúcia** (*Después de Lucía – Dir. Michel Franco, com Tessa Ia. México/2012*): após a morte da mãe, menina de 15 anos muda-se com o pai para a Cidade do México. Na nova Escola, ela passa a sofrer assédio moral e abusos que se agravam cada vez mais, sem que ela tenha coragem de contar ao pai. 103 min.
15. **De Porta em Porta** (*Door to Door – Dir. Steven Schachter, com William Macy. EUA-Canadá/2002*): apoiado pela mãe compreensiva, rapaz com paralisia cerebral entra no mercado de trabalho, enfrentando muitos preconceitos. 91 min.
16. **Do Luto à Luta** (*Do Luto à Luta - Dir. Evaldo Mocarzel, com personagens entrevistados. Brasil/2005*): documentário alto astral e carinhoso sobre portadores da síndrome de Down, mostrando as potencialidades dos acometidos por essa síndrome assim que o preconceito é superado. 75 min.
17. **Driblando o Destino** (*Bend it like Beckham – Dir. Gurinder Chadha, com Parminder Nagra. Inglaterra/2003*): garota vai de encontro à cultura tradicional de sua família indiana em nome de sua paixão pelo futebol e de seu sonho de tornar-se uma jogadora profissional. 112 min.
18. ***Efeito Pigmalão** (*La Vie Scolaire – Dir. Mehdi Idir, com Zita Hanrot. França/2019*): jovens filhos de imigrantes moradores de um bairro de periferia francês se defrontam com a falta de sentido da escola em suas vidas e a falta de perspectivas de futuro. 112 min.
19. **Em um Mundo Interior** (*Em um Mundo Interior – Dir. Mariana Pamplona, com diversos participantes. Brasil/2017*): sensível e esclarecedor, este documentário retrata o dia a dia de crianças com a síndrome do espectro autista em diferentes partes do Brasil. 75 min.
20. **Encontrando Forrester** (*Finding Forrester – Dir. Gus Van Sant, com Sean Connery. EUA/2000*): talentoso jovem desenvolve amizade com escritor recluso – Forrester, possivelmente retratando J.D. Salinger – e ambos recebem belas lições de vida um do outro. 136 min.
21. **Entre os Muros da Escola** (*Entre les Murs – Dir. Laurent Cantet, com François Bégaudeau. França/2008*): drama contundente sobre a relação professor-aluno nas salas, nos corredores e nos pátios de um colégio multiétnico nos arredores de Paris, ao longo de um ano letivo. 128 min.

22. **Escritores da Liberdade** (*Freedom Writers – Dir. Richard LaGravenese, com Hillary Swank. EUA, Alemanha/2007*): jovem professora novata em escola de ensino médio assume turma de alunos em risco social e lança mão de estratégias inovadoras para sensibilizá-los e provocar seu envolvimento. Baseado em uma história real. 123 min.
23. **Fazendo História** (*The History Boys – Dir. Nicholas Hytner, com Richard Griffiths. Inglaterra/2006*): oito estudantes turbulentos e talentosos são preparados para a Universidade por três professores com distintas visões do significado da educação, ao mesmo tempo em que vivenciam as incertezas e inseguranças relativas à evolução de sua sexualidade. 112 min.
24. **Free the Mind** (*Free the Mind – Dir. Phie Ambo, com Richard Davidson. Dinamarca/2012*): documentário sobre a aplicação de técnicas de meditação, yoga e atenção plena (*mindfulness*) no tratamento de pacientes com trauma, um deles uma criança com transtorno de ansiedade na escola. 80 min
25. **InnSaei - O Poder da Intuição** (*InnSaei - The Power of Intuition – Dir. Hrund Gunnsteinsdottir, com diversos participantes. Finlândia/2016*): documentário que busca demonstrar a necessidade de nos reconectarmos à nossa essência (*InnSaei = mar interior*) como condição para nos vincularmos aos outros de forma empática. Um dos focos do documentário é uma escola inglesa que pratica meditação e técnicas de *mind up* como forma de contribuir para que os alunos consigam lidar de maneira consciente e positiva com seus sentimentos. 72 min.
26. ***Karatê Kid – A Hora da Verdade** (*The Karate Kid – Dir. John G. Avildsen, com Ralph Macchio. EUA/1984*): adolescente intimidado na escola por um bando de valentões é acolhido por um velho mestre de artes marciais que lhe ensina técnicas, estratégias e atitudes por meio de inusitadas estratégias didáticas. 127 min.
27. **Kes** (*Kes – Dir. Kenneth Loach, com David Bradley. Inglaterra/1969*): menino pobre de pequena cidade mineira no interior da Inglaterra, inteiramente desajustado na Escola, encontra refúgio de sua dura realidade ao comprometer-se com o treinamento de um falcão. 110 min.
28. **Líder da Classe** (*Front of the Class – Dir. Peter Werner, com James Wolk. EUA/2008*): garoto com a Síndrome de Tourette não mede esforços na busca de realização do seu sonho de tornar-se professor. Baseado em uma história real. 95 min.
29. **Luta de Classes** (*La Lutte des Classes – Dir. Michel Leclerc, com Leila Bekhti. França/2019*): um menino de 9 anos, filho de pais com posicionamentos ideológicos extremados, começa a frequentar uma escola pública em um subúrbio de Paris, onde as diferenças étnicas, culturais e políticas das famílias se refletem nas atitudes das crianças. 104 min.
30. **Machuca** (*Machuca – Dir. Andrés Wood, com Matías Quer, Chile-Espanha/2004*): dois garotos estudando no mesmo colégio – um muito rico e outro muito pobre – tornam-se amigos, apesar do abismo de classe existente entre eles. 120 min.
31. **Mentes que Brilham** (*Little Man Tate - Dir. Jodie Foster, com Jodie Foster. EUA/1991*): as dificuldades e angústias enfrentadas por um menino superdotado. 99 min.
32. **Mentes Perigosas** (*Dangerous Minds – Dir. John N. Smith, com Michelle Pfeiffer. EUA/1995*): professora iniciante enfrenta turma de ensino médio “da pesada” em escola americana. 99 min.

33. **Merli** (*Merli – Dir. Héctor Lozano, com Francesc Orella. Espanha/2015*): série falada em catalão, com 40 capítulos divididos em três temporadas, que acompanha a trajetória de um polêmico professor de Filosofia em uma escola secundária de Barcelona. A cada episódio, Merli aborda as ideias de um grande filósofo, e a comunidade escolar vive uma trama que, de alguma forma, se vincula às posições do filósofo em pauta. *50 min. (cada episódio)*
34. **Meu Filho, Meu Mundo** (*Son-rise: a Miracle of Love – Dir. Glenn Jordan, com James Farentino. EUA/1979*): pais de menino autista não medem esforços para conseguir estabelecer contato com o filho. *100 min.*
35. **Mr. Holland: Adorável Professor** (*Mr. Holland’s Opus - Dir. Stephen Herex, com Richard Dreyfuss. EUA/1995*): história de um professor de música em uma escola secundária americana ao longo de três décadas. *143 min.*
36. **Muito Além do Peso** (*Muito Além do Peso. Dir. Estela Renner, com vários participantes. Brasil/2012*): documentário de Maria Farinha Filmes abordando a questão da nutrição infantil e os desvios provocados pela publicidade de alimentos. *84 min.*
37. **Música do Coração** (*Music of the Heart – Dir. Wes Craven, com Meryl Streep. EUA/1999*): professora de violino rigorosa e persistente de escola do Harlem, bairro pobre de Nova Iorque, conduz seus alunos níveis inacreditáveis de excelência. Baseado em história real. *123 min.*
38. **Nenhum a Menos** (*Yi Ge Dou Bu Neng Shao – Dir. Zang Yimou, com Wei Minzhi. China/1999*): a persistência de uma jovem professora substituta em busca de um aluno que deixou a escola rural e partiu para a cidade grande. *106 min.*
39. **Numa Escola de Havana** (*Conducta – Dir. Ernesto Daranas, com Armando Valdes Freire. Cuba/2014*): menino de 11 anos, rebelde e com vida familiar complicada, encontra apoio em sua professora idosa, carinhosa e experiente. *90 min.*
40. **Nunca me Sonharam** (*Nunca me Sonharam – Dir. Cacau Rhoden, com diversos participantes. Brasil/2017*): documentário de Maria Farinha Filmes sobre a realidade das escolas públicas de ensino médio no Brasil, em diversos estados. *84 min.*
41. **O Céu de Outubro** (*October Sky – Dir. Joe Johnston, com Jake Gyllenhaal. EUA/1999*): entusiasmado pelo lançamento do Sputnik, jovem estudante persegue o sonho de construir seu próprio foguete, enfrentando a desaprovação do pai. *103 min.*
42. **O Clube do Imperador** (*The Emperor’s Club – Dir. Michael Hoffman, com Kevin Kline. EUA/2002*): professor reconhecido por seu trabalho (apesar de sua concepção caretérrima de educação) tem sua rotina perturbada pela chegada de aluno que não se submete aos seus métodos. *109 min.*
43. **O Começo da Vida** (*O Começo da Vida – Dir. Estela Renner, com vários participantes. Brasil/2016*): documentário de Maria Farinha Filmes, rodado em diversos países, sobre os primeiros 1000 dias de vida das crianças, desvelando a necessidade de, nessa fase crítica para sua formação, estarem envolvidas por relações acolhedoras e ambiente estimulante. *120 min.*

44. ***O Começo da Vida - Série** (*O Começo da Vida - Série – Dir. Estela Renner, com vários participantes. Brasil/2016*): Série com seis episódios que espelha e dá continuidade ao tema do documentário em longa-metragem homônimo, abordando aspectos significativos dos primeiros anos de vida do bebê: 1- O Bebê Fantástico; 2- Tornar-se Pai, Tornar-se Mãe; 3- Livre para Aprender; 4- Infância Negada; 5- Criando Junto; 6- O Surgimento do Eu. 42 min (cada episódio)
45. ***O Começo da Vida 2 – Lá Fora** (*O Começo da Vida 2 - Lá Fora – Dir. Renata Terra, com vários participantes. Brasil/2020*): documentário em longa-metragem produzido por Maria Farinha Filmes em que especialistas de diversos países abordam a importância para as crianças do contato com a natureza. A Escola da Serra tem destaque com a experiência de acampamento do 3º Ciclo. Uma pena que foi mudado o título originalmente previsto, “Criança e Natureza”, bem mais apropriado. 92 min.
46. ***O Contador de Histórias** (*O Contador de Histórias – Dir. Luiz Villaça, com Maria de Medeiros. Brasil/2009*): história real de Roberto Carlos Ramos, menino de família muito pobre que, internado na Febem na década de 1970, por sua rebeldia é considerado irrecuperável, até que uma pedagoga francesa se interessa por ele e muda a sua vida. Rodado em Belo Horizonte, com excelente reconstituição de época. 100 min.
47. **O Homem sem Face** (*The Man Without a Face – Dir. Mel Gibson, com Mel Gibson. EUA/1993*): professor que vive isolado após um acidente que deformou seu rosto inicia amizade com garoto e o ajuda a preparar-se para um desafio. 116 min.
48. **O Invasor Americano** (*Where to Invade Next? – Dir. Michael Moore, com diversos participantes. EUA/2015*): interessante documentário em que Moore visita diversos países (Itália, França, Alemanha, Finlândia, Portugal, Tunísia) para registrar o que neles funciona melhor que nos EUA. 120 min.
49. **O Melhor Professor da Minha Vida** (*Les Grands Esprits – Dir. Olivier Ayache-Vidal, com Denis Podalydès. França/2017*): professor de escola de elite passa um ano em uma escola de periferia com alunos imigrantes e vai-se transformando como pessoa e como educador. 106 min.
50. **O Oitavo Dia** (*Le Huitieme Jour – Dir. Jaco Van Dormael, com Daniel Auteuil. Bélgica/1996*): executivo encontra acidentalmente um rapaz com síndrome de down. Forçados pelas circunstâncias a permanecerem juntos temporariamente, estabelecem uma convivência atribulada, porém sensível e amigável. 118 min.
51. **O Outro Lado do Domingo** (*Sondagsengler – Dir. Berit Nesheim, com Marie Theisen. Noruega/1996*): a força da personalidade de Marie, uma adolescente filha de um pastor em uma pequena comunidade norueguesa, e sua luta para libertar-se dos constrangimentos familiares e culturais. 103 min.
52. **O Preço do Desafio** (*Stand and Deliver – Dir. Ramon Menendez, com Edward James Olmos. EUA/1988*): professor de matemática em escola de subúrbio de Los Angeles recusa-se a aceitar que o fracasso seja a única perspectiva de futuro para seus alunos. 101 min.
53. **O Silêncio de Melinda** (*Speak! – Dir. Jessica Sharzer, com Kristen Stuart. EUA/2004*): isolada dos colegas e rejeitada por eles, Melinda convive em silêncio com o trauma que sofreu. 92 min.
54. **O Sino de Anya** (*Anya’s Bell – Dir. Tom McLaughlin, com Della Reese. USA/1999*): mulher cega e garoto disléxico constroem amizade que traz novos significados para a vida de ambos. 97 min.

55. **O Sorriso de Mona Lisa** (*Mona Lisa Smile* – Dir. Mike Newell, com Julia Roberts. EUA/2003): professora de arte luta contra as normas conservadoras do colégio em que trabalha e serve de inspiração para suas alunas. 125 min.
56. **Triunfo** (*The Ron Clark Story* – Dir. Randa Haines, com Matthew Perry. EUA/2006): jovem professor deixa sua casa na zona rural para se aventurar a dar aulas em Nova York, defrontando-se com obstáculos e descobrindo caminhos. Baseado em história real. 91 min.
57. ***Pequena Garota** (*Petite Fille* – Dir. Sébastien Lifshitz, com Sacha. França/2020): garota de 8 anos, nascida como menino, tem o apoio da família para enfrentar as incompreensões e preconceitos que oprimem pessoas vítimas de disforia de gênero. 85 min.
58. **Pequenas Flores Vermelhas** (*Kan Shang Qu Hen Mei* – Dir. Zhang Yuan, com Dong Bowen. China / 2006): garoto de 4 anos é matriculado em um colégio interno, massificado e disciplinador. Rebelde, ele não consegue se encaixar no padrão e, por isso, acaba se tornando ficando cada vez mais isolado. 92 min.
59. **Pequeno Milagre** (*Simon Birch* – Dir. Steven Johnson, com Ashley Jud. EUA/1999): garoto com deficiência física busca compreender o sentido de sua existência, enquanto enfrenta o preconceito de colegas e professores. 114 min.
60. **Preciosa** (*Precious* – Dir. Lee Daniels, com Gabourey Sidibe. EUA/2009): adolescente de 16 anos, agredida pela mãe e violentada pelo pai, de quem está grávida pela segunda vez, muda da escola em que sempre esteve sem nada aprender para um programa alternativo de educação conseguindo, gradualmente, reconstruir sua identidade e protagonizar novas perspectivas para sua vida. 110 min.
61. **Precisamos Falar Sobre o Kevin** (*We Need to Talk about Kevin* – Dir. Lynne Ramsay, com Tilda Swinton. EUA/2012): história da relação entre uma mãe e seu filho que, desde criança, demonstra ter índole perversa. 112 min.
62. **Pro Dia Nascer Feliz** (*idem* – Dir. João Jardim. Documentário. Brasil/2006): a vida dos adolescentes em 6 escolas de distintos níveis socioeconômicos e de diferentes regiões do Brasil. 88 min.
63. **Quando Sinto que Já Sei** (*Dir. Antônio Lovato, com diversos participantes. Brasil/2014*): documentário que mostra dez alternativas ao sistema convencional de ensino no Brasil, e tem como objetivo mostrar que é possível fazer diferente em educação. 78 min.
64. **Queridinhas** (*Little Darlings* – Dir. Ronald F. Maxwell, com Tatum O'Neal. USA/1980): garotas adolescentes em uma colônia de férias lidam com suas dúvidas, fantasias e inseguranças a respeito de sexo. 96 min.
65. ***Sementes Podres** (*Mauvaises Herbes* – Dir. Kheiron, com Catherine Deneuve. França/2018): um garoto vítima da tragédia da guerra civil em seu país, é adotado por francesa e cresce como golpista, até que a necessidade de cuidar de um grupo de adolescentes problemáticos muda suas perspectivas. 105 min.
66. **Ser e Ter** (*Être et Avoir* – Dir. Nicolas Philibert, com Georges Lopez. França/2002): o dia a dia de uma classe multisseriada ao longo de um ano no interior da França. 104 min.

67. **Sociedade dos Poetas Mortos** (*Dead Poets Society – Dir. Peter Weir, com Robin Williams. EUA/1989*): um carismático professor de literatura chega à um colégio conservador, onde revoluciona as práticas, ensinando seus alunos a pensar por si mesmos. 129 min.
68. **Sonhos no Gelo** (*Ice Princess – Dir. Tim Fywell, com Joan Cusack. EUA-Canada/2005*): garota enfrenta a resistência da mãe, mas usa a cabeça e segue o coração para realizar seu sonho de dedicar-se à patinação no gelo. 98 min.
69. **Tarja Branca** (*Tarja Branca - A Revolução que Faltava – Dir. Cacau Rhoden, com Domingos Montagner. Brasil/2014*): a partir de depoimentos de adultos de gerações, origens e profissões diferentes, o documentário de Maria Farinha Filmes discorre sobre a importância do brincar, impulso natural na infância que, aos poucos, abandonamos na vida adulta. 80 min.
70. **Território do Brincar** (*Território do Brincar – Dir. Renata Meirelles, com diversos participantes. Brasil/2015*): documentário em parceria com Maria Farinha Filmes registrando momentos de uma pesquisa de campo extensiva (21 meses) sobre brincadeiras de crianças em diversas realidades e regiões do Brasil. 90 min.
71. **The Wall** (*Pink Floyd the Wall – Dir. Alan Parker, com Bob Geldof. Inglaterra/1982*): uma estrela de rock à beira da loucura tem delírios com os tormentos psicológicos que sofreu através dos seus professores, pais e esposa. 95 min.
72. **Tiros em Columbine** (*Bowling for Columbine – Dir. Michael Moore e personagens entrevistados. EUA/2002*): documentário instigante que, a partir do episódio ocorrido na Escola Columbine, em Denver, Colorado, em 1995, quando dois estudantes armados mataram 12 alunos e 1 professor, tenta demonstrar como a violência que tanto aflige essa sociedade está ligada à cultura do medo e ao belicismo que caracterizam a sociedade norte-americana. 120 min.
73. **Traços de Família** (*Thicker than Blood – Dir. Richard Pearce, com Mickey Rourke. EUA/1998*): jovem professor ingressa em escola católica em subúrbio de Nova Iorque e põe à prova seu idealismo ao se deparar com a cruzeza das condições de vida de seus alunos. 97 min
74. **Um Amor para Recordar** (*A Walk to Remember – Dir. Adam Shankman, com Shane West. EUA/2002*): líder de uma turma arruaceira na escola conhece garota com valores diametralmente oposto que, aos poucos, alteram sua forma de encarar a vida. 100 min.
75. ***Uma Professora Muito Maluquinha** (*Uma Professora Muito Maluquinha - Dir. André Alves Pinto, com Paola Oliveira. Brasil/2011*): jovem professora inova na forma de ensinar cativando as crianças e atraindo o despeito das colegas. Adaptação burlesca de livro homônimo de Ziraldo, tendo como cenário a cidade mineira de São João del Rei. 87 min.
76. **Vem Dançar** (*Take the Lead – Dir. Liz Friedlander, com Antonio Banderas. EUA/2006*): um professor voluntário ensina dança de salão, em horário de castigo após a aula, a um grupo variado de alunos do ensino médio de uma área carente do centro de Nova York. 106 min.
77. **Vermelho como o Céu** (*Rosso come il Cielo – Dir. Cristiano Bortone, com Luca Capriotti. Itália/2007*): por ter ficado cego devido a acidente com uma arma, um garoto é forçado a mudar para uma escola de

deficientes, onde descobre um gravador e desenvolve talento para registrar sons. Baseado em uma história real. *96 min.*